PROJETO SOCIAL EDUCACIONAL

FATEC-ETEC

CURSINHO PREPARATÓRIO

"Dê-me um ponto de apoio e moverei o mundo."
— Arquimedes

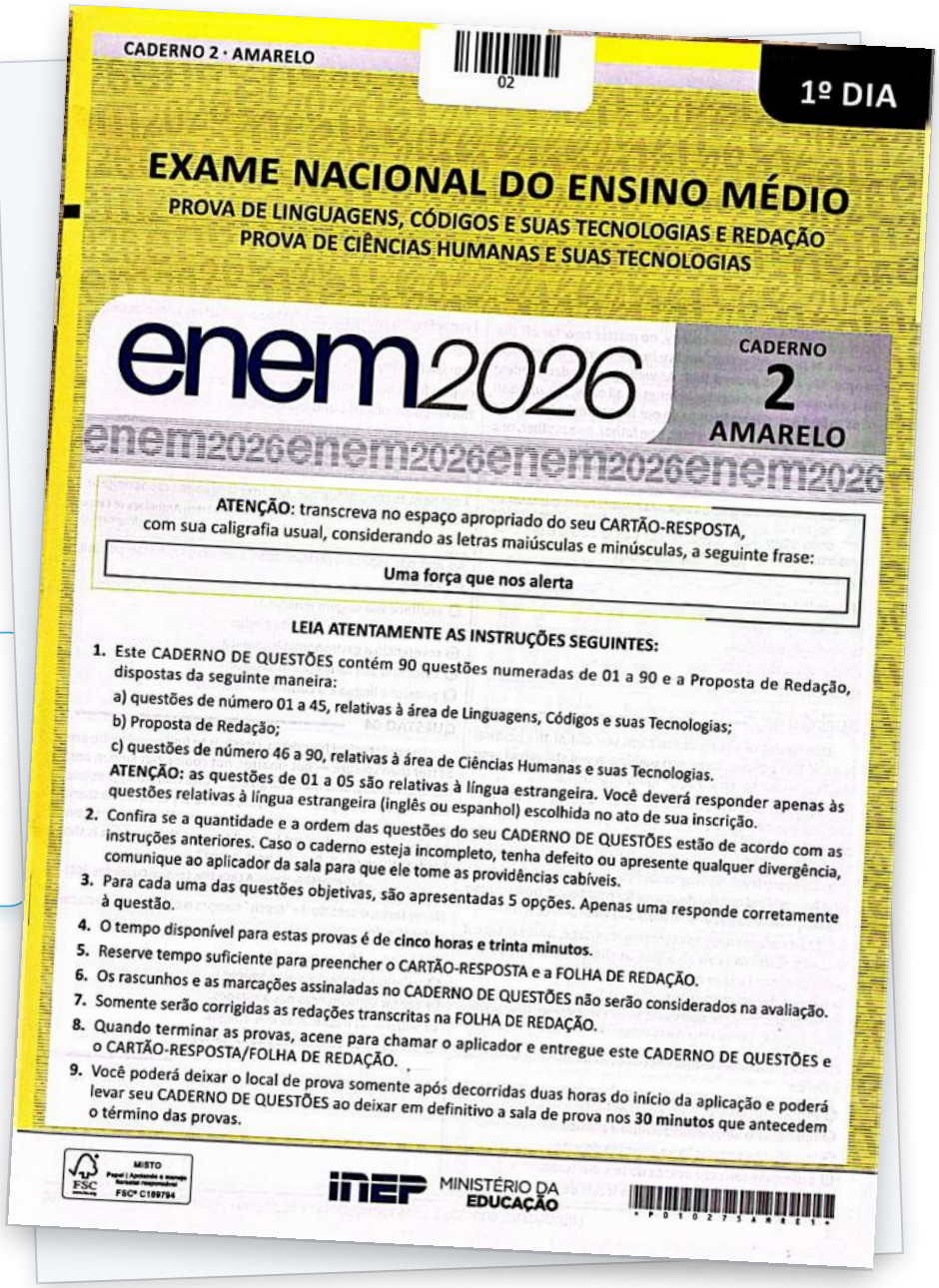
ENEM 2026 - 1º DIA

enem2026 — CADERNO 2 AMARELO

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias · Ciências Humanas e suas Tecnologias
Resolução Comentada · Caderno 2 – Amarelo · prova de 08/11/2026

RESOLUÇÃO COMENTADA + 95 QUESTÕES





CADERNO 2 · AMARELO — 02 — 1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2026 — CADERNO 2 AMARELO

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Uma força que nos alerta

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTES:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
   a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
   b) Proposta de Redação;
   c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
   ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos.**
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
9. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos **30 minutos** que antecedem o término das provas.

MISTO FSC FSC® C189794 — INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

NESTE MATERIAL

- As **95 questões** do 1° dia (Inglês e Espanhol), uma a uma
- **Resolução passo a passo**, em linguagem simples
- **Por que as outras alternativas estão erradas**
- O **"Detalhe que salva"** de cada questão
- **Quadro do gabarito** e **lista final** com as respostas

"Nada na vida deve ser temido, apenas compreendido."
— Marie Curie

ENEM 2026 · 1º DIA · LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS · CADERNO 2 – AMARELO · 08/11/2026

Resolução comentada das 95 questões

Gabarito (Caderno 2 – Amarelo) · em cada quadro: número da questão, resposta e página onde a questão começa

Língua estrangeira (questões 01 a 05: o candidato faz Inglês ou Espanhol)

Inglês	01	E	2	02	C	3	03	D	4	04	B	5	05	A	6
Espanhol	01	A	7	02	A	8	03	D	9	04	B	10	05	C	11

Linguagens (06 a 45) e Ciências Humanas (46 a 90)

06	E	12	16	B	23	26	D	33	36	C	43	46	C	54	56	A	64	66	E	74	76	B	84	86	B	94
07	D	13	17	E	24	27	E	34	37	E	44	47	D	55	57	D	65	67	D	75	77	D	85	87	C	95
08	D	14	18	A	25	28	A	35	38	C	45	48	E	56	58	D	66	68	A	76	78	E	86	88	B	96
09	D	16	19	E	26	29	C	36	39	D	46	49	C	57	59	E	67	69	C	77	79	E	87	89	E	97
10	D	17	20	A	27	30	A	37	40	C	47	50	C	58	60	B	68	70	A	78	80	A	88	90	A	98
11	B	18	21	B	28	31	C	38	41	B	48	51	A	59	61	E	69	71	E	79	81	C	89			
12	A	19	22	D	29	32	E	39	42	A	49	52	E	60	62	D	70	72	B	80	82	D	90			
13	B	20	23	B	30	33	A	40	43	B	50	53	C	61	63	D	71	73	A	81	83	E	91			
14	B	21	24	C	31	34	A	41	44	C	51	54	B	62	64	D	72	74	E	82	84	C	92			
15	C	22	25	E	32	35	B	42	45	D	52	55	A	63	65	B	73	75	A	83	85	A	93			

As respostas do quadro são as do gabarito do ENEM 2026 – 1º dia, Caderno 2 – Amarelo (prova de 08/11/2026), e cada questão foi resolvida a partir da prova. Toda a resolução foi concluída pelo **CURSINHO PREPARATÓRIO FATEC-ETEC**.

Português 20 questões · **História** 18 questões · **Geografia** 16 questões · **Literatura** 8 questões · **Filosofia** 8 questões · **Inglês** 5 questões · **Espanhol** 5 questões · **Artes** 5 questões · **Educação Física** 4 questões · **Tecnologias da Informação** 3 questões · **Sociologia** 3 questões

enunciado recortado da prova · marca-texto: o que é importante · por que a certa está certa · por que as outras estão erradas · descrição de trecho protegido por direito autoral

Como ler cada questão: 1º passo – enunciado da prova, com marca-texto; 2º passo – o que a questão pede e o que vai ser usado no raciocínio; 3º passo – resolução comentada, com a resposta em vermelho no fim; 4º passo – por que as outras alternativas estão erradas (quando for necessário).

QUESTÃO 01 INGLÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Because whatever has happened to humanity, whatever is currently happening to humanity, it is happening to all of us. No matter how hidden the cruelty, no matter how far off the screams of pain and terror, we live in one world. We are one people. My illness proved that. As well as my understanding that a woman's lost daughter belongs to all of us. It is up to all of us to find her; it is up to us to do our best to make her whole again. There is only one daughter, one father, one mother, one son, one aunt or uncle, one dog, one cat, donkey, monkey, or goat in the universe, after all: the one right in front of you.

WALKER, Alice. **Overcoming Speechlessness**: a Poet Encounters the Horror in Rwanda, Eastern Congo, and Palestine/Israel. Disponível em: www.goodreads.com. Acesso em: 20 jan. 2025.

Nesse texto de Alice Walker, a repetição do vocábulo "*one*" enfatiza o

A) vínculo familiar.
B) caráter nostálgico.
C) medo da violência.
D) conflito geracional.
E) princípio da empatia.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer qual ideia é reforçada pela repetição da palavra "one" (um, único).

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto em inglês (palavras repetidas) e conceito de empatia.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A autora diz que o que acontece com a humanidade acontece com todos nós ("it is happening to all of us") e que "We are one people" = "somos um só povo".
2. Depois, ela diz que a filha perdida de uma mulher "belongs to all of us" = "pertence a todos nós": cabe a todos ajudar a encontrá-la.
3. No fim, a lista com "one" (uma filha, um pai, uma mãe, um cachorro...) termina em "the one right in front of you" = "aquele que está bem na sua frente". Ou seja: o sofrimento do outro é o nosso sofrimento.

Por que esta é a certa

Repetir "one" mostra que somos todos um só: devemos nos colocar no lugar do outro e cuidar dele. Isso é empatia.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A família (filha, pai, mãe) é só exemplo; a lista inclui até cachorro, gato e burro. A ideia é a união de todos, não o laço familiar.

B) Não há saudade do passado; o texto fala do presente e do que devemos fazer agora.

C) A violência é citada ("cruelty", "terror"), mas a repetição de "one" não enfatiza o medo, e sim a união.

D) Não há briga entre gerações (pais contra filhos) no texto.

QUESTÃO 02 INGLÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Opting out of voting doesn't opt you out of the political system. The policies, laws, and politicians will still affect your life. This is true for choices you make in your life.

If your cafeteria is serving either hot dogs or hamburgers and you decide not to pick which one you want, you will still get either a hot dog or a hamburger. You still have to eat the lunch. Your vote is your decision on who you want to represent you, on every level. So why would you let anyone else decide your future? Find out the deadlines for registering, how you can register, where to get your ballot, and where to cast it.

Most colleges have a voter resources page, which is a great place to start. You can also look at the Secretary of State's website or the League of Women Voters for your state to find out about the voting process.

KING, Charlotte. **New Voters**: Here's Everything You Need to Know. Disponível em: www.teenvogue.com. Acesso em: 11 jan. 2025.

Esse texto estabelece uma interlocução direta com os leitores a fim de

A) explicar regras eleitorais aos cidadãos.
B) relacionar o empreendedorismo à política.
C) incentivar a população ao exercício do voto.
D) promover reflexão acerca de leis eleitorais.
E) divulgar as universidades como locais de votação.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer qual é o objetivo do texto ao falar diretamente com o leitor ("you").

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto em inglês: palavras repetidas ("you", "your"), pergunta ao leitor e conselhos.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto começa: "Opting out of voting doesn't opt you out of the political system" = "Deixar de votar não tira você do sistema político": as leis vão afetar sua vida do mesmo jeito.
2. O exemplo do refeitório: se você não escolhe entre cachorro-quente e hambúrguer, ainda assim come um deles. Quem não vota deixa outros decidirem por você.
3. A pergunta "So why would you let anyone else decide your future?" = "Então por que deixar outra pessoa decidir seu futuro?" e as dicas (prazos, como se registrar, onde votar) convencem o leitor a votar.

Por que esta é a certa

O texto fala com o jovem ("you") para incentivá-lo a participar e votar.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não explica regras eleitorais; só manda o leitor procurar prazos e informações em outros sites.

B) Não fala de empreendedorismo (abrir negócio); o refeitório é só um exemplo de escolha.

D) Não discute se as leis eleitorais são boas ou ruins; diz que as leis afetam sua vida.

E) As faculdades aparecem como lugar de informação ("voter resources page"), não como locais de votação.

QUESTÃO 03 INGLÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Trecho protegido por direito autoral (letra de canção ou poema): está na página 2 da prova. Veja a descrição logo abaixo do enunciado.

MORALES, Aurora. In: STAVANS, Ilan. (org.). **The Norton Anthology of Latino Literature**. Nova York: W. W. Norton & Company, 2011 (fragmento).

Ao abordar aspectos relacionados à imigração, nesse poema, o eu lírico

A) enaltece sua origem europeia.
B) valoriza a cultura oriunda de guetos.
C) reverencia a gastronomia hispânica.
D) evidencia sua formação intercultural.
E) prioriza a língua e a cultura americanas.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Poema de Aurora Levins Morales (fragmento). Versos 1 a 3: o eu lírico se diz "child" (filha) das Américas, "mestiza" do Caribe, nascida numa encruzilhada ("crossroads"). Versos 4 a 7: diz ser porto-riquenha, judia e norte-americana, fruto de guetos de Nova York que nunca conheceu, "immigrant", filha e neta de imigrantes, e fala inglês com paixão ("passion"). Versos 8 a 11: o espanhol está na sua carne ("flesh"), na língua, no alho ("garlic"), nas mangas ("mangoes") e nos gestos das mãos. Versos 12 e 13: diz não ser europeia, embora a Europa viva nela; que a história a fez; e que sua primeira língua foi o "Spanglish" (mistura de inglês e espanhol).

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer como o eu lírico se apresenta ao falar de imigração.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do poema em inglês: as várias origens e línguas que o eu lírico diz ter.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O eu lírico junta várias origens: "mestiza" do Caribe, porto-riquenha, judia, norte-americana, filha e neta de imigrantes.
2. Ele mistura línguas: fala inglês com paixão, o espanhol está na sua "flesh" (carne) e sua primeira língua foi o "Spanglish" (inglês + espanhol).
3. Ele diz ter a Europa dentro de si, mas não ser europeu. Conclusão: é formado por várias culturas ao mesmo tempo.

Por que esta é a certa

Várias origens + várias línguas = formação intercultural (mistura de culturas), que o poema deixa bem clara.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Ele diz que não é europeu e que não tem casa na Europa; não exalta essa origem.
B) Os guetos de Nova York aparecem como lugar que ele diz nunca ter conhecido; não há elogio a essa cultura.
C) Alho e manga são só imagens da língua espanhola; o poema não reverencia a culinária.
E) Ele não coloca o inglês acima do espanhol; valoriza as duas línguas e o Spanglish.

QUESTÃO 04 INGLÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

The only trick of friendship, I think, is to find people who are better than you are — not smarter, not cooler, but kinder, and more generous, and more forgiving — and then to appreciate them for what they can teach you, and to try to listen to them when they tell you something about yourself, no matter how bad — or good — it might be, and to trust them, which is the hardest thing of all. But the best, as well.

YANAGIHARA, Hanya. **A Little Life**. London: Doubleday, 2015.

Nesse texto, o sentido de "*teach*" cumpre o objetivo de destacar o desafio de

A) identificar falsas amizades.
B) valorizar a sabedoria dos amigos.
C) buscar semelhanças nas amizades.
D) superar as habilidades dos amigos.
E) ter cuidado com amigos autoritários.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Explicar o sentido de "teach" (ensinar) no texto: qual é o desafio na amizade.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto em inglês e do contexto em volta da palavra "teach".

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O segredo da amizade, diz o texto, é achar pessoas "better than you are" = "melhores do que você": mais gentis, generosas e que perdoam mais (não mais inteligentes nem mais "legais").
2. Depois, é preciso "appreciate them for what they can teach you" = "valorizá-las pelo que elas podem te ensinar" e ouvir o que dizem sobre você, mesmo que seja ruim.
3. Logo, "teach" mostra que os amigos têm algo a nos ensinar: o desafio é reconhecer e valorizar essa sabedoria.

Por que esta é a certa

"Teach" liga-se a "appreciate": valorizar o que os amigos podem ensinar, ou seja, a sabedoria deles.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de amizades falsas; fala de como manter boas amizades.
C) Ele pede amigos "melhores" que você, e não parecidos com você.
D) A ideia é aprender com os amigos, não superá-los ou competir com eles.
E) Não há amigos autoritários; ao contrário, o texto pede para confiar ("trust") neles.

QUESTÃO 05 INGLÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

I Opened a Book

Trecho protegido por direito autoral: está na página 3 da prova. Veja a descrição abaixo.

DONALDSON, Julia. Disponível em: www.scottishpoetrylibrary.org.uk. Acesso em: 6 jan. 2025.

Nesse poema, ao abordar sua experiência de interação com o livro, o eu lírico ressalta o(a)

A potencial transformador da leitura.
B importância da leitura coletiva.
C caráter pedagógico da poesia.
D valor da literatura clássica.
E natureza objetiva da leitura.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Poema de Julia Donaldson, 16 versos. Versos 1 a 4: o eu lírico abre um livro, entra nele e deixa casa e mundo para trás. Versos 5 a 12: vive aventuras ("dragon", "king", "potion") e faz amigos ("friends"). Versos 13 a 16: termina o livro e sai dele; a casa continua igual ("same"), mas agora ele tem um livro dentro de si ("inside").

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer o que o eu lírico destaca sobre a experiência de ler.

B) No raciocínio usaremos: Comparação entre o começo e o fim do poema (verso 16).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Nos versos 1 a 12, ler é uma viagem: ele entra no livro, vive aventuras e faz amigos.
2. No fim, a casa está igual ("same"), mas ele tem um livro dentro de si ("inside"): a leitura mudou o leitor.

Por que esta é a certa

O mundo fica igual, mas o leitor sai diferente: a leitura transforma.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) A leitura é individual ("I"); os amigos são personagens.
C) Fala do prazer de ler, não de poesia que ensina lições.
D) Fala de um livro qualquer, não de clássicos.
E) A leitura é imaginativa e emotiva, não objetiva.

QUESTÃO 01 ESPANHOL

1º PASSO – ENUNCIADO

El miedo

Una mañana, nos regalaron un conejo de Indias. Llegó a casa enjaulado. Al mediodía, le abrí la puerta de la jaula. Volví a casa al anochecer y lo encontré tal como lo había dejado: jaula adentro, pegado a los barrotes, temblando de susto de la libertad.

GALEANO, Eduardo. Disponível em: https://latinoamericanos.files.wordpress.com. Acesso em: 20 ago. 2017.

Nesse texto, propõe-se uma reflexão sobre

A) o receio diante de mudanças.
B) os maus-tratos a animais silvestres.
C) a dificuldade na escolha de um presente.
D) a falta de cuidado com animais de estimação.
E) a solidão de seres humanos e animais na atualidade.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é o tema (a reflexão) por trás da pequena história do porquinho-da-índia.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do título e do final do texto, que revelam o sentido da história.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Tradução: Uma manhã, nos deram de presente um porquinho-da-índia. Chegou em casa na gaiola. Ao meio-dia, abri a porta da gaiola. Voltei ao anoitecer e o encontrei como o tinha deixado: dentro da gaiola, grudado nas grades, tremendo de susto da liberdade.
2. O título "El miedo" = **o medo**. O animal pode sair, mas fica preso ao que conhece: tem medo do novo.

Por que esta é a certa

O título e o final mostram o **medo da liberdade**: o animal prefere o conhecido. É o **receio diante de mudanças**.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) Não há maus-tratos: a porta foi aberta; e o porquinho é animal doméstico, não silvestre.
C) O presente (o porquinho) só abre a história; não se fala em escolher presente.
D) Não há descuido: o dono abre a gaiola e volta para ver o animal.
E) O texto não fala de solidão nem da vida atual; fala de medo.

QUESTÃO 02 ESPANHOL

1º PASSO – ENUNCIADO



DZWONIK, Cristian. Disponível em: www.gaturro.com. Acesso em: 12 dez. 2011.

Nesse texto, o vocábulo *"envase"* reforça uma crítica ao(à)

A) hipocrisia em relação ao valor atribuído à imagem.
B) preocupação exacerbada com o bem-estar físico.
C) repúdio ao processo natural de envelhecimento.
D) necessidade de adquirir bens materiais de luxo.
E) consumo desenfreado de tecnologia de ponta.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que crítica a palavra *envase* reforça na tirinha.

B) No raciocínio usaremos: Vocabulário: *envase* = embalagem; leitura da contradição entre os quadrinhos e o último balão.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Nos seis primeiros quadrinhos tudo é feito "para parecer más" (para parecer mais) jovens, importantes, magros.
2. No último, compram um livro que diz: o importante não é a **embalagem** (*envase*), é o que levamos dentro.

Por que esta é a certa

Dizem que o importante é o de dentro, mas vivem pelo *envase* (pela aparência): isso é **hipocrisia**.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) Não é bem-estar: o pilates e as cirurgias são feitos para parecer, não para ter saúde.
C) O envelhecimento aparece só num quadrinho.
D) Há compras caras, mas *envase* critica a aparência, e não o luxo em si.
E) O celular aparece só num quadrinho; a crítica não é à tecnologia.

QUESTÃO 03 ESPANHOL

1º PASSO – ENUNCIADO

Ictericia social: *Días amarillos*, de Javier Payeras

Días amarillos es la historia de un escritor potencial, que se va consumiendo en la crónica diaria de una ciudad de Guatemala que cada vez es más esperpéntica.

La temática central juega alrededor de la ictericia que, más que enfermedad, es un síntoma. La piel amarilla no incomoda a las capacidades físicas; sólo es visual, y, por ende, a veces la gente no le presta atención. Al igual que a nuestro deterioro social.

La ictericia juega con el título de la novela, que bien puede referir el amarillismo del semanario del reportero protagonista, o bien la ictericia que sufre por el alcoholismo que tiene; o, también, puede ser por la ictericia que sufrimos la sociedad — sobre todo la centroamericana — por tanta violencia y porque no nos alumbra ni el Sol (metafóricamente).

CORDERO, Mario. Disponível em: https://lahora.gt. Acesso em: 25 out. 2021 (adaptado).

Nessa sinopse do romance do escritor guatemalteco Javier Payeras, tanto a expressão "*Días amarillos*", que intitula a obra, quanto a expressão "*ictericia social*" referem-se à

A) trajetória literária de um jornalista aspirante a escritor.
B) crônica escrita sobre o cotidiano de uma cidade guatemalteca.
C) tendência política defendida pelo jornal para o qual escreve o protagonista.
D) condição social da população guatemalteca submetida à violência e à falta de oportunidades.
E) falta de atenção da população guatemalteca às causas e aos sintomas de uma doença crônica.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: A que se referem, ao mesmo tempo, o título "Días amarillos" e a expressão "ictericia social".

B) No raciocínio usaremos: Vocabulário: *ictericia* = icterícia (pele amarela, sintoma de doença); *amarillo* = amarelo; sentido figurado.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A icterícia, mais que doença, é um **sintoma**: não atrapalha o corpo, só se vê, e as pessoas não dão atenção. O mesmo vale para o nosso "deterioro social" (**decadência social**).
2. O texto diz que o amarelo do título pode ser a icterícia que **a sociedade** sofre, sobretudo a centro-americana, "por tanta violencia" (por tanta violência) e porque nem o Sol a ilumina (sem luz, sem saída).

Por que esta é a certa

"Días amarillos" (dias amarelos) e "ictericia social" são metáforas da **sociedade guatemalteca doente**: violência e falta de luz (de oportunidades).

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A carreira do escritor é o enredo, não o sentido das duas expressões.
B) A crônica diária é só o trabalho do protagonista; não explica a "ictericia social".
C) O texto fala do sensacionalismo (*amarillismo*) do jornal, não de tendência política.
E) A icterícia é só metáfora: não há uma doença crônica real; as expressões falam da sociedade em decadência.

QUESTÃO 04 ESPANHOL

1º PASSO – ENUNCIADO

Palabras parcas

Abelardo, Arsaín, astuto abogado argentino, asesino agudo, apuesto, ágil aerobista acicalado. Atento. Amable. Amigo asiduo, afectuoso, acechante. Ambicioso. Amante ardiente, arrecho. Autoritario. Abrazos asfixiantes, ansiosos, asustados. Aluvión apagado, artefacto ablandado, apocado. Agravado. Altamente agresivo, al acecho. Abelardo Arsaín. Arma al alcance, arremete artero, ataca arrabiado, asesina. Atrapado. Absuelto: autodefensa. ¡Ay!

VALENZUELA, Luisa. Disponível em: www.cervantesvirtual.com. Acesso em: 15 out. 2021.

A estrutura desse microconto evidencia que o(a)

A) emprego de advérbios reconfigura a característica inicial do personagem.
B) encadeamento de vocábulos relacionados garante a sequência narrativa.
C) ausência de verbos prejudica a compreensão da mensagem poética.
D) uso da interjeição ao final modifica o significado do texto.
E) utilização de adjetivos exalta o valor do personagem.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que a estrutura (o jeito de montar) do microconto mostra.

B) No raciocínio usaremos: Observação da forma: palavras soltas, todas começando com a letra "a"; classes de palavras.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Título: *Palabras parcas* = palavras escassas. Todas as palavras começam com **a** e vêm em sequência, quase sem frases completas.
2. Mesmo assim a história anda: Abelardo é apresentado (advogado, amável, amante), fica **agressivo**, "asesina" (mata), é preso, é **absolvido** por "autodefensa" (autodefesa). "¡Ay!" fecha com ironia.

Por que esta é a certa

A história inteira é contada só por uma **sequência de palavras com "a"**, ligadas entre si: é o encadeamento que faz a narrativa andar.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

- A) Quase não há advérbios (só *Altamente*); a mudança do personagem vem da sequência de palavras.
- C) Há verbos (*arremete, ataca, asesina*) e a mensagem fica clara.
- D) "¡Ay!" só comenta o final; não muda o sentido da história.
- E) Os adjetivos não exaltam: mostram também o lado violento (*agresivo, asesino*).

QUESTÃO 05 ESPANHOL

1º PASSO – ENUNCIADO

Somos más americanos

Trecho protegido por direito autoral: está na página 4 da prova. Veja a descrição abaixo.

VALENCIA, Enrique M. In: Maná. **La cama incendiada**. Cidade do México: Warner Mexico, 2015 (fragmento).

Nessa letra de canção, a pluralidade étnica e cultural das Américas é invocada pelo eu lírico na

A) súplica pelo fim do conflito entre hispânicos e estadunidenses.
B) declaração da garantia da liberdade de ir e vir dos cidadãos americanos.
C) reafirmação da presença histórica do povo hispânico na formação da América.
D) denúncia da arbitrariedade na delimitação das fronteiras dos países da América.
E) exigência da devolução dos territórios hispânicos tomados pelos Estados Unidos da América.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Letra de Enrique Valencia (fragmento, 24 versos). Versos 1 a 4: mandaram muitas vezes o eu lírico voltar para sua terra; ele quer lembrar algo ao "gringo". Versos 5 a 8: não foi ele que atravessou a "frontera", foi ela que passou por ele; a América era livre e o homem a dividiu. Versos 9 a 13: "ellos" traçaram a linha ("raya") e o chamam de "invasor"; tiraram oito "estados". Versos 14 a 20: ele é "extranjero" na própria terra, não vem fazer "guerra", é "trabajador"; ali houve guerreiros, "indios" de dois continentes misturados com o "español". Versos 21 a 24: olhando os séculos, eles são mais "americanos" que o filho de "anglosajón".

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que o eu lírico lembra a mistura de povos que formou a América.

B) No raciocínio usaremos: Leitura da letra (veja a descrição), principalmente das estrofes 4 e 5.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O eu lírico, hispânico nos EUA, é chamado de "invasor" e responde que a fronteira veio depois (versos 5 a 13).
2. Nos versos 17 a 20 ele lembra a história: **indígenas** de dois continentes misturados com o **espanhol** = a pluralidade étnica.
3. Nos versos 21 a 24 conclui: os hispânicos são **mais americanos** que o descendente de anglo-saxão; **seu povo sempre esteve ali**.

Por que esta é a certa

A mistura de povos afirma que os hispânicos **estão na América desde a sua formação**.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Não há súplica: o tom é de afirmação.
B) Não há garantia de ir e vir; ele reclama de ser chamado de invasor.
D) A fronteira arbitrária aparece (versos 5 a 13), mas não é para isso que a mistura de povos é lembrada.
E) Os oito estados são citados, mas não há exigência de devolução.

QUESTÃO 06 EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PASSO – ENUNCIADO

Nas sociedades urbanas modernas, níveis adequados de atividade física somente são mantidos quando uma forte motivação está continuamente presente; quer dizer, quando o indivíduo percebe os benefícios da atividade física para sua vida, superando as dificuldades para realizar tais ações, e quando as forças sociais oferecem mais elementos facilitadores do que barreiras. A motivação para a prática regular de atividades físicas, visando à saúde e ao bem-estar, é resultante de uma complexa interação de variáveis psicológicas, sociais, ambientais e até genéticas. Enquanto alguns fatores são difíceis de modificar, como a hereditariedade, a escolaridade e o nível socioeconômico, outros são modificáveis por meio de informação, experiências agradáveis, desenvolvimento de habilidades e redução de barreiras que dificultam ou impedem essas mudanças.

NAHAS, Markus V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017 (adaptado).

De acordo com esse texto, a motivação para um estilo de vida ativo, visando à saúde, depende da

A) vivência pessoal, coletiva e variada de atividades físicas.
B) superação individual de dificuldades ao acesso à atividade física.
C) sistematização de conhecimentos sobre exercícios físicos na escola.
D) promoção de mudanças na organização do tempo na sociedade atual.
E) consideração de fatores de ordem socioambiental, biológica e psíquica.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Do que depende, segundo o texto, a motivação para um estilo de vida ativo.

B) No raciocínio usaremos: Leitura atenta do texto: o autor lista os fatores que formam essa motivação.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que a motivação é resultado de uma "complexa interação" de variáveis.
2. Ele nomeia essas variáveis: psicológicas, sociais, ambientais e genéticas.
3. Logo, a motivação depende de considerar **vários fatores juntos**, e não de um só.

Por que esta é a certa

Ela troca as palavras do texto por sinônimos: socioambiental = sociais e ambientais; biológica = genéticas; psíquica = psicológicas.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não diz que a prática precisa ser coletiva e variada; fala de "experiências agradáveis", só um dos fatores.
B) Coloca tudo no indivíduo; o texto diz que também dependem das forças sociais.
C) A escola e o ensino de exercícios não são citados no texto.
D) A organização do tempo na sociedade não é mencionada.

QUESTÃO 07 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Poucas obras surgidas durante a pandemia tiveram tanto impacto quanto a série de quadrinhos *Confinada*. Todas as semanas, centenas de milhares de leitores acompanhavam o desenrolar das vidas de Fran, a influenciadora digital, e de Ju, a trabalhadora doméstica que se vê coagida a passar a quarentena com a influenciadora. Enquanto Fran dá dicas de saúde e assina contratos de publicidade, Ju faz o trabalho de três e vive seu próprio confinamento, que tem vista para o mar e para a hipocrisia que ela, com espírito crítico e senso de justiça, aos poucos passa a enfrentar.

Idealizada pela mesma dupla criadora do sucesso de *Os santos*, a série *Confinada* revela, com humor ferino e trazendo à tona dramas próximos a tantos brasileiros, as engrenagens racistas e classistas da nossa sociedade, mas também apresenta uma geração que decidiu tomar o protagonismo da sua história e criar uma nova realidade.

ASSIS, Leandro; OLIVEIRA, Triscila. **Confinada**. São Paulo: Todavia, 2021 (adaptado).

Um trecho que caracteriza esse texto como resenha, por apresentar uma marca de avaliação do autor, é:

A "obras surgidas durante a pandemia".
B "Fran dá dicas de saúde".
C "seu próprio confinamento".
D "com humor ferino".
E "o protagonismo da sua história".

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Achar o trecho em que o autor da resenha dá a sua opinião (avalia a obra).

B) No raciocínio usaremos: Gênero resenha: informa sobre a obra e também a avalia. A avaliação aparece em adjetivos e expressões de julgamento.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Separe o que é **informação** (fato sobre a obra) do que é **opinião** (julgamento do autor).
2. "Ferino" quer dizer mordaz, afiado, que fere com ironia. Chamar o humor de "ferino" é um julgamento sobre o estilo da série.

Por que esta é a certa

O adjetivo "ferino" mostra a avaliação do resenhista sobre o tipo de humor da obra.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A Só informa quando a obra surgiu (fato).
B Descreve o que a personagem faz no enredo (fato).
C Fala da situação da personagem Ju, sem julgar a obra.
E Resume o enredo (a geração que toma o protagonismo); não é uma avaliação da obra.

Detalhe que salva: Marca de avaliação = adjetivo de opinião (ferino, brilhante, fraco...).

QUESTÃO 08 ARTES

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

O mundo estava mudando e Renina Katz sentia que também sua arte precisava de novos desafios. A artista não sentia, porém, atração pelas ideias do movimento concretista paulista ou mesmo pelo neoconcretismo carioca. Ela seguiu sua própria intuição e, nessa fase, o figurativismo, antes tão importante, foi abandonado, mas somente até certo ponto. Ela aderiu a uma arte que chamou certa vez de "relativamente abstrata": sobrevivem em seus trabalhos imagens que podem ser identificadas por alusões à paisagem.

BITTENCOURT, Elaine. **Renina Katz**. São Paulo: Lazuli, 2008 (adaptado).

TEXTO 2



KATZ, Renina. **Dilúvio**. Litografia em cores sobre papel, 70 cm × 64,8 cm. Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 1998.
Disponível em: https://acervo.mac.usp.br. Acesso em: 14 maio 2026.

Os elementos apresentados na obra *Dilúvio*, de Renina Katz, expressam o(a)

A) adesão à arte neoimpressionista alinhada à tendência estética do século XX.
B) desenho de paisagens representativo de processos de contemplação da natureza.
C) dilema evidenciado no confronto entre a rigidez da arte acadêmica e a livre criatividade.
D) construção abstrata vinculada às camadas de subjetividade estética da década de 1950.
E) provocação aos referenciais estéticos da arte figurativa predominante na década de 1990.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que os elementos da obra *Dilúvio* expressam, com base no Texto 1.

B) No raciocínio usaremos: Texto 1 (a fase da artista) + observação da imagem.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O Texto 1 diz que Renina Katz abandonou o figurativismo e fez uma arte "relativamente abstrata".
2. Não seguiu o concretismo (anos 1950), mas a **própria intuição** (subjetividade). A imagem mostra manchas e riscos que só lembram uma paisagem.

Por que esta é a certa

Obra abstrata ligada à subjetividade (intuição) da artista, caminho que ela tomou na época do concretismo (anos 1950).

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala em neoimpressionismo; fala em arte abstrata.
B) Não é desenho de paisagem; há só "alusões" a ela, em formas abstratas.
C) Não há confronto entre arte acadêmica e criatividade no texto nem na obra.
E) A obra não provoca a arte figurativa; ela apenas se afastou dela por escolha pessoal.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 09 A 13

MEU AVÔ ME LEVAVA sempre em suas visitas de corregedor às terras de seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, dar uma visita de senhor nos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões de seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixas e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca. Ele parava de porta em porta, batendo com a tabica de cipó-pau nas janelas fechadas. Acudia sempre uma mulher de cara de necessidade: a pobre mulher que paria os seus muitos filhos em cama de vara e criava-os até grandes com o leite de seus úberes de mochila. Elas respondiam pelos maridos:

— Anda no roçado.

— Está doente.

— Foi pra rua comprar gás.

Outras se lastimavam de doenças em casa, com os meninos de sezão e o pai entrevado em cima da cama. E quando o meu avô queria saber por que o Zé Ursulino não vinha para os seus dias no eito, elas arranjavam desculpas:

— Levantou-se hoje do reumatismo.

O meu avô então gritava:

— Boto pra fora. Gente safada, com quatro dias de serviço adiantado e metidos no eito do Engenho Novo. Pensam que eu não sei? Toco fogo na casa.

— É mentira, seu coronel. Zé Ursulino nem pode andar. Tomou até purga de batata. O povo foi contar mentira pro senhor. Santa Luzia me cegue, se estou inventando.

E os meninos nus, de barriga tinindo como bodoque. E o mais pequeno na lama, brincando com o borro sujo como se fosse com areia da praia.

— Estamos morrendo de fome. Deus quisera que Zé Ursulino estivesse com saúde.

— Diga a ele que pra semana começa o corte da cana.

E quase sempre mais adiante nós encontrávamos Zé Ursulino de cacete na mão e com a sua saúde bem rija.

— Já disse à sua mulher que lhe boto pra fora. Não vai trabalhar na "fazenda", mas anda vadiando por aí. Não quero cabra safado no meu engenho.

E era a mesma conversa. Que pra semana ia na certa. Que andava doente de novo, com dores pelo corpo todo.

Doutras vezes batíamos a uma porta aonde não acudia ninguém. Mais adiante a família toda estava pegada na enxada: o homem, a mulher, os meninos. E vinha logo de chapéu na mão, pedir as suas ordens. Era um rendeiro que não tinha a obrigação dos três dias no eito. Pagava o foro e ficava livre da servidão da bagaceira. O seu roçado de algodão e de fava garantia essa meia liberdade que gozava. Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores, se alguém andava vendendo algodão por fora ou tirando lenha da mata para vender.

— Que eu saiba, não, seu coronel.

— Pois você vigie por aqui.

E depois:

— Cabra bom — me dizia. — Nunca me deu trabalho.

E numa casa de palha uma mulher branca, como de madapolão, sem uma gota de sangue na cara, com um menino pequeno engatinhando no chão quente do terreiro e o outro de peito, nos braços: era a mulher de Chico Baixinho. Tinha parido há oito dias, e o marido no mundo.

— Ninguém sabe onde ele anda, seu coronel. Aquilo é um desgraçado. Me deixou em cima da cama com a barriga rachando, e danou-se. Só não morri à míngua porque o povo daqui socorreu.

O meu avô dizia para ela ir buscar bacalhau no engenho.

Noutra casa o povo todo estava caído de sezão. Tinham voltado da várzea de Goiana amarelos e inchados de paludismo.

— Mande o menino buscar quinino no engenho. Vocês saem daqui com saúde e voltam assim em petição de miséria. Vão outra vez pra Goiana.

Eram assim as viagens do meu avô, quando ele saía a correr todas as suas grotas, revendo os pés de pau de seu engenho. Ninguém lhe tocava num capão de mato, que era mesmo que arrancar um pedaço de seu corpo. Podiam roubar as mandiocas que plantava pelas chãs, mas não lhe bulissem nas matas. Ele mesmo, quando queria fazer qualquer obra, mandava comprar madeira nos outros engenhos. Os seus paus-d'arco, as suas perobas, os seus corações-de-negro cresciam indiferentes ao machado e às serras.

[...]

REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

QUESTÃO 09 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

Nesse fragmento, o narrador revela uma sensibilidade estética materializada na

A) ordem dos fatos narrados.
B) descrição do trabalho no engenho.
C) visão impressionista da paisagem.
D) linguagem usada pelo grupo retratado.
E) caracterização da imagem idealizada do avô.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Em que aparece o cuidado artístico (estético) do narrador no fragmento.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto: o narrador reproduz a fala dos moradores do engenho, com o jeito oral e regional.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Observe os diálogos: "— Anda no roçado", "— Foi pra rua comprar gás", "— Boto pra fora", "seu coronel", "cabra safado".
2. O narrador reproduz o modo de falar do povo do engenho (oralidade, "pra", expressões regionais).

Por que esta é a certa

A sensibilidade estética está na linguagem do grupo retratado, transcrita como as pessoas falam.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os fatos seguem a ordem simples das visitas; o destaque estético não está aí.
B) O trabalho no eito é só citado; não há descrição dele.
C) A paisagem aparece pouco (matas, paus-d'arco), sem visão impressionista.
E) O avô não é idealizado: ameaça os moradores ("Toco fogo na casa").

QUESTÃO 10 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Ao apresentar elementos humanos e sociais na ficção, o texto emprega marcas linguísticas regionais, como em:

A "Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca". (*l.* 4)
B "— Boto pra fora". (*l.* 15)
C "— Estamos morrendo de fome". (*l.* 21)
D "Não quero cabra safado no meu engenho". (*l.* 24-25)
E "Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores". (*l.* 30)

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual trecho tem uma palavra ou expressão típica de uma região do Brasil.

B) No raciocínio usaremos: Variação regional: palavras com sentido próprio de uma região (aqui, o Nordeste dos engenhos).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. "Cabra", no Nordeste, quer dizer homem, sujeito (não o animal).
2. Nos outros trechos, as palavras têm o mesmo sentido em todo o país.

Por que esta é a certa

Na fala do coronel, "cabra safado" usa uma palavra com sentido próprio do Nordeste: marca linguística regional.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A Frase do narrador, em linguagem comum; nada regional.
B "Pra" é marca de fala informal em qualquer região, não regional.
C "Morrendo de fome" é expressão usada no Brasil todo.
E Frase da norma padrão do narrador.

QUESTÃO 11 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Na organização do texto, a predominância do tempo verbal pretérito imperfeito, exemplificado em "levava" (*l.* 1), "gostava" (*l.* 2) e "acudia" (*l.* 5), contribui para a construção de um(a)

A) comportamento desejável.
B) imagem memorialista.
C) sequência dialogal.
D) princípio moral.
E) ponto de vista.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que efeito o pretérito imperfeito (levava, gostava, acudia) cria no texto.

B) No raciocínio usaremos: Pretérito imperfeito: indica ações do passado que se repetiam, como um hábito ("ele sempre fazia").

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. "Meu avô me levava sempre": o imperfeito mostra um costume repetido no passado.
2. O narrador adulto lembra cenas da infância no engenho.

Por que esta é a certa

O imperfeito traz o passado habitual lembrado pelo narrador: cria uma imagem memorialista.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não aponta um comportamento ideal a seguir.
C) Os diálogos usam presente e imperativo; o imperfeito está na narração.
D) Não há lição de moral no trecho.
E) O ponto de vista vem do narrador em 1ª pessoa, não do tempo verbal.

QUESTÃO 12 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

Nesse trecho do romance, a condição das personagens femininas reflete marcadores sociais identificados pela

A) persistência da sujeição em função do gênero.
B) mão de obra da mulher para a geração de renda.
C) distribuição de tarefas na organização doméstica.
D) devoção religiosa como estratégia de fortalecimento.
E) ausência de políticas de saúde voltadas para a mulher.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que a situação das mulheres no trecho mostra sobre a sociedade.

B) No raciocínio usaremos: Leitura das cenas com mulheres: elas respondem pelos maridos, criam muitos filhos e são abandonadas.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. As mulheres "respondiam pelos maridos" e ouviam as ameaças do coronel no lugar deles.
2. A mulher de Chico Baixinho pariu e foi abandonada pelo marido ("o marido no mundo").

Por que esta é a certa

As mulheres dependem do marido e do coronel e são submetidas a eles: **sujeição** (submissão) em função do gênero.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) A mulher aparece na enxada com a família, mas o texto não destaca seu trabalho como fonte de renda, e sim sua submissão.
C) Não se fala da divisão de tarefas dentro de casa.
D) "Santa Luzia me cegue" é só um juramento, não uma estratégia de fortalecimento.
E) A doença atinge todos (sezão, paludismo); não se discutem políticas de saúde.

QUESTÃO 13 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

O texto reproduz aspectos do "romance de 30" na literatura brasileira ao destacar o(a)

A) vínculo afetivo do trabalhador rural com o meio ambiente.
B) cenário marcado pela subserviência no latifúndio.
C) crítica social sobre a configuração das famílias.
D) origem dos engenhos de produção de açúcar.
E) densidade psicológica das personagens.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual traço do romance de 30 (regionalismo nordestino) aparece no trecho.

B) No raciocínio usaremos: Romance de 30: regionalismo com crítica social; mostra o latifúndio, o coronel e a pobreza do Nordeste.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O avô é o coronel, dono do engenho: dá ordens, ameaça e controla os moradores.
2. Os moradores devem dias de serviço ("eito"), pedem ordens "de chapéu na mão" e chamam o avô de "seu coronel".

Por que esta é a certa

O trecho mostra a **subserviência** (submissão) dos trabalhadores ao senhor de engenho, no latifúndio: tema central do romance de 30.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Quem tem apego às matas é o avô, dono das terras, não o trabalhador rural.
C) As famílias aparecem, mas a crítica é à relação de poder, não à formação das famílias.
D) O texto não trata da origem dos engenhos.
E) As personagens são vistas de fora, como tipos sociais; não há densidade psicológica.

QUESTÃO 14 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

CAPÍTULO II

DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Art. 4º A utilização de produtos ou serviços de tecnologia da informação por crianças e adolescentes tem como fundamentos:

I – a garantia de sua proteção integral;

II – a prevalência absoluta de seus interesses;

III – a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento biopsicossocial;

IV – a segurança contra intimidação, exploração, abuso, ameaça e outras formas de violência;

[...]

VIII – a promoção da educação digital, com foco no desenvolvimento da cidadania e do senso crítico para o uso seguro e responsável da tecnologia; e

IX – a transparência e a responsabilidade no tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes.

BRASIL. **Lei n. 15 211, de 17 de setembro de 2025.** Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital). Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 13 set. 2025 (adaptado).

Esse artigo do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente cumpre a função referencial da linguagem ao

A) regular acessos à internet.
B) determinar princípios legais.
C) estabelecer aplicações da lei.
D) disciplinar usos das tecnologias.
E) definir regras de conduta virtual.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é a função desse artigo da lei, ou seja, o que ele faz ao informar.

B) No raciocínio usaremos: Função referencial: a linguagem informa, de forma objetiva, sobre um assunto. Aqui, o assunto são os *fundamentos* do uso da tecnologia por crianças e adolescentes.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Leia o início do artigo: o uso de tecnologia por crianças e adolescentes "tem como fundamentos". Fundamento = base, princípio.
2. Depois vem uma lista (I a IX) de ideias gerais: "proteção integral", "segurança", "educação digital", "transparência"... São valores que guiam a lei, e não ordens práticas.

Por que esta é a certa

O artigo lista "fundamentos", isto é, princípios legais. Ele não cria regras práticas: apenas diz em que a lei se baseia.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O artigo não controla nem limita o acesso à internet; só apresenta princípios.
C) Não diz como a lei será aplicada (punições, fiscalização); fala só das bases.
D) Não dá normas de uso das tecnologias; os incisos são valores gerais.
E) Não há regras de comportamento na internet (o que pode ou não fazer).

QUESTÃO 15 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas.

É assim que ele conhece o rei, a raposa e... as crianças do planeta Terra. Nessa jornada, o Pequeno Príncipe Preto espalha o amor, deixando as sementes da Baobá por onde passa, na esperança de que todos cultivem mais a empatia.

O autor criou uma delicada história sobre a importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos. E, principalmente, sobre a força dos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020 (adaptado).

Esse texto figura na quarta capa de um livro e caracteriza-se por

A) indicar o nome do autor da obra.
B) comparar a obra a um clássico literário.
C) destacar aspectos relevantes da obra.
D) abordar elementos estruturais da narrativa.
E) identificar o personagem principal da história.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é a característica principal desse texto de quarta capa (contracapa).

B) No raciocínio usaremos: Gênero quarta capa: texto curto atrás do livro que apresenta a obra e mostra seus pontos fortes para despertar o interesse do leitor.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O 1º e o 2º parágrafos resumem a história: o menino, a árvore Baobá, as viagens, o amor espalhado.
2. O 3º parágrafo diz o que a obra tem de importante: valorizar quem somos e de onde viemos e a força dos laços de afeto.

Por que esta é a certa

A quarta capa resume a história e realça seus temas principais (identidade, origem, afeto e empatia): destaca aspectos relevantes da obra.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto só diz "O autor"; o nome aparece na referência, não é o objetivo do texto.
B) O título lembra *O Pequeno Príncipe*, mas o texto não faz nenhuma comparação com ele.
D) Não analisa a estrutura da narrativa (narrador, tempo, espaço); fala do conteúdo e dos temas.
E) O personagem é apresentado, mas isso é só uma parte; o foco é mostrar o valor da obra.

QUESTÃO 16 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

Trecho protegido por direito autoral (letra de canção ou poema): está na página 8 da prova. Veja a descrição logo abaixo do enunciado.

BEHR, Nicolas. **Poesília**: poesia pau brasília. Brasília: L.G.E. Editora, 2010 (adaptado).

Esse poema é construído com base em um gênero do contexto legal para provocar reflexão sobre a

A) qualidade da produção literária em Brasília.
B) imposição da literatura brasiliense nas escolas.
C) importância da formação literária na capital do país.
D) variedade de textos literários brasilienses no contexto escolar.
E) normatização de processos burocráticos nas escolas brasilienses.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Poema de Nicolas Behr. Título: afirma, com ironia, que a produção literária de Brasília seria inexistente, pura invenção. Versos 1 a 7: imitam um artigo legal; nenhum docente ou estudante das escolas de Brasília terá o dever de adquirir, estudar ou memorizar os poemas do livro; ler só deve nascer do afeto. Versos 8 a 10 (entre parênteses): o autor explica que responde a uma proposta legislativa que tornava matéria escolar compulsória a produção literária local. Versos 11 a 17: lamentam que uma literatura só nasça por "decreto"; comparam essa produção ao jornal de publicações do governo; afirmam que, embora "necessária", a arte poética não pode ser imposta; imposta, perde seu caráter e vira "burocracia".

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Sobre o que o poema, escrito imitando um texto legal, quer fazer o leitor refletir.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do contexto: o poema é uma resposta irônica a uma proposta legislativa que obrigava as escolas a ensinar a produção literária local.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Os versos 1 a 7 imitam um artigo legal: começam com "Nenhum(a)", usam "obrigado(a)" e o tom de norma. Esse é exatamente o gênero legal citado no comando.
2. Os versos entre parênteses explicam o motivo: o autor responde a uma proposta legislativa que tornava "obrigatório" estudar essa literatura.
3. O fim do poema critica essa imposição: a arte poética, embora "necessária", vira "burocracia" quando imposta à força.

Por que esta é a certa

O poeta usa a linguagem jurídica para criticar justamente uma norma: a que obrigaria as escolas a ensinar a produção literária de Brasília.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O poema não avalia se os livros de Brasília são bons ou ruins; critica a obrigação.
C) Não defende a formação literária na capital; ao contrário, rejeita a leitura forçada.
D) Não fala de variedade de textos; fala da obrigatoriedade do ensino.
E) "Burocracia" aparece como crítica à obrigação da poesia, não a processos administrativos das escolas.

Detalhe que salva: Poema com cara de texto legal, criticando uma norma: é ironia. Procure o alvo da crítica (aqui, a obrigação).

QUESTÃO 17 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

A possíveis leitores

Este livro é como um livro qualquer. Mas eu ficaria contente se fosse lido apenas por pessoas de alma já formada. Aquelas que sabem que a aproximação, do que quer que seja, se faz gradualmente e penosamente — atravessando inclusive o oposto daquilo que se vai aproximar. Aquelas pessoas que, só elas, entenderão bem devagar que este livro nada tira de ninguém. A mim, por exemplo, o personagem G. H. foi dando pouco a pouco uma alegria difícil; mas chama-se alegria.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G. H.** Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

TEXTO 2

Li *A paixão segundo G. H.* em 1987, há vinte e cinco anos, portanto. Foi uma leitura avassaladora. Foi uma descoberta, uma descoberta de amplas e incalculáveis proporções. Para falar dos efeitos da leitura de Clarice Lispector na minha vida, no meu ser, em tudo que sou, não posso me permitir ser parcimonioso no uso das palavras; tenho que usar, necessariamente, expressões que deem pelo menos uma ideia do que eu gostaria de expressar. É por isso que digo uma descoberta de amplas e incalculáveis proporções, porque foi assim, de fato.

ARRUDA, Vasco. **G. H. vinte e cinco anos depois.** Disponível em: blogs.opovo.com.br. Acesso em: 18 set. 2025 (adaptado).

Os textos 1 e 2 abordam o livro *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector, respectivamente, na perspectiva da autora e na de um leitor. A aproximação entre os textos revela o(a)

A) visão crítica em relação ao universo ficcional.
B) valorização da erudição na experiência leitora.
C) caráter de seletividade da literatura como arte.
D) dificuldade para a compreensão da linguagem literária.
E) concretização do processo de leitura almejada pela autora.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que se percebe ao comparar o que a autora esperava do leitor (texto 1) com o que um leitor real sentiu (texto 2).

B) No raciocínio usaremos: Comparação de textos: o desejo da autora × a experiência do leitor.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. **Texto 1** (Clarice): ela deseja leitores de "alma já formada", que aceitem uma aproximação lenta e difícil e cheguem a "uma alegria difícil".
2. **Texto 2** (leitor): a leitura foi "avassaladora", uma "descoberta" enorme que marcou sua vida.
3. Vocabulário: almejada = desejada; concretização = algo que se realizou.

Por que esta é a certa

A autora pede um leitor capaz de uma leitura profunda; o texto 2 mostra um leitor que teve essa experiência. Juntos, mostram a leitura desejada acontecendo de fato.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O leitor não critica o livro; ele o elogia com entusiasmo.
B) Nenhum texto fala em erudição (muito estudo); falam de "alma" e de emoção.
C) A autora escolhe o tipo de leitor, mas não diz que a arte literária é seletiva; o texto 2 também não trata disso.
D) O leitor não relata dificuldade para entender; relata uma descoberta.

QUESTÃO 18 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Lendas e encantarias: cultura paraense expressa na obra de Dona Onete

Banzeiro, do álbum de mesmo nome, é uma das principais músicas de trabalho de Dona Onete. Regravada pela cantora Daniela Mercury em 2017, a música viralizou.

Banzeiro, de acordo com o Dicionário Caldas Aulete, é uma "série de ondas formadas pela pororoca ou pela passagem de uma embarcação a vapor e que quebra violentamente na praia ou nas margens do rio". "Pororoca", por sua vez, é um "fenômeno que ocorre próximo à foz de rios volumosos, como o Amazonas, e que consiste na formação de grandes ondas, que se deslocam com grande estrondo, destruindo tudo o que encontram em seu caminho".

Na música, Dona Onete convida o público para um banho de chuva, um banho de cheiro, para depois nos jogarmos no banzeiro. A letra traz duas outras expressões que remetem à flora do entorno do Rio Amazonas, como a pataqueira e a priprioca. Ambas as ervas, de acordo com o site da Prefeitura de Belém, fazem parte da flora aromática do mercado Ver-o-Peso, que é composta por 78 espécies, sendo 47 nativas e 31 exóticas.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 25 jan. 2025 (adaptado).

De acordo com esse texto, a incorporação de elementos da cultura da região Norte do Brasil na obra de Dona Onete contribui para

A) valorizar a identidade linguística paraense.
B) explorar a influência indígena no folclore brasileiro.
C) apresentar os costumes nortistas sob o aspecto místico.
D) gerar reflexão sobre a variedade linguística daquela região.
E) permitir a promoção da cultura paraense por outros artistas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que serve, segundo o texto, Dona Onete usar elementos da cultura do Norte em sua obra.

B) No raciocínio usaremos: Leitura atenta do texto e a ideia de identidade linguística: palavras próprias de uma região mostram o jeito de ser e de falar do seu povo.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto explica palavras da música que são típicas da região Norte: banzeiro, pororoca, pataqueira e priprioca.
2. Ele precisa até recorrer a dicionário e ao site da Prefeitura de Belém: são termos regionais, pouco conhecidos no resto do país.

Por que esta é a certa

Todo o texto gira em torno de palavras regionais (rio, floresta, ervas do Ver-o-Peso) usadas na música; isso valoriza a identidade linguística paraense.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto não fala de povos indígenas nem do folclore brasileiro em geral.

C) Apesar do título ("encantarias"), o texto trata de fenômenos naturais e ervas, não de aspectos místicos.

D) O texto explica as palavras, mas não propõe reflexão sobre variação linguística.

E) Daniela Mercury regravou a música, mas o texto não diz que a obra de Dona Onete serve para outros artistas promoverem a cultura paraense.

QUESTÃO 19 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO





Disponível em: www.gov.br/cultura. Acesso em: 24 jan. 2024.

Ao relacionar informações e dados sobre a Lei Rouanet, esse infográfico objetiva

A) captar recursos financeiros para projetos culturais.
B) fomentar políticas públicas para o fortalecimento da cultura.
C) ampliar o acesso dos cidadãos à cultura por meio de dispositivos legais.
D) regulamentar o financiamento de eventos culturais mediante edital público.
E) evidenciar a amplitude dos efeitos positivos de ações de incentivo à cultura.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é o objetivo do infográfico ao reunir números sobre a Lei Rouanet.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de infográfico: ver para onde os dados levam.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Dados: R$ 28,5 bilhões em 75.000 projetos; a cada R$ 1 investido, R$ 1,59 volta para a sociedade.
2. Conclusão: impacto total de R$ 49,8 bilhões na economia. Tudo mostra resultados positivos e grandes.

Por que esta é a certa

Os números mostram a amplitude dos efeitos positivos do incentivo à cultura.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Não pede dinheiro a patrocinadores; mostra resultados.
B) Não propõe novas políticas; mostra dados de uma lei que já existe.
C) Não fala de acesso do público; os dados são de investimento e economia.
D) Não há regras de financiamento nem edital público.

QUESTÃO 20 EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PASSO – ENUNCIADO

Quem estabelece o que é aceito ou não dentro do futebol? Quem cria as regras do esporte? Como o jogador deve ou não jogar? A avaliação dos atletas, o rendimento esperado, a dinâmica em campo, o tempo de trabalho de cada treinador, as contratações. Tudo se relaciona aos números, inclusive o retorno financeiro. Tais mudanças, ocorridas não só no modo de jogar mas também no de torcer, trazem consigo um processo de transformação histórico, político, econômico e social. Se quem comanda o futebol é o dinheiro, as grandes empresas decidem como será praticado esse esporte, e o clube tem que fazer valer o investimento. O futebol vira um negócio que tem como agentes: técnicos, imprensa, jogadores, diretoria, presidentes, políticos e principalmente os investidores. E, se o jogador ou o técnico não renderem o esperado, eles certamente serão dispensados.

RIBEIRO, Daniela. **O futebol**: reflexão a partir de Eduardo Galeano. Disponível em: www.ludopedio.com.br. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

O texto indica que, na contemporaneidade, o futebol é uma modalidade

A) regida pelo capital.
B) orientada à torcida.
C) pautada pela mídia.
D) direcionada ao jogador.
E) organizada pelo clube.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Segundo o texto, o que comanda o futebol hoje.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto e a ideia de futebol como negócio (mercantilização do esporte).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto faz perguntas: quem cria as regras, quem decide como jogar? E responde: "Tudo se relaciona aos números", inclusive o "retorno financeiro".
2. Diz que quem comanda é o dinheiro: as grandes empresas decidem, e o futebol "vira um negócio".
3. Entre os agentes, destaca "principalmente os investidores". Jogador e técnico que não rendem são dispensados.

Por que esta é a certa

Dinheiro, empresas, investidores e retorno financeiro: o texto mostra o futebol atual regido pelo capital.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) A torcida também muda, mas não é ela que decide; quem decide são as empresas.
C) A imprensa é só um dos agentes; o texto não diz que a mídia comanda.
D) O jogador não manda: se não render, é dispensado.
E) O clube apenas "tem que fazer valer o investimento"; ele obedece ao dinheiro.

QUESTÃO 21 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

A poluição plástica em nosso meio ambiente está em níveis alarmantes. Enfrentar o problema vai além de ações fragmentadas e de responsabilização de indivíduos. Uma resposta eficaz para essa crise requer uma mudança sistêmica global envolvendo governos e apoiada pelos consumidores.

JUNTOS É POSSÍVEL!

Esta é uma campanha internacional para influenciar líderes globais, governos e indústrias a eliminar o plástico na natureza. Nossa petição foi apresentada no Fórum Mundial das Nações Unidas aos principais líderes globais. Mas você ainda pode fazer parte dessa frente global para salvar os oceanos.

ASSINE A PETIÇÃO!

Disponível em: www.wwf.org.br. Acesso em: 15 set. 2025 (adaptado).

Ao apresentar um problema social, esse texto objetiva

A) discutir propostas de combate às crises ambientais.
B) promover a adesão a uma campanha contra a poluição.
C) alertar a população quanto ao uso excessivo de plásticos.
D) incentivar a criação de movimentos em defesa dos oceanos.
E) informar sobre a eficácia de ações coletivas para o bem comum.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é o objetivo principal (a finalidade) do texto.

B) No raciocínio usaremos: Gênero textual e função apelativa da linguagem: verbos no imperativo e convite direto ao leitor.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O 1º parágrafo apresenta o problema: a poluição plástica está em níveis alarmantes.
2. Depois, o texto se apresenta: "Esta é uma campanha internacional", e chama o leitor: "você ainda pode fazer parte".
3. Termina com uma ordem, no imperativo: "ASSINE A PETIÇÃO!". O problema é só o ponto de partida; o objetivo é fazer o leitor entrar na campanha.

Por que esta é a certa

O texto quer que o leitor assine a petição, ou seja, que ele adira à campanha contra a poluição plástica.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não discute propostas; só diz que é preciso uma "mudança sistêmica global".

C) O foco não é o consumo excessivo do cidadão; o texto diz até que o problema vai além da responsabilização de indivíduos.

D) O texto não pede para criar movimentos novos; pede para entrar numa campanha que já existe.

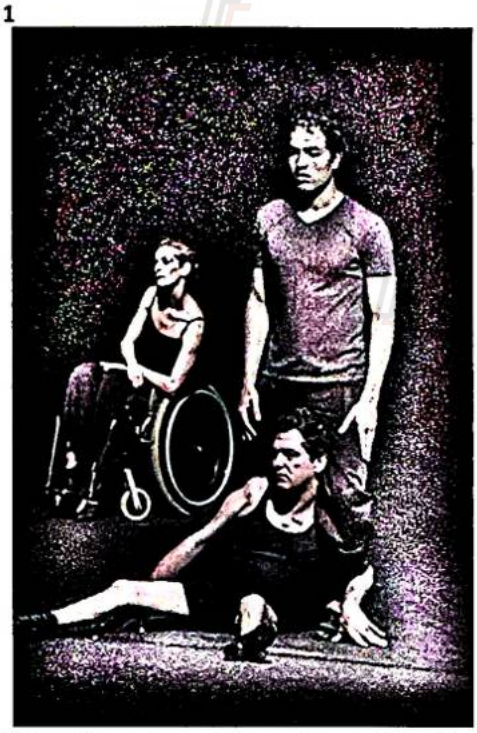
E) Não há informação sobre a eficácia de ações coletivas; há um convite para participar.

Detalhe que salva: Imperativo ("assine") + "você" = texto que quer convencer o leitor a agir.

QUESTÃO 22 ARTES

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1



PULSAR Cia. de Dança. **Diploos.** Foto de Mauro Kury.

TEXTO 2

A dança contemporânea trouxe ideias inovadoras ao incorporar movimentos do cotidiano e ao explorar novas formas de expressão. Muitas dessas criações assumiram uma postura crítica diante do contexto social, cultural e político, marcando uma ruptura com os padrões tradicionais ao valorizar, por exemplo, corpos não treinados e ampliar o conceito de corpo na dança, promovendo uma visão mais plural e inclusiva.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012 (adaptado).

Os textos 1 e 2 tratam das novas possibilidades estéticas da dança contemporânea ao expressarem a

A) retomada de movimentos da dança clássica.
B) adequação do palco para os bailarinos.
C) contraposição às danças populares.
D) diversidade de corpos dançantes.
E) padronização do figurino.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que os dois textos mostram de novo na dança contemporânea.

B) No raciocínio usaremos: Leitura da foto (texto 1) junto com o texto 2.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1 (foto): no grupo de dança aparece uma bailarina em cadeira de rodas, junto com outros bailarinos.
2. Texto 2: a dança contemporânea passou a valorizar "corpos não treinados" e a "ampliar o conceito de corpo", com uma visão "plural e inclusiva".
3. Os dois textos apontam a mesma ideia: na dança cabem corpos diferentes, não só o corpo padrão do bailarino.

Por que esta é a certa

A foto e o texto 2 mostram a diversidade de corpos que dançam: é a novidade estética comum aos dois.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto 2 fala em ruptura com os padrões tradicionais, e não em retomar a dança clássica.
B) Nenhum texto fala de adaptar o palco aos bailarinos.
C) Danças populares não são mencionadas; a ruptura é com os padrões tradicionais.
E) Figurino não é o assunto; e "padronização" contraria a ideia de diversidade.

QUESTÃO 23 ARTES

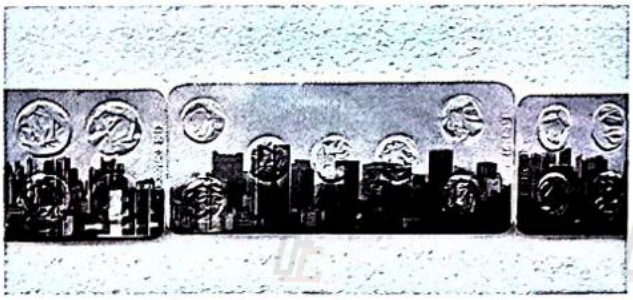
1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

Iris Helena, artista visual paraibana, utiliza objetos aleatórios como matéria-prima para suas fotografias. Nas palavras da artista, "a temática central é a paisagem urbana, a cidade, mas também eu gosto muito de pensar a ideia de ruína, não no sentido de se destruir por completo. Ruína no sentido de que uma coisa vai se transformar e vai deixar de ser o que ela era".

BRITO, Lara. Disponível em: https://jornaldaparaiba.com.br. Acesso em: 9 jan. 2025 (adaptado).

TEXTO 2



HELENA, Iris. **Skylines**. Série Zona de Conforto. Jato de tinta sobre blisters metálicos de remédio. São Paulo, 2011-2015.

Disponível em: www.premiopipa.com. Acesso em: 9 jan. 2025.

Ao estampar fotografias de cidades sobre cartelas de remédio, a artista Iris Helena estabelece um modo de fazer arte contemporânea em que a ideia de transformação revela

A imagens de centros urbanos adoecidos como principal alerta para mudanças sociais.
B objetos do cotidiano retirados da função original e recolocados como obras de arte.
C cidades turísticas em situação caótica devido à ocupação desordenada.
D inovações nos referenciais de arte atual em razão do suporte utilizado.
E paisagens urbanas em desordem e a projeção de novas edificações.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que a ideia de transformação revela na obra da artista.

B) No raciocínio usaremos: Leitura da fala da artista (texto 1) e da obra (texto 2): suporte, material e técnica.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1: a artista usa "objetos aleatórios" como "matéria-prima"; para ela, transformar é fazer uma coisa deixar "de ser o que ela era".
2. Texto 2: a obra é feita sobre cartelas de remédio ("blisters"), um objeto comum do dia a dia.
3. A cartela deixa de ser embalagem de remédio e vira suporte de uma obra de arte: essa é a transformação.

Por que esta é a certa

A transformação está no objeto: uma coisa do cotidiano sai da sua função original e passa a ser obra de arte.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A A ideia de centros urbanos "adoecidos" como alerta social não está nos textos; a transformação é do objeto.
C Os textos não falam de cidades turísticas nem de ocupação desordenada.
D A artista não diz que muda os referenciais da arte atual; fala da transformação dos objetos.
E Não há projeção de novas edificações; "ruína" para ela não é destruição de prédios.

QUESTÃO 24 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Em um livro inédito, um linguista, com base em muitas línguas que ele pesquisou na Amazônia brasileira, mostra que muitas culturas não pensam da mesma forma o tempo, o espaço ou os números. Algumas línguas têm muitas palavras para descrever um conceito como tempo. Outras, como a Tupi Kawahib, sequer têm uma definição de tempo, por exemplo.

Essas discrepâncias são muito maiores do que apenas diferenças culturais, argumenta o especialista. Elas determinam de forma profunda como cada ser humano percebe e pensa o mundo. Para entender isso, outros linguistas estão se debruçando sobre muitas línguas que não eram devidamente estudadas no passado — sobretudo na Amazônia. Mas eles correm contra o tempo, já que a modernidade está "matando" línguas em um ritmo mais acelerado, com povos indígenas tendo cada vez mais dificuldade de se sustentarem sem o aprendizado de outros idiomas.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 15 dez. 2024 (adaptado).

Pesquisas como as divulgadas no livro sobre as línguas da Amazônia são importantes para

A) ampliar o repertório dos falantes dessas línguas.
B) diminuir as diferenças entre os usuários dessas línguas.
C) valorizar a diversidade de características dessas línguas.
D) dificultar a interferência de outras culturas nessas línguas.
E) estimular o ensino de outros idiomas aos falantes dessas línguas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Por que pesquisas sobre as línguas da Amazônia são importantes.

B) No raciocínio usaremos: Variação e diversidade linguística: cada língua mostra uma forma própria de ver o mundo.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto mostra que as línguas são muito diferentes: umas têm muitas palavras para "tempo", outras nem têm essa ideia.
2. Essas diferenças determinam como cada pessoa "percebe e pensa o mundo".
3. Como a modernidade está "matando" línguas, estudá-las é registrar e valorizar essa diversidade antes que ela desapareça.

Por que esta é a certa

As pesquisas mostram e dão valor às características próprias de cada língua, ou seja, à diversidade delas.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A pesquisa não serve para aumentar o vocabulário dos falantes; serve para estudar as línguas.
B) O texto valoriza as diferenças; não quer diminuí-las.
D) O texto não diz que a pesquisa impede a influência de outras culturas.
E) Aprender outros idiomas aparece como ameaça às línguas indígenas, não como objetivo das pesquisas.

QUESTÃO 25 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

De manhã acordávamos cedinho e era tudo muito frio e muito bonito. Eu usava aquele casaco azul bem antigo que a minha mãe me deu, e que tinha um tecido bem macio tipo veludo que eu adorava tanto. Matabichávamos devagar. Os mais velhos falavam devagar. Combinaram ir à caça. A minha irmã riu, baixinho, e não disse a ninguém, mas eu sei que ela viu a maneira como eu olhava para a Micaela. É que a Micaela era muito bonita.

ONDJAKI. **Os da minha rua.** Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

TEXTO 2

Usa-se "pequeno-almoço" em Portugal, "café da manhã" no Brasil e "mata-bicho" (com hífen) em Angola. Quanto ao verbo que significa "tomar o mata-bicho", ou "tomar o pequeno-almoço/café da manhã", registram-se duas grafias: mata-bichar (*Vocabulário ortográfico do português*, do ILTEC) e matabichar (*Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, da Porto Editora, e *Dicionário Houaiss*).

Disponível em: https://ciberduvidas.iscte-jul.pt.
Acesso em: 5 maio 2024 (adaptado).

Apesar de terem propósitos comunicativos distintos, ambos os textos apresentam a variedade angolana da língua portuguesa, marcada pelo(a)

A) uso de neologismo.
B) linguagem figurada.
C) organização sintática.
D) padrão ortográfico lusófono.
E) emprego de vocábulo específico.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual traço da variedade angolana do português aparece nos dois textos.

B) No raciocínio usaremos: Variação linguística regional (geográfica): palavras próprias de cada país que fala português.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1 (romance do angolano Ondjaki): "Matabichávamos" = tomávamos o café da manhã.
2. Texto 2 (verbete): explica que "mata-bicho" é o café da manhã em Angola, e "matabichar" é o verbo.
3. Nos dois textos, o que marca o português de Angola é uma palavra própria de lá: mata-bicho/matabichar.

Por que esta é a certa

A marca angolana comum aos dois textos é o uso de um vocábulo específico: mata-bicho / matabichar.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Não é neologismo (palavra recém-criada): o texto 2 mostra que a palavra já está registrada em dicionários.
B) Não há sentido figurado: "matabichar" é só o jeito comum de dizer tomar o café da manhã.
C) A ordem das palavras nas frases é a mesma do português geral; não há marca sintática angolana.
D) A grafia não é a marca angolana: o texto 2 até registra duas formas (mata-bichar e matabichar).

QUESTÃO 26 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Pesquisadoras revelam os desafios das mulheres para fazer ciência

A ideia de produzir uma pesquisa hermética, inacessível para o público que a patrocina e desfruta de suas eventuais contribuições, foi uma realidade da ciência até o início da Era Moderna. Falando para si e seus pares, a "ciência pura" e "fora de qualquer intervenção do mundo social", como apontou o sociólogo francês Pierre Bourdieu, expandiu seu circuito de comunicação com o surgimento das publicações científicas.

Apesar de ter ampliado a rede de contatos dos cientistas, a distribuição do capital científico nunca foi equânime entre os gêneros. As mulheres permaneceram excluídas do acesso à educação formal por muito tempo. Tempo suficiente para afetar a representatividade delas até os dias atuais.

Como meta para o desenvolvimento sustentável, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, buscando incentivar o acesso e a participação feminina de forma igualitária. Mas, ainda assim, apenas 30% das estudantes que ingressam na universidade escolhem carreiras relacionadas ao STEM — sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

SAID, Tabita. Disponível em: https://jornal.usp.br. Acesso em: 24 out. 2021 (adaptado).

Para comprovar sua tese de que há desigualdade de gênero na área de pesquisa científica, a autora destaca o(a)

A) afirmação de um sociólogo francês sobre ciência.
B) desconhecimento das carreiras de STEM pelas meninas.
C) produção de pesquisas de circulação restrita até o início da Era Moderna.
D) apresentação de meta da ONU para o desenvolvimento sustentável.
E) desestímulo à oferta de carreiras tecnológicas na universidade.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que argumento a autora usa para provar que existe desigualdade de gênero na ciência.

B) No raciocínio usaremos: Tese e argumento: a tese é a ideia defendida; o argumento é o fato usado para prová-la.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Tese: o capital científico "nunca foi equânime entre os gêneros" (nunca foi dividido de forma igual entre homens e mulheres).
2. Prova: a ONU, como meta para o desenvolvimento sustentável, criou um dia para incentivar a participação feminina "de forma igualitária". Se foi preciso criar essa meta, é porque a igualdade ainda não existe.
3. Logo depois, o dado de "apenas 30%" em STEM reforça essa prova.

Por que esta é a certa

A meta da ONU é a prova apresentada pela autora: ela só existe porque há desigualdade de gênero na ciência.

Resposta: D

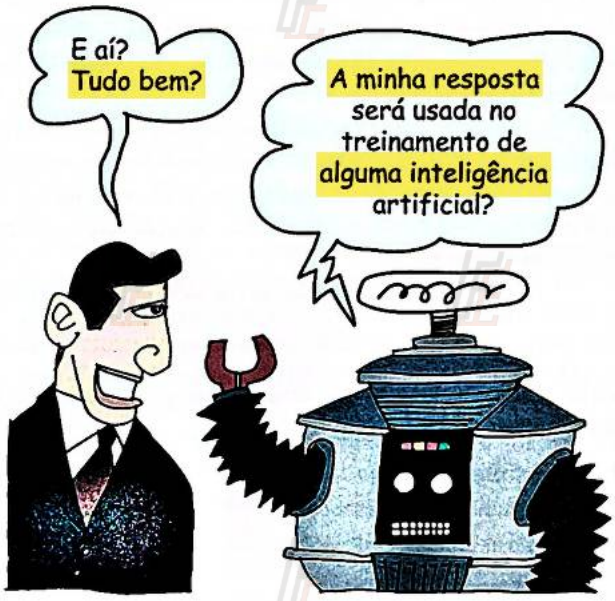
4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A citação de Bourdieu fala da ciência fechada, "pura"; não fala de homens e mulheres.
B) O texto não diz que as meninas desconhecem as carreiras de STEM; diz que poucas as escolhem.
C) A pesquisa fechada até a Era Moderna é contexto histórico, sem relação com gênero.
E) O texto não fala de falta de oferta de cursos tecnológicos nas universidades.

QUESTÃO 27 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO



FIGUEIREDO, Reinaldo. **Piauí**, n. 271, 20 jun. 2025.

Essa charge ironiza o comportamento humano ao

A) defender o treinamento de máquinas.
B) depreciar a pergunta do homem à máquina.
C) sugerir uma capacitação de inteligência artificial.
D) apresentar um diálogo entre um homem e um robô.
E) expor a preocupação da máquina com o uso de dados.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Como a charge faz ironia com o comportamento humano.

B) No raciocínio usaremos: Ironia por inversão de papéis: a máquina age como uma pessoa agiria.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O homem faz uma pergunta simples: "Tudo bem?".
2. O robô, desconfiado, pergunta se a resposta será usada para treinar uma inteligência artificial.
3. Essa desconfiança é típica das pessoas hoje, que temem que seus dados sejam usados por empresas de IA. A ironia está na inversão: quem se preocupa com os dados é a máquina.

Por que esta é a certa

Ao mostrar a máquina preocupada com o uso dos seus dados, a charge zomba dessa preocupação, que é humana.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Ninguém defende o treinamento de máquinas; o robô desconfia dele.
B) O robô não despreza a pergunta; ele desconfia do uso da resposta.
C) A charge não sugere capacitar uma IA; ela só aparece na fala do robô.
D) Apresentar o diálogo é só a forma da charge; não explica onde está a ironia.

QUESTÃO 28 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Último país a abolir formalmente o trabalho escravo, o Brasil atualmente concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria.

O legado do passado escravista, aliado à omissão histórica do Estado brasileiro em face das desigualdades raciais e étnicas, produziu uma gama de iniquidades resultantes do racismo, do preconceito e da discriminação racial.

A cor ou raça dos indivíduos funciona como um diferencial na distribuição de direitos e oportunidades. Ressalta-se a situação das mulheres negras que, ao longo do século 20, mantiveram-se, no campo do trabalho e da remuneração, em desvantagem tanto em relação aos brancos, homens e mulheres, quanto em relação aos homens negros. Além disso, os poucos negros e negras que conseguem ascender socialmente não estão imunes à discriminação racial.

Todos os indicadores sociais atestam que recaem sobre a parcela negra dos brasileiros inúmeras mazelas sociais, violência e violação de direitos. As desigualdades e discriminações de natureza racial são evidentes no cotidiano e comprovadas por variadas estatísticas.

Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.
Disponível em: www.gov.br/saude.
Acesso em: 2 set. 2025 (adaptado).

Para sustentar a ideia de que no Brasil o racismo é historicamente estrutural, esse texto

A) apresenta um panorama social relacionado à população negra.
B) utiliza argumentos de autoridade em relação à população negra.
C) contrasta as condições de vida da população negra em épocas distintas.
D) compara a situação da população negra brasileira com a de outro país.
E) enfatiza a ausência de políticas oficiais direcionadas à população negra.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual estratégia o texto usa para mostrar que o racismo no Brasil é estrutural (vem da história e está em toda a sociedade).

B) No raciocínio usaremos: Leitura de texto argumentativo: identificar como o autor organiza as informações para defender a ideia.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto junta vários dados sobre a população negra: é a segunda maior do mundo, sofre com o legado da escravidão, tem menos direitos e oportunidades, as mulheres negras ficam em desvantagem no trabalho e há "violência e violação de direitos".
2. Juntando tudo isso, o texto monta um retrato geral (panorama) da situação social da população negra hoje.
3. Esse retrato, ligado ao passado escravista, sustenta a ideia de que o racismo é estrutural.

Por que esta é a certa

O texto apresenta um panorama social (história, trabalho, renda, violência, estatísticas) da população negra, e é isso que mostra o racismo como estrutural.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) Não há citação de especialistas ou autoridades para apoiar a ideia; o texto expõe dados e fatos.
C) O passado escravista é citado como origem, mas o texto não compara as condições de vida de épocas diferentes.
D) A Nigéria só aparece para dizer o tamanho da população negra; não há comparação da situação social com outro país.
E) A "omissão histórica do Estado" é só uma das causas citadas; o texto não enfatiza a falta de políticas oficiais.

QUESTÃO 29 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Plurais, diversos e afins

Há cerca de um mês, ajudei a organizar um Fórum Nacional para Revisores de Texto e dele participei. O nome assim, no plural masculino, já andava me alfinetando. Mas tive chance de comentar isso na mesa de que tomei parte, depois de apurar os dados: eram 82% de revisoras de texto ali, inscritas naquele evento. Sabemos que essa é uma profissão sem regulamentação, de baixo reconhecimento e muito feminizada — coisas que costumam andar meio juntas no Brasil. Era um fórum para revisoras e para revisores. O neutro que me desculpe, mas são essas profissionais que trabalham nos bastidores da edição, da produção de textos, livros, revistas ou em instituições públicas. No entanto, se nomearmos um evento no feminino, o que acontece? Os revisores se sentirão excluídos? É de se ver.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Nossa língua & outras encrencas**: crônicas. São Paulo: Parábola, 2023.

De acordo com esse texto, o uso do feminino no nome de um evento acadêmico poderia causar estranhamento em função da

A) transgressão à norma-padrão.
B) imprecisão na marca de gênero.
C) exclusão de profissionais homens.
D) adoção de um posicionamento técnico.
E) construção de ironia sobre o pronome neutro.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Por que um nome de evento no feminino causaria estranhamento, segundo a autora.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de crônica e noção de gênero gramatical: o masculino plural é usado como "genérico" (para homens e mulheres).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O evento se chamava "Fórum Nacional para Revisores de Texto", no masculino, mas 82% eram mulheres.
2. A autora pergunta: se o nome fosse no feminino ("revisoras"), "Os revisores se sentirão excluídos?".
3. Ou seja, o estranhamento viria de os homens se sentirem deixados de fora do nome do evento.

Por que esta é a certa

A própria autora levanta a dúvida de que os homens (revisores) se sentiriam excluídos com o nome no feminino.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Usar "revisoras" não fere a norma-padrão; a palavra no feminino é correta.
B) O feminino deixaria a marca de gênero bem clara, e não imprecisa.
D) A autora não fala de critério técnico; o estranhamento viria da reação dos homens.
E) A autora menciona o neutro ("O neutro que me desculpe"), mas o estranhamento não vem de ironia sobre pronome.

QUESTÃO 30 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Usar as redes sociais, participar de videoconferências, assistir a filmes em plataformas, mandar fotos para os amigos e fazer uso cotidiano da inteligência artificial. Pessoas, governos e empresas dependem cada vez mais de tecnologias de informação e comunicação.

O que nem todo mundo vê é que o aumento da demanda por esses serviços traz impactos ao meio ambiente. Segundo a Agência Internacional de Energia, cerca de 7% da eletricidade consumida no mundo é atualmente usada por essa infraestrutura. O consumo mundial pode aumentar em poucos anos em relação a 2022, quando foi de 460 terawatt-hora (TWh). Cada pergunta simples respondida por uma ferramenta de inteligência artificial, por exemplo, consome dez vezes mais energia que uma pesquisa similar feita em um buscador. Para combater essa tendência, algumas propostas incluem elevar a eficiência energética das máquinas e priorizar o uso de energias renováveis em data centers.

O alto consumo de água pelas infraestruturas de inteligência artificial também preocupa. A maioria dos grandes data centers do mundo utiliza refrigeração líquida para equipamentos de grande porte. Um chatbot, por exemplo, consumiu em média uma garrafa de meio litro de água para cerca de 10 a 15 respostas de tamanho médio.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 24 set. 2025 (adaptado).

Ao abordar as atividades cotidianas dos usuários da internet, esse texto

A) alerta para os riscos associados à exploração ambiental.
B) aponta para a necessidade de data centers mais potentes.
C) critica o excesso de perguntas em plataformas de inteligência artificial.
D) evidencia a preferência das empresas pelo uso de energias renováveis.
E) descreve o crescimento de tecnologias de informação e comunicação.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é o objetivo do texto ao falar das atividades do dia a dia na internet.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de texto informativo: achar a ideia principal (o "mas" escondido por trás do uso da tecnologia).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto começa com ações comuns (redes sociais, filmes, IA) e logo diz: "O que nem todo mundo vê" é que isso traz impactos ao meio ambiente.
2. Dá dados: cerca de 7% da eletricidade do mundo; uma pergunta à IA gasta 10 vezes mais energia que uma busca comum; chatbots gastam muita água.
3. Logo, o texto alerta para os riscos ambientais do uso da tecnologia (gasto de energia e de água).

Por que esta é a certa

Todo o texto mostra que o uso diário da internet explora recursos naturais (energia e água), ou seja, alerta para riscos ao ambiente.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto fala em máquinas mais eficientes, não data centers mais potentes.
C) O texto compara o gasto de energia da IA, mas não critica o "excesso de perguntas".
D) As energias renováveis aparecem como proposta, não como preferência atual das empresas.
E) O crescimento das tecnologias é só o ponto de partida; o foco é o impacto ambiental.

QUESTÃO 31 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

Esboço de Eva

Trecho protegido por direito autoral (letra de canção ou poema): está na página 13 da prova. Veja a descrição logo abaixo do enunciado.

FREITAS, Lenilde. In: LIMA, Ricardo. V. **Roteiro da poesia brasileira anos 80**. São Paulo: Global, 2010 (fragmento).

Nesse fragmento, ao resgatar a imagem mítica de Eva, o eu lírico apresenta-se como símbolo do feminino que reflete a

A) expectativa da realização afetiva.
B) idealização da maternidade.
C) conquista da soberania.
D) esperança em relação ao futuro.
E) renovação do conceito de vaidade.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Poema "Esboço de Eva", de Lenilde Freitas. Primeira parte (versos 1 a 10): deitada ao ar livre, debaixo da luz solar, a voz do poema fala da "vaidade" e de se tornar "bela". Segunda parte: faz uma única exigência às mulheres: que cada uma comande seu caminho na vida e entoe seu canto pessoal (palavras "dona", "destino", "hino"); o sentimento amoroso aparece como guia ("prumo"). Depois, ela se descreve ao mesmo tempo como "mãe", "filhos", "semente", "útero" e "embrião". No último verso, grita com força como se chama: "EVA".

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que ideia do feminino o eu lírico representa ao retomar a figura de Eva.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de poema: perceber a voz feminina que assume o controle da própria vida.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Na segunda parte, a voz do poema faz uma única exigência às mulheres: que cada uma comande seu caminho na vida e entoe seu canto pessoal (palavras "dona", "destino", "hino").
2. Ela se descreve como tudo ao mesmo tempo (mãe e filhos, começo e final da vida) e, no último verso, grita com força como se chama: "EVA". É alguém que se afirma e manda em si mesma.
3. Mandar na própria vida = ter soberania (poder sobre si mesma).

Por que esta é a certa

Comandar seu caminho na vida e gritar com força quem ela é mostram alguém que conquistou poder sobre si mesma: a soberania.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O sentimento amoroso aparece só como guia ("prumo"); o poema não mostra espera por realização afetiva.

B) A maternidade aparece, mas como uma das muitas faces da mulher, não idealizada como objetivo.

D) O poema mostra a mulher se construindo a cada dia e a cada noite, no presente; não fala de esperança no futuro.

E) A "vaidade" aparece só no início; o poema não propõe um novo conceito de vaidade.

QUESTÃO 32 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

MATHIAS (declamando, sempre acompanhado de guitarras) –

Trecho protegido por direito autoral (letra de canção ou poema): está na página 13 da prova. Veja a descrição logo abaixo do enunciado.

CHICO BUARQUE; GUERRA, Ruy. **Calabar: o elogio da traição.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Passagem do drama *Calabar*, ambientado no século XVII, o soneto ecoa também sinais do contexto político da década de 1970, simbolicamente representado pelo eu lírico, ao

A) incentivar o espírito de resistência.
B) imaginar a presença de inimigos.
C) buscar um estado de paz social.
D) defender a soberania nacional.
E) dissimular práticas de repressão.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Soneto de Chico Buarque e Ruy Guerra (peça *Calabar*), declamado pela personagem Mathias. Versos 1 a 8: o eu lírico diz ter um "coração" tranquilo, enquanto suas "mãos" batem com força e rapidez ("golpe"); ele afirma que o que pretende e o que faz ficam longe um do outro (palavras "distância", "intenção", "gesto"). Versos 9 a 14: no combate ("luta"), exibe sua arma, mas por dentro se abranda ("peito"); quando a condenação ("sentença") é dura, sua "mão" age sem olhar e cumpre a ordem depressa, porque, se demorasse, seu "coração" acabaria perdoando.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o eu lírico do soneto representa, simbolicamente, sobre a política dos anos 1970 (ditadura militar no Brasil).

B) No raciocínio usaremos: Leitura de poema + contexto histórico: a ditadura (1964-1985) praticava tortura e censura, mas tentava esconder isso.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O eu lírico é alguém que pratica a violência: suas "mãos" batem forte ("golpe") e, na hora da condenação ("sentença"), sua "mão" age sem pensar.
2. Mas ele diz ter um "coração" tranquilo e afirma que o que pretende fica longe do que faz: ele separa o que faz do que sente, como se não fosse responsável.
3. Nos anos 1970, a ditadura reprimia, mas disfarçava essa violência. O eu lírico simboliza esse disfarce.

Por que esta é a certa

O eu lírico executa a violência, mas se mostra de coração sereno: ele esconde (dissimula) a repressão que pratica, como fazia a ditadura.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O eu lírico é quem cumpre as condenações ("sentença"), não quem resiste a elas.
B) O poema não fala de inimigos imaginados; fala da separação entre sentir e agir.
C) Não há busca de paz; há combate ("luta"), força ("golpe") e condenação cumprida.
D) O poema não trata de defesa do país contra outra nação.

QUESTÃO 33 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

A internet vai nos enlouquecer?

Eu tenho uma lembrança clara de um tempo que mais parece uma realidade paralela, mas que arrisco ser 2004. Nesse passado distante, uma amiga tinha voltado de uma viagem ao Japão e contava, abismada: "Você acredita que eles ficam o tempo todo com o celular na mão? No metrô, nas filas, nas lojas. Eles mal conversam entre si, não enxergam o que está ao redor, só olham para a tela do celular".

Minha sensação na hora foi de choque e curiosidade. Também um pouco de pena, por tudo que eles estavam perdendo ao ficarem presos ao telefone. Carreguei, durante alguns anos, a curiosidade sobre o que será que acontece dentro de um celular a ponto de você deixar de olhar para a vida real; mas, como você pode imaginar, não demorou até ser substituída por "ok, já entendi, chegamos lá".

A verdade é que os efeitos da conexão vinte e quatro horas por dia ainda são um mistério para a humanidade. Você pode até acreditar na previsão de que, no futuro, a ideia de estarmos conectados o tempo todo parecerá tão absurda quanto a de fumar em um avião, mas me parece que já estamos em uma emergência, sem máscaras de oxigênio caindo sobre nós.

CERIBELLI, Marcela. **Aurora**: o despertar da mulher exausta. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2024 (adaptado).

A metáfora presente no trecho "me parece que já estamos em uma emergência, sem máscaras de oxigênio caindo sobre nós" é utilizada pela autora para

A) revelar a incerteza sobre as consequências da vida conectada.
B) retratar as mudanças de percepção sobre as tecnologias.
C) lamentar o isolamento causado pelo cotidiano virtual.
D) reprovar o uso excessivo do celular pelos japoneses.
E) questionar o afastamento das pessoas da realidade.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual o sentido da metáfora da "emergência" sem "máscaras de oxigênio".

B) No raciocínio usaremos: Metáfora: comparação sem "como". No avião, numa emergência, caem máscaras de oxigênio para salvar as pessoas.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Logo antes, a autora diz que os efeitos da conexão o tempo todo "ainda são um mistério para a humanidade".
2. A metáfora: já estamos numa emergência (algo grave pode estar acontecendo), mas sem máscaras, ou seja, sem saber o que fazer nem o que vai acontecer.
3. Assim, ela mostra a incerteza sobre as consequências de viver conectado.

Por que esta é a certa

A metáfora mostra que vivemos uma situação talvez grave, mas sem respostas nem proteção: é a incerteza sobre as consequências da vida conectada.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) A mudança de percepção (do choque ao "ok, já entendi") está no meio do texto, não nessa metáfora.
C) A metáfora fala de perigo e falta de proteção, não de lamento pelo isolamento.
D) Os japoneses aparecem só na lembrança de 2004; a metáfora inclui todos ("nós").
E) O afastamento da realidade é tema da lembrança inicial, não da metáfora final.

QUESTÃO 34 ARTES

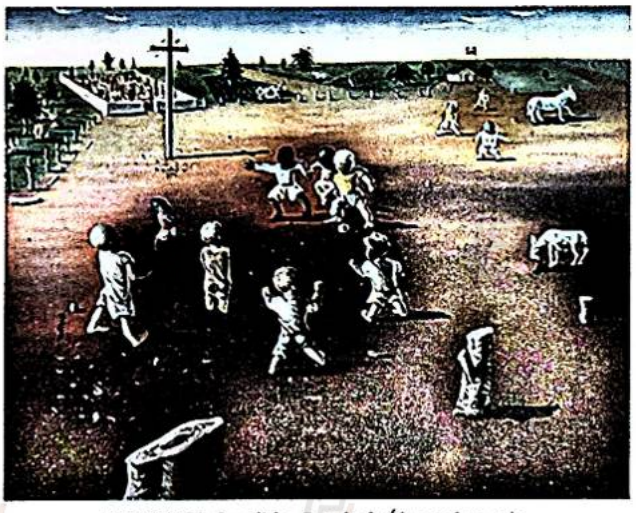
1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1



PORTINARI, Candido. **Palhacinhos na gangorra.**
Óleo sobre tela, 54 cm × 85 cm, 1957.
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 6 mar. 2026.

TEXTO 2



PORTINARI, Candido. **Futebol.** Óleo sobre tela,
97 cm × 130 cm, 1935.
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 6 mar. 2026.

Palhacinhos na gangorra (1957) e *Futebol* (1935) são obras de Portinari que têm em comum a representação

A) de vivências infantojuvenis marcadas por liberdade e simplicidade.
B) de estéticas relacionadas ao contexto artístico-cultural impressionista.
C) da padronização da fisionomia de crianças e jovens brasileiros.
D) do conflito entre figurativismo e abstracionismo sintético.
E) da paisagem característica do interior do país.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que as duas pinturas de Portinari têm em comum.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de imagem: observar quem aparece e o que está fazendo. Portinari pintou muitas cenas da sua infância no interior.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1: duas crianças vestidas de palhaço brincam na gangorra, com pipas no chão.
2. Texto 2: meninos jogam futebol num campo de terra, num lugar simples.
3. Nas duas, aparecem crianças brincando ao ar livre, com alegria e sem luxo: liberdade e simplicidade.

Por que esta é a certa

As duas telas mostram brincadeiras de infância (gangorra, pipa, futebol) em espaços abertos e simples.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) Portinari é modernista; as obras não seguem o Impressionismo (pinceladas soltas, efeitos de luz).
C) Os rostos são pouco detalhados, mas não há "padronização" como tema das obras.
D) As duas telas são figurativas (mostram figuras reconhecíveis); não há conflito com a abstração.
E) A paisagem do interior aparece no Texto 2, mas no Texto 1 o foco são as crianças, não a paisagem.

QUESTÃO 35 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Você já pensou num mundo sem linguagem? Provavelmente não. Pois tente fazê-lo agora e verá que tudo que consegue é imaginar formas alternativas de linguagem, tal é a sua importância na vida humana. Considere qualquer atividade conjunta numa sociedade simples, como trocar as aves que você caçou pelos frutos que o vizinho colheu. É possível exercê-la sem linguagem? Você dirá sim se por linguagem entende apenas a fala e a escrita. Mas dirá não se por linguagem entende qualquer forma de comunicação.

Tentar imaginar a vida humana sem linguagem não é um exercício ocioso. Através dele aprendemos que por linguagem podemos entender muitas coisas e que costumamos privilegiar algumas delas no uso cotidiano do termo. Por que fazemos isso? Preferência arbitrária? Intuição? Fidelidade ao senso comum? Convém nos indagarmos um pouco em busca de uma resposta.

O elo comum entre os que disseram sim e os que disseram não à pergunta com que iniciamos este capítulo é uma crença na importância da comunicação para a vida social. As divergências surgem quando se indaga até que ponto comunicação e linguagem são a mesma coisa. Afirmá-lo é salientar as semelhanças entre várias formas de comunicação. Negá-lo é salientar as suas diferenças. Mas seria esta, como parecem pretender os nossos julgamentos, uma questão de tudo ou nada?

MAIA, Eleonora. A. M. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ativa, 1985 (adaptado).

Nesse texto, a sequência de interrogações sugere a intenção da autora de

A) discutir sobre a linguagem, revelando as respostas ao final do texto.
B) incitar a reflexão sobre o tema, levantando divergências entre opiniões.
C) demonstrar dúvida, procurando respostas por meio do diálogo com o leitor.
D) construir um conceito, discorrendo sobre as diversas funções da linguagem.
E) formular sua argumentação, realçando o valor das perguntas para o diálogo.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que a autora usa tantas perguntas no texto.

B) No raciocínio usaremos: Pergunta retórica: pergunta feita para fazer o leitor pensar, não para ser respondida na hora.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto começa com uma pergunta ao leitor: um mundo sem linguagem. Logo depois, a autora mostra que há duas respostas possíveis ("sim" e "não"), conforme o que se entende por linguagem.
2. Depois vêm mais perguntas ("Preferência arbitrária? Intuição?") e a frase "Convém nos indagarmos": a autora convida o leitor a pensar junto.
3. O texto apresenta as divergências (quem diz que comunicação e linguagem são a mesma coisa e quem diz que não) e termina com outra pergunta, sem dar a resposta final.

Por que esta é a certa

As perguntas servem para provocar a reflexão do leitor, e o texto mostra as opiniões que divergem sobre o tema.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não revela respostas no final: ele termina com uma pergunta ("tudo ou nada?").
C) A autora não está em dúvida nem busca respostas num diálogo real com o leitor; as perguntas são retóricas, para fazer pensar.
D) O texto não fala das "funções da linguagem" nem constrói um conceito fechado.
E) O texto não discute o valor das perguntas no diálogo; o tema é linguagem e comunicação.

QUESTÃO 36 LITERATURA

1º PASSO – ENUNCIADO

Herbarium

Fiquei rindo para o céu de névoa atrás da malha apertada dos ramos. Virei de bruços e esmigalhei nos dedos os cogumelos tão macios que minha boca começou a se encher d'água. Fui avançando de rastros até o pequeno vale de sombra debaixo da pedra. Ali era mais frio e maiores os cogumelos pingando um líquido viscoso dos seus chapéus inchados. Salvei uma abelhinha das mandíbulas de uma aranha, permiti que a saúva gigante arrebatasse a aranha e a levasse na cabeça como uma trouxa de roupa esperneando, mas recuei quando apareceu o besouro de lábio leporino. Por um instante me vi refletida em seus olhos facetados. Fez meia-volta e se escondeu no fundo da fresta. Levantei a pedra: o besouro tinha desaparecido, mas no tufo raso vi uma folha que nunca encontrara antes, única. Solitária. Mas que folha era aquela? Tinha a forma aguda de uma foice, o verde do dorso com pintas vermelhas irregulares como pingos de sangue. Uma pequena foice ensanguentada — foi no que se transformou o besouro?

TELLES, Lygia Fagundes. **Seminário dos ratos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Nesse fragmento, o relato da narradora revela uma singularidade decorrente do(a)

A) representação de seres criados pela imaginação.
B) enumeração caótica de animais e de vegetais.
C) descrição poética do microcosmo da floresta.
D) destaque ao conflito entre presa e predador.
E) espanto diante de um ambiente exótico.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que torna especial (singular) o relato da narradora.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto literário: foco narrativo, descrição e linguagem figurada (comparação, metáfora).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A narradora está deitada no chão da mata e olha tudo bem de perto: cogumelos, abelhinha, aranha, saúva, besouro, uma folha.
2. É um pequeno mundo (microcosmo) da floresta, visto em detalhes.
3. A descrição é poética: a saúva leva a aranha "como uma trouxa de roupa"; a folha tem pintas "como pingos de sangue" e vira "uma pequena foice ensanguentada".

Por que esta é a certa

O relato descreve, com linguagem poética e cheia de comparações, o pequeno mundo do chão da floresta.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os seres são reais (cogumelos, aranha, saúva, besouro); no fim, a narradora só pergunta se o besouro virou folha.

B) Não há enumeração caótica: as cenas seguem uma ordem, enquanto ela avança "de rastros".

D) As cenas de presa e predador (abelhinha, aranha, saúva) são só detalhes, não o centro do relato.

E) Ela observa a mata com curiosidade e encanto; não há espanto diante de um lugar estranho.

QUESTÃO 37 EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PASSO – ENUNCIADO

A atleta de salto com vara Fabiana Murer pretendia chegar aos Jogos Olímpicos de Londres com uma marca próxima dos 5 metros. Para isso, ela precisaria melhorar em 15 centímetros seu recorde. Seus treinadores avaliaram que a técnica de seus saltos estava correta, mas que ela precisaria aumentar a velocidade máxima da corrida antes da decolagem.

Um salto científico. **Veja**, n. 47, 2011 (adaptado).

Entre as capacidades físicas importantes para um bom desempenho no salto com vara, a que tem maior relação com a necessidade dessa atleta é o(a)

A) coordenação motora.
B) resistência aeróbia.
C) flexibilidade.
D) equilíbrio.
E) força.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual capacidade física a atleta precisa treinar para correr mais rápido antes do salto.

B) No raciocínio usaremos: Capacidades físicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade, equilíbrio, coordenação.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A técnica já estava correta: o problema não é coordenação nem equilíbrio.
2. Ela precisa de mais velocidade máxima na corrida curta antes da decolagem.
3. Para acelerar mais em poucos metros, o músculo precisa empurrar o chão com mais força (força explosiva). Mais força nas pernas = mais velocidade.

Por que esta é a certa

A velocidade de uma corrida curta depende da força muscular das pernas; treinar força aumenta a velocidade máxima.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A coordenação motora faz parte da técnica, que já "estava correta".
B) Resistência aeróbia serve para esforços longos; a corrida do salto é curta e rápida.
C) Flexibilidade ajuda nos movimentos, mas não aumenta a velocidade da corrida.
D) Equilíbrio também é técnica; o texto pede mais velocidade, não mais estabilidade.

QUESTÃO 38 ARTES

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

Com curadoria do brasileiro Adriano Pedrosa, a 60ª edição da exposição internacional Bienal de Arte de Veneza trouxe o tema *Estrangeiros por toda a parte*. A obra de arte na fachada do pavilhão central do evento foi a pintura dos artistas Huni Kuin (Mahku), da Amazônia, "um povo que já foi tratado como estrangeiro no próprio território", como diz uma das artistas daquele trabalho.

SANTOS, Ítana. **Professora expõe arte no pavilhão central da Bienal de Veneza.** Disponível em: https://comunica.ufu.br. Acesso em: 5 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2



MAHKU. **Pintura da fachada com mais de 700 m² do Pavilhão central da Bienal de Veneza, 2024.** Disponível em: https://comunica.ufu.br. Acesso em: 5 maio 2024 (adaptado).

A presença da obra dos artistas do povo Huni Kuin, na Bienal de Arte de Veneza de 2024, é relevante por

A) divulgar ações para a proteção do meio ambiente e a preservação das florestas tropicais.
B) destacar a influência da arte italiana sobre a produção artística da cultura Mahku.
C) visibilizar a arte indígena em um contexto tradicionalmente eurocêntrico.
D) representar uma inovação na produção artística de grandes dimensões.
E) incentivar a interferência da pintura indígena na paisagem urbana.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Por que é importante a obra do povo Huni Kuin estar na Bienal de Veneza.

B) No raciocínio usaremos: Contexto da arte: Veneza (Itália, Europa) e o grande destaque dado à arte indígena.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A Bienal de Veneza é uma das exposições mais importantes do mundo, num espaço historicamente dominado pela arte europeia (eurocêntrico).
2. Em 2024, a obra dos Huni Kuin ocupou a fachada do pavilhão central: o lugar de maior destaque do evento (Texto 2).
3. O tema "Estrangeiros por toda a parte" valoriza quem foi tratado como estrangeiro, como os povos indígenas. Isso dá visibilidade à arte indígena.

Por que esta é a certa

A obra coloca a arte indígena brasileira no centro de um evento tradicionalmente europeu, dando visibilidade a ela.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os textos não falam de ações de proteção ambiental; a natureza (árvores, peixes) aparece só como tema da pintura.
B) Não há influência italiana na obra: ela é da cultura indígena, só exposta na Itália.
D) O tamanho (700 m²) é um dado, mas a relevância está em quem está expondo, não na inovação de dimensões.
E) Os textos não falam em levar a pintura para as ruas; ela está num pavilhão da exposição.

QUESTÃO 39 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

1º PASSO – ENUNCIADO

Alunas criam app que ajuda pessoas com Alzheimer

Cerca de 1,2 milhão de brasileiros sofrem da doença de Alzheimer, segundo o Ministério da Saúde. Incurável, a enfermidade apresenta sintomas que se agravam ao longo do tempo, mas que podem ser controlados e retardados se a doença for diagnosticada precocemente. Com o acesso à informação correta, a família pode desempenhar um papel decisivo para identificar a doença e, assim, melhorar a qualidade de vida do paciente.

Pensando nisso, quatro estudantes de uma escola desenvolveram um aplicativo que auxilia os familiares nos cuidados dos portadores da doença. Batizada de HelpAlz, a ferramenta foi criada por alunas com idades entre 13 e 16 anos e reúne informações para a realização de um diagnóstico precoce.

A ideia que originou o aplicativo surgiu da experiência pessoal de uma das estudantes. "Minha bisavó tem Alzheimer, então, quando estávamos conversando sobre criar um app que tivesse um impacto social, pensei na lacuna que existe nessa área. Não havia nada voltado para as famílias, só para os pacientes, mas que era falho, já que eles acabam perdendo a habilidade de usar o app com o tempo", conta uma das desenvolvedoras.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 26 nov. 2021 (adaptado).

Ao apresentar o contexto de desenvolvimento do aplicativo, esse texto destaca como característica inovadora o(a)

A) divulgação de dados científicos sobre o Alzheimer.
B) impacto para a resolução de um problema de saúde pública.
C) contribuição para a assertividade do diagnóstico de Alzheimer.
D) suporte para o acompanhamento de pacientes com Alzheimer.
E) facilidade de uso por pacientes familiarizados com a tecnologia.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o aplicativo tem de novo, segundo o texto.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de notícia: achar a informação que mostra a novidade ("lacuna") que o app preenche.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A estudante diz que existia uma lacuna: os apps eram feitos só para os pacientes, que perdem a habilidade de usá-los com o tempo.
2. O HelpAlz é a novidade: é feito para a família; ele "auxilia os familiares nos cuidados" do doente.
3. Ou seja, o app dá apoio a quem acompanha o paciente com Alzheimer.

Por que esta é a certa

A inovação é ajudar os familiares a acompanhar e cuidar do paciente, algo que os apps anteriores não faziam.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os dados (1,2 milhão de doentes) estão na notícia, não são a novidade do app.
B) O texto não diz que o app resolve um problema de saúde pública; ele ajuda famílias.
C) O app reúne informações para o diagnóstico precoce (mais cedo), mas a novidade destacada é o foco na família, não um diagnóstico mais certeiro.
E) É o contrário: os pacientes perdem a habilidade de usar apps; por isso o app é para as famílias.

QUESTÃO 40 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO

Diferentes tipos de uso de telas afetam de forma distinta o cérebro e o comportamento de jovens adultos, aponta uma nova pesquisa realizada por uma universidade na Austrália. O estudo revelou que assistir à TV e jogar videogame estão associados ao aumento do foco, enquanto o uso de redes sociais provoca queda na atenção e mudanças negativas no humor.

De acordo com a neurocientista responsável pelo estudo, até mesmo uma exposição curta — de apenas três minutos — às telas foi suficiente para provocar alterações em humor, energia, tensão, foco e felicidade entre os participantes, todos com idades entre 18 e 25 anos. "Essas descobertas sugerem que tipos interativos de entretenimento realmente deixam o cérebro mais envolvido", explica a pesquisadora. Nos testes, os jogos demonstraram melhorar o foco e estimular maior esforço cognitivo. Já as redes sociais provocaram o efeito contrário: os voluntários relataram menor concentração, o que foi confirmado pela redução da atividade cerebral registrada.

Por fim, a equipe da universidade ressalta que o tempo de tela não deve ser visto apenas de forma negativa. Além de proporcionar lazer e relaxamento, a tecnologia pode favorecer conexões sociais e melhorar resultados educacionais. "O importante é ter consciência de como cada tipo de atividade impacta o cérebro. As telas não são o problema em si, mas precisamos fazer escolhas que realmente funcionem para cada jovem", conclui a neurocientista.

BASTOS, Nicoly. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 21 set. 2025 (adaptado).

Em relação ao uso de telas por parte dos jovens, a reflexão desenvolvida nesse texto defende o(a)

A) hábito de assistir a programas de TV.
B) socialização por meio de jogos digitais.
C) equilíbrio no uso das tecnologias digitais.
D) emprego de tecnologias em práticas pedagógicas.
E) prática de atividades de maior demanda cognitiva.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é a posição (tese) que o texto defende sobre o uso de telas pelos jovens.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de texto argumentativo: a conclusão costuma trazer a ideia defendida.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto mostra os dois lados: TV e jogos aumentam o foco; redes sociais diminuem a atenção e pioram o humor.
2. No fim, diz que o tempo de tela não é só negativo e que "As telas não são o problema em si".
3. A ideia defendida é ter consciência e fazer escolhas certas: usar as tecnologias com equilíbrio.

Por que esta é a certa

O texto não condena nem elogia as telas: defende escolher bem e usar as tecnologias digitais com equilíbrio.

Resposta: C

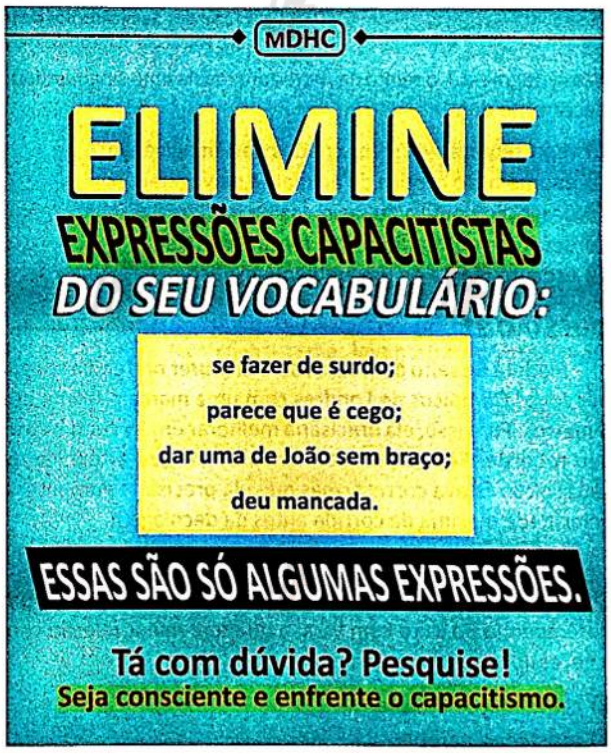
4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não defende o hábito de ver TV; a TV é só um dos resultados da pesquisa.
B) Os jogos melhoram o foco, mas o texto não fala em socialização por meio deles.
D) A melhora na educação aparece como um benefício a mais, não como a tese do texto.
E) O texto não manda escolher só atividades de maior esforço cognitivo; pede escolhas que funcionem para cada jovem.

QUESTÃO 41 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO



Disponível em: www.instagram.com/mdhcbrasil. Acesso em: 18 set. 2025 (adaptado).

A postagem veiculada pelas redes sociais de um órgão governamental tem como objetivo combater um problema social ao

A) indicar formas de se referir a pessoas com deficiência.
B) alertar sobre falas pejorativas relativas a deficiências.
C) orientar sobre a comunicação com pessoas com deficiência.
D) incentivar o debate sobre a comunicação inclusiva.
E) apontar a origem de comportamentos capacitistas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é o objetivo da postagem do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) contra o capacitismo.

B) No raciocínio usaremos: Leitura de texto verbal e não verbal (cartaz de campanha): título, exemplos e frase final.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O título manda: "ELIMINE EXPRESSÕES CAPACITISTAS DO SEU VOCABULÁRIO". **Capacitismo** = preconceito contra pessoas com deficiência.
2. Os exemplos ("se fazer de surdo", "parece que é cego", "dar uma de João sem braço", "deu mancada") usam uma deficiência como sinal de algo **ruim** (fingir, não perceber, errar). São falas pejorativas (ofensivas).
3. O final ("Seja consciente e enfrente o capacitismo") mostra que a postagem quer **alertar** o leitor para não usar essas expressões.

Por que esta é a certa

O cartaz avisa que expressões do dia a dia ofendem pessoas com deficiência e pede que sejam eliminadas: é um alerta sobre falas pejorativas.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O cartaz não ensina como se referir às pessoas com deficiência; só mostra expressões a evitar.
C) Não há orientação de como conversar com pessoas com deficiência.
D) O cartaz não propõe debate; dá uma ordem direta: "Elimine".
E) Não explica de onde vêm (origem) os comportamentos capacitistas.

QUESTÃO 42 PORTUGUÊS

1º PASSO – ENUNCIADO



Disponível em: www.gov.br/transportes.
Acesso em: 25 set. 2025 (adaptado).

Nesse cartaz de campanha, a associação entre os elementos verbais e os não verbais objetiva

A) conscientizar sobre limites de velocidade.
B) visibilizar regras de condução de crianças.
C) estimular a redução do estresse no trânsito.
D) incentivar o uso de equipamentos de proteção.
E) estabelecer uma baixa velocidade para carros de passeio.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o cartaz quer alcançar ao juntar as palavras (verbal) e as imagens (não verbal).

B) No raciocínio usaremos: Leitura de cartaz: verbal = textos escritos; não verbal = fotos, desenhos, o velocímetro.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. **Verbal:** "Desacelerar é cuidar das crianças" e "DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA." Desacelerar = diminuir a velocidade.
2. **Não verbal:** o homem segura um velocímetro com o ponteiro baixo (entre 20 e 40 km/h) e, ao lado, a foto de um pai cuidando do filho no carro.
3. Juntos: andar devagar protege quem amamos. A campanha quer que o motorista **tome consciência** de respeitar os limites de velocidade.

Por que esta é a certa

Palavra ("desacelere") e imagem (velocímetro baixo) apontam para a mesma ideia: respeitar a velocidade para proteger a vida.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) "Transporte com segurança" aparece, mas o foco da junção texto + velocímetro é a velocidade, não regras de transporte de crianças.

C) O cartaz não fala de estresse no trânsito.

D) A foto mostra a cadeirinha, mas a junção palavra + velocímetro fala de velocidade, não de equipamentos de proteção.

E) A campanha não estabelece (cria) uma velocidade; ela conscientiza. Também não fala só de carros de passeio.

QUESTÃO 43 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

1º PASSO – ENUNCIADO

A inteligência artificial (IA) é cada vez mais usada na produção de textos. Mas isso também está se tornando um problema, especialmente em ambientes acadêmicos, em que autenticidade e originalidade são fatores essenciais. Assim, também cresce a demanda por detectores de textos gerados por IA, o que exige cuidados por professores, pesquisadores e editores. A função principal dos detectores de textos gerados por IA é analisar vários recursos linguísticos, como estrutura de frases, escolha de palavras e elementos estilísticos. Essas ferramentas geralmente empregam algoritmos de aprendizado de máquina treinados em grandes conjuntos de dados para reconhecer padrões típicos de textos produzidos por IA. A precisão desses detectores, no entanto, pode variar dependendo da complexidade do texto, da língua e da sofisticação da IA que o gerou.

PIMENTEL, André S. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 24 set. 2025 (adaptado).

De acordo com essa reportagem, uma tecnologia que identifica textos produzidos por inteligência artificial é caracterizada por reconhecer

A) erros de grafia.
B) padrões de escrita.
C) marcas de originalidade.
D) níveis de adequação linguística.
E) jargões do ambiente acadêmico.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que os detectores de textos feitos por IA reconhecem, segundo a reportagem.

B) No raciocínio usaremos: Localização de informação explícita no texto.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que os detectores analisam "estrutura de frases, escolha de palavras e elementos estilísticos".
2. Logo depois: as ferramentas são treinadas "para reconhecer padrões típicos de textos produzidos por IA".
3. Padrões típicos de frases, palavras e estilo = **padrões de escrita**.

Por que esta é a certa

A resposta está escrita no texto: o detector reconhece padrões típicos da escrita feita por IA.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de erros de grafia (ortografia).
C) Originalidade aparece como valor acadêmico, não como algo que o detector reconhece.
D) O detector não mede se o texto é adequado; ele procura sinais de IA.
E) "Ambientes acadêmicos" é onde o problema aparece, não o que o detector reconhece.

QUESTÃO 44 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

1º PASSO – ENUNCIADO

A palavra televisão vem do grego *tele*, que significa longe, e do latim *visio*, visão. A televisão foi concebida originalmente como um dispositivo que nos permite ver de longe. Mas logo nos permitirá sermos vistos de longe. Como previu George Orwell na obra *1984*, a televisão nos verá enquanto a estamos vendo. Depois de assistir a toda a filmografia de Tarantino, talvez tenhamos esquecido a maior parte. Mas plataformas de streaming, ou quem quer que possua o algoritmo de televisão, conhecerão nosso tipo de personalidade e como manipular nossas emoções. Esses dados poderiam permitir a essas plataformas escolher filmes para nós com misteriosa precisão, mas também lhes possibilitariam tomar por nós as decisões mais importantes na vida — como o que estudar, onde trabalhar ou com quem se casar.

HARARI, Yuval N. **21 lições para o século 21.** São Paulo: Cia. das Letras, 2018 (adaptado).

Nesse texto, uma reflexão sobre a possibilidade de mudança no papel da televisão baseia-se na

A) utilização de um dispositivo para conectar as pessoas.
B) comparação entre o alcance da televisão e do cinema.
C) aplicação de uma tecnologia para influenciar as pessoas.
D) expansão da diversidade de plataformas de entretenimento.
E) ampliação das opções de atividades formativas para a população.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Em que se baseia a reflexão do autor sobre a mudança no papel da televisão.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto: o antes (ver de longe) e o depois (ser visto e controlado).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. **Antes:** a TV servia para "ver de longe".
2. **Agora/futuro:** com o algoritmo do streaming, a TV nos observa, conhece nossa personalidade e aprende "como manipular nossas emoções".
3. Assim, a tecnologia poderia "tomar por nós as decisões mais importantes" (o que estudar, onde trabalhar, com quem casar). Ou seja: **influenciar as pessoas**.

Por que esta é a certa

A mudança de papel é esta: de aparelho para assistir a uma tecnologia que usa nossos dados para influenciar nossas escolhas.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala em conectar pessoas; fala em vigiar e manipular.
B) Tarantino é citado só como exemplo; não há comparação entre TV e cinema.
D) O foco não é a variedade de plataformas, e sim o poder do algoritmo.
E) "O que estudar" é exemplo de decisão manipulada, não de mais opções de formação.

QUESTÃO 45 EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PASSO – ENUNCIADO

A história das mulheres no esporte e o reflexo no mercado de trabalho

Nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas (1896), o seu idealizador até reconhecia que as mulheres deveriam ter uma educação esportiva e chegava a incentivar a competição entre elas, mas para ele os jogos eram coisa de homens por motivos culturais, antropológicos. Somente em Paris (1900) ocorreu a primeira participação feminina permitida, que deu visibilidade às mulheres. Porém, mesmo competindo em apenas duas modalidades — o tênis e o golfe, por serem "bonitos" e não precisarem de contato físico —, não ganhavam as coroas de oliveira. Elas eram consideradas participantes extraoficiais, então só recebiam um certificado de participação. Com o passar do tempo, o Comitê Olímpico Internacional (COI) foi aos poucos permitindo que as mulheres participassem de outras modalidades, mas apenas as que evitavam contato físico. Até que, em 1917, uma francesa chamada Alice Milliat criou a Federação Esportiva Feminina Internacional a fim de permitir que mulheres competissem no atletismo. Em 1936, nos jogos de Berlim, a participação feminina teve um enorme sucesso de público, chamando a atenção do COI. A partir desse momento, as mulheres foram consideradas oficialmente atletas olímpicas.

FAVARATO, Grazziela. Disponível em: www.fitnessbrasil.com.br. Acesso em: 6 fev. 2025 (adaptado).

De acordo com esse texto, a participação das mulheres nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna revela barreiras de natureza

A) legal.
B) física.
C) emocional.
D) sócio-histórica.
E) técnico-profissional.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que tipo de barreira as mulheres enfrentavam nos primeiros Jogos Olímpicos modernos.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto: os motivos dados para excluir ou limitar as mulheres.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O idealizador dos Jogos achava que eram "coisa de homens" por motivos culturais, antropológicos: ideias da sociedade daquela época.
2. As mulheres só podiam jogar tênis e golfe, por serem "bonitos" e sem contato físico, e eram "extraoficiais" (sem coroa de oliveira).
3. Essas barreiras vêm da **cultura** e da **época**: são de natureza **sócio-histórica**. Elas mudaram com o tempo (Alice Milliat em 1917, sucesso em Berlim em 1936).

Por que esta é a certa

A exclusão das mulheres vinha do pensamento da sociedade de cada época, e não de incapacidade delas: barreira sócio-histórica.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não cita lei proibindo; fala de decisões do COI e de motivos culturais.
B) Não se diz que as mulheres não tinham capacidade física; a restrição era por preconceito.
C) Não há menção a fatores emocionais das atletas.
E) O texto não trata de falta de técnica ou formação profissional delas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 46 A 50

A era dos museus no Brasil

Os museus devem seu nome aos antigos templos das musas. No entanto, o perfil das instituições aqui analisadas se prende a outro momento e definição. Segundo Le Goff, os museus contemporâneos estariam ligados ao progresso da memória escrita e figurada da Renascença e à lógica de uma nova "civilização da inscrição". O século XIX via nascer uma nova sedução da memória, uma explosão do espírito comemorativo.

Nesse momento, duas intenções destacam-se: o movimento científico orienta-se no sentido de tomar a dianteira na recuperação da memória das nações, enquanto os monumentos de lembrança se aceleram. Na França, a revolução cria os Arquivos Nacionais e a 25 de julho de 1874 declara seu caráter público. Em outros países, o exemplo se repete. Em Turim, São Petersburgo, Veneza, Florença, na mesma época, depósitos centrais de arquivos são criados.

É só a partir do século XIX que são criados museus etnográficos, instituições dedicadas à coleção, preservação, exibição, estudo e interpretação de objetos materiais. A curiosidade renascentista que havia marcado a exploração do Novo Mundo e do Oriente encontrava aconchego nesses estabelecimentos, que se firmavam enquanto lares institucionais de uma antropologia nascente.

Esses museus demorarão, porém, a alcançar maturidade. O período de apogeu se segue a 1890, quando se estabelecerão normas e padrões de funcionamento e se redefinirão perspectivas de promoção de empregos. Aos poucos, os museus etnológicos transformam-se em depósitos ordenados de uma cultura material fetichizada e submetida a uma lógica evolutiva. Comparar e classificar se tornam as metas desses cientistas, verdadeiros "filósofos viajantes", que, financiados por instituições científicas, dirigem-se a terras distantes em busca de coleções que representem variedades da flora, da fauna e da contribuição humana na terra. Dessa forma, se os primeiros museus são uma criação da Ilustração, os estabelecimentos etnográficos remontam a um período de refluxo do imperialismo europeu na América. O mesmo momento que marca o enfraquecimento do domínio colonial favorece a recriação desses museus, que conservam em seus recintos as produções de todo esse mundo extraeuropeu.

Mesmo antes da instalação de museus científicos, o Brasil já sediara inúmeras viagens e pesquisas de naturalistas estrangeiros. Italianos, espanhóis, americanos, franceses e alemães por aqui passaram, principalmente a partir do século XIX, em busca de espécimes para as suas coleções. A palavra de ordem era salvar o que mais se pudesse, uma vez que imperava a ideia de que essas culturas se extinguiriam, estando os "vestígios" mais bem preservados nos museus metropolitanos.

Com efeito, no Brasil, até meados do século XIX, toda a ciência era feita por viajantes estrangeiros, vindos exclusivamente para coletar. No entanto, a partir da década de 1870, esse panorama intelectual tende a alterar-se. Paralelamente à entrada de novos modelos científicos, tomam impulso diferentes centros de pesquisa e ensino, desse processo beneficiando-se também os museus nacionais.

Importa, porém, sublinhar que a criação dos museus locais está igualmente atrelada a uma lógica que vem de fora. Primeiramente, muito antes de aqui se iniciar um debate sobre a instalação de instituições científicas desse tipo, o Brasil já era considerado local privilegiado para a obtenção de coleções e matéria-prima necessária aos museus europeus. Por outro lado, quando finalmente montados, os estabelecimentos locais se constituirão em *homelands* para viajantes financiados por museus estrangeiros e para uma antropologia nascente.

A fundação do Museu Nacional (MN) está profundamente associada à atuação de D. João VI. Parte de um pacote de medidas culturais implementadas pelo monarca português, o MN era criado mediante o decreto de 6 de julho de 1808, tendo como função "estimular os estudos de botânica e zoologia no local". O museu contava com uma pequena coleção doada por D. João VI que se compunha de peças de arte, gravuras, objetos de mineralogia, artefatos indígenas, animais empalhados e produtos naturais. Apesar de enriquecido por outras doações, o museu conservava-se longe dos padrões científicos das instituições europeias. Seu papel, nesse primeiro momento, era antes de tudo comemorativo: arquivo de coleções e curiosidades, expostas sem qualquer classificação.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

QUESTÃO 46 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Ao comparar cientistas a filósofos (*l.* 16-18), a autora traz um entendimento que equivale à postura assumida pelos

A) poetas épicos, que narravam os mitos.
B) autores do baixo medievo, que buscavam os universais.
C) pensadores pré-socráticos, que investigavam a natureza.
D) herdeiros da tradição cartesiana, que valorizam o método.
E) clássicos da literatura renascentista, que recuperaram as tradições.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Identificar qual grupo de pensadores tinha a mesma postura dos "filósofos viajantes" do texto.

B) No raciocínio usaremos: As linhas 16 a 18 do texto e o que caracteriza cada período da história da Filosofia.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Nas linhas 16 a 18, os cientistas são "filósofos viajantes" que vão a terras distantes buscar variedades da flora, da fauna e da contribuição humana.
2. Ou seja: eles observam e estudam a natureza para comparar e classificar.
3. Os primeiros filósofos gregos, os **pré-socráticos** (Tales, Heráclito...), também investigavam a natureza (a *physis*): procuravam a origem e o princípio de todas as coisas.

Por que esta é a certa
Como os pré-socráticos, os "filósofos viajantes" tinham como objeto de estudo a natureza.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os poetas épicos narravam mitos; os cientistas do texto observam e classificam, não contam mitos.
B) Os medievais (escolástica) discutiam os universais (conceitos gerais e abstratos), e não a coleta de plantas e animais.
D) O texto não fala de método nem de dúvida racional (Descartes); fala de viajar e coletar na natureza.
E) Os renascentistas recuperavam as tradições greco-romanas; os cientistas do texto coletam e classificam a natureza.

QUESTÃO 47 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Com base no texto, os museus contemporâneos surgiram atrelados à memória escrita e figurada da Renascença e ao espírito comemorativo do século XIX (*l.* 1-4), o que possibilita compreendê-los como espaços que

A) discriminam o uso da linguagem artístico-filosófica.
B) atenuam a crítica sobre a ciência médico-eugenista.
C) priorizam a discussão sobre a pluralidade étnico-racial.
D) ressignificam o conceito de arquivos histórico-documentais.
E) enfraquecem o trânsito de conhecimentos hispano-americanos.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer o que os museus contemporâneos passam a ser, já que nasceram ligados à memória escrita e à comemoração.

B) No raciocínio usaremos: As linhas 1 a 8 do texto (memória, arquivos) e as linhas 41 e 42 (o museu como "arquivo").

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Linhas 1 a 4: os museus estão ligados à memória escrita e figurada e ao espírito comemorativo, isto é, guardar e lembrar o passado.
2. Linhas 7 e 8: na mesma época nascem os Arquivos Nacionais e depósitos de arquivos.
3. Linhas 41 e 42: o Museu Nacional era um "arquivo de coleções e curiosidades".
4. Logo, o museu é um arquivo de novo tipo: guarda objetos, não só documentos. Ele **dá novo sentido** à ideia de arquivo.

Por que esta é a certa

Os museus ampliam o papel do arquivo: guardam a memória das nações por meio de objetos e coleções.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não diz que os museus discriminam (separam ou excluem) a linguagem artística ou filosófica.
B) Medicina e eugenia não são o assunto destas linhas; nada fala em atenuar críticas a essa ciência.
C) Não há discussão sobre pluralidade étnico-racial; o tema é memória e comemoração.
E) O texto não trata de conhecimentos hispano-americanos nem de seu enfraquecimento.

QUESTÃO 48 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

De acordo com o texto, os primeiros museus de ciência contribuíram para consolidar um olhar sobre a diversidade natural e humana com base em perspectivas

A) místicas e religiosas.
B) exploratórias e turísticas.
C) soberanas e emancipadoras.
D) enciclopedistas e relativistas.
E) evolucionistas e etnocêntricas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Identificar as ideias que guiavam o olhar dos museus de ciência sobre a natureza e os povos.

B) No raciocínio usaremos: As linhas 15 a 26 do texto e os conceitos de evolucionismo e etnocentrismo.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Linhas 15 e 16: a cultura material era submetida a uma lógica evolutiva; comparar e classificar era a meta. Isso é **evolucionismo**: povos colocados numa escada, do mais atrasado ao mais avançado.
2. Linhas 19 a 21: os museus guardam as produções do mundo extraeuropeu, vistas a partir da Europa.
3. Linhas 25 e 26: achava-se que essas culturas iam se extinguir. A Europa se via como o topo e o modelo: isso é **etnocentrismo**.

Por que esta é a certa

Os museus classificavam povos e natureza numa escala evolutiva, com a Europa como referência: visão evolucionista e etnocêntrica.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os museus eram instituições científicas, não religiosas; o texto não fala em misticismo.
B) As viagens eram expedições científicas para coletar, e não turismo.
C) Não havia emancipação: os museus guardavam e classificavam o mundo extraeuropeu pelo olhar europeu.
D) O texto não fala de enciclopédia; e o relativismo vê as culturas como igualmente válidas, mas o texto mostra uma hierarquia.

QUESTÃO 49 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

O texto menciona (*l.* 22-26) que os viajantes europeus selecionavam amostras para compor o acervo dos museus, o que evidencia a formação de

A) estratégias locais de proteção de saberes populares.
B) grupos informais para restauração de bens artísticos.
C) redes internacionais de circulação de coleções naturais.
D) regras universais para tombamento de objetos materiais.
E) legislações cerceadoras para silenciamento de posturas divergentes.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer o que mostra o fato de viajantes estrangeiros coletarem amostras no Brasil para museus.

B) No raciocínio usaremos: As linhas 22 a 26 e 31 a 35 do texto.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Linhas 23 e 24: italianos, espanhóis, americanos, franceses e alemães vinham ao Brasil em busca de espécimes (plantas, animais, objetos).
2. Linhas 25, 26 e 33: o material ia para os museus metropolitanos e europeus.
3. Viajantes de vários países levando coleções de um continente a outro formam uma **rede internacional** de circulação de coleções.

Por que esta é a certa

Muitos países coletavam no Brasil e enviavam o material para museus no exterior: circulação internacional de coleções naturais.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Os coletores eram estrangeiros e levavam o material para fora; não eram estratégias locais de proteção.

B) Eram cientistas financiados por instituições, não grupos informais; e coletavam, não restauravam obras de arte.

D) Tombamento é proteção legal de um bem no próprio lugar; o texto fala em levar objetos embora.

E) O texto não fala em leis nem em calar opiniões divergentes.

QUESTÃO 50 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Uma característica predominante nos territórios ultramarinos submetidos à dominação europeia, que favoreceu o processo de formação de acervos das instituições mencionadas no texto, consiste em:

A) Rede ferroviária com vasta extensão.
B) Economia agrícola com perfil exportador.
C) Zona climática com elevada biodiversidade.
D) Grupos humanos com excedente alimentar.
E) Sistema hidrográfico com navegação facilitada.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Apontar a característica natural das colônias que ajudou a encher os acervos dos museus.

B) No raciocínio usaremos: O texto (busca de flora, fauna e espécimes) e a geografia das áreas tropicais.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O que os viajantes buscavam? variedades da flora, da fauna (linhas 17 e 18) e espécimes (linha 24). O Museu Nacional devia estimular estudos de botânica e zoologia (linha 38).
2. As colônias europeias (América, África, Ásia) ficavam, em grande parte, na **zona tropical**, quente e úmida, onde existe enorme variedade de seres vivos.
3. Muita biodiversidade = muitas espécies para coletar = acervos ricos.

Por que esta é a certa

Os acervos eram formados por plantas, animais e espécimes; a grande biodiversidade das zonas tropicais favoreceu essa coleta.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de ferrovias; trens não explicam a riqueza das coleções de flora e fauna.
B) Exportar produtos agrícolas gerava lucro, mas não fornecia espécies para os museus.
D) Excedente alimentar não tem relação com coleções de plantas, animais e objetos.
E) Rios podem ajudar a viajar, mas não são o que forma o acervo; o que importa é a variedade de espécies.

QUESTÃO 51 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Comunidades tradicionais e indígenas são pouco citadas em pesquisas sobre o clima. O silêncio é quebrado com a divulgação de um estudo, intitulado *Garantindo direitos, combatendo a mudança climática* e assinado pelo Instituto de Recursos Mundiais e pela Iniciativa para Direitos e Recursos. Os autores mapearam florestas de 14 países da América Latina, África e Ásia, comparando o desmatamento nos territórios protegidos pelos povos nativos e as áreas vizinhas e desocupadas. A diferença é chocante. Na Amazônia brasileira, por exemplo, o índice de desmatamento nas florestas comunitárias ficou abaixo de 1% entre 2000 e 2012. Fora delas, chegou a 7%. De acordo com o estudo, a própria tradição qualifica as comunidades a manejarem suas florestas.

GRANDELLE, Renato. **Florestas geridas por povos nativos têm menos desmatamento, afirma estudo inédito.** Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 6 dez. 2018.

De acordo com o texto, a prática dos povos originários está associada diretamente à

A) conservação da biodiversidade regional.
B) delimitação de terras produtivas.
C) ampliação da pesca artesanal.
D) criação de reserva ambiental.
E) restrição da caça local.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Dizer a que está ligada diretamente a prática (o modo de vida) dos povos originários.

B) No raciocínio usaremos: Leitura dos dados do texto: desmatamento dentro e fora das florestas comunitárias.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Compare os dados da Amazônia (2000 a 2012):

   Florestas comunitárias: menos de 1% desmatado
   Fora delas: 7% desmatado

2. O texto conclui que a própria tradição qualifica essas comunidades a manejar a floresta: elas usam sem destruir.
3. Floresta em pé = plantas, animais e ambientes preservados = **conservação da biodiversidade** da região.

Por que esta é a certa

Onde vivem os povos nativos, a floresta é muito menos desmatada: a prática deles conserva a biodiversidade regional.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto não fala em demarcar terras para produção; fala em manejo e conservação da floresta.
C) Pesca artesanal não é citada no texto.
D) Criar reserva é ato do governo; o texto fala da prática tradicional das comunidades.
E) Restringir a caça não aparece no texto; o dado é sobre desmatamento.

QUESTÃO 52 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Opõem-se alguns donos de escravos aos casamentos dos escravos e escravas, e não somente não fazem caso dos seus amancebamentos, mas quase claramente os consentem dizendo: Tu fulano a seu tempo casarás com fulana: e daí por diante os deixam conversar entre si, como se já fossem recebidos por esposo e esposa. Outros, depois de estarem casados os escravos, os apartam, de tal sorte, por anos, que ficam como se fossem solteiros. Outros são tão pouco cuidadosos do que pertence à salvação dos seus escravos, que os têm por muito tempo no canavial, sem batismo: e dos batizados muitos não sabem quem é o Criador; o que hão de crer; que lei hão de guardar; como se hão de encomendar a Deus; por que adoram a hóstia consagrada; o que vão a dizer ao Padre quando ajoelham e lhe falam aos ouvidos; se têm alma e se ela morre, e para onde vai quando se aparta do corpo.

ANTONIL, André J. **Cultura e opulência do Brasil.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967 (adaptado).

A crônica, escrita em 1711, criticou a estrutura da sociedade colonial brasileira a respeito da

A) predominância da linguagem bíblica no cotidiano da casa-grande.
B) deficiência da moralidade católica nas cerimônias matrimoniais.
C) hegemonia da ritualística ortodoxa nas festividades religiosas.
D) superação do comportamento pagão no ambiente da senzala.
E) condição da cultura cristã no contexto de dominação.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Identificar o que o padre Antonil critica na sociedade colonial.

B) No raciocínio usaremos: O texto (crítica aos senhores de escravos) e o papel da Igreja na colônia.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Antonil era padre jesuíta. Ele reclama dos donos de escravos: impedem casamentos, separam casais, deixam escravizados sem batismo e sem ensino da fé.
2. Resultado: muitos escravizados não sabem quem é o Criador nem o que crer.
3. Ou seja, ele critica a **situação precária da religião cristã** entre os escravizados, causada pelos senhores, isto é, pela dominação escravista.

Por que esta é a certa

A crítica é à condição da cultura cristã (casamento, batismo, doutrina) num contexto em que os senhores dominavam os escravizados.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não diz que a linguagem bíblica predominava; diz o contrário: falta ensino religioso.
B) O problema não está nas cerimônias de casamento, mas nos senhores que impedem ou desfazem casamentos; e a crítica vai além (batismo, doutrina).
C) Não há hegemonia de rituais: muitos escravizados nem são batizados nem conhecem a doutrina.
D) Não houve superação do paganismo; o texto mostra justamente a falta de formação cristã na senzala.

QUESTÃO 53 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

> Quando te apegares a alguém, que tal não se dê como se este fosse inseparável de ti — que seja, antes, como se tivesses uma jarra ou uma taça de cristal, que, em se quebrando, lembrar-te-ás que é bem esse tipo de coisa e não te apoquentarás. Da mesma maneira, lembra-te de que a pessoa que amas é mortal, não uma de tuas posses, mas sim algo que te é dado no presente, nem inseparável de ti nem eterno, como um figo ou um cacho de uvas na devida estação do ano.
>
> EPICTETO apud SCHOFIELD, Malcolm. Ética estoica. In: INWOOD, Brad. **Os estoicos**. São Paulo: Odysseus, 2006 (adaptado).

Qual característica das teorias morais do helenismo se apresenta no texto?

A) Conotação política influenciada pelo poder estatal.
B) Validação lógica evidenciada pela estruturação formal.
C) Orientação prática representada pela preocupação existencial.
D) Motivação pluralista explicitada pela validação multicultural.
E) Organização dedutiva indicada pela hierarquização conceitual.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual característica da ética do período helenístico (aqui, o estoicismo de Epicteto) aparece no conselho do texto.

B) No raciocínio usaremos: Ética do helenismo (estoicos, epicuristas): filosofia como **arte de viver**, em busca da tranquilidade diante da perda e da morte.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Epicteto dá um conselho para a vida: ame as pessoas sabendo que elas são mortais, como uma taça de cristal que pode quebrar.
2. O objetivo é que, na hora da perda, a pessoa não sofra demais ("não te apoquentarás" = não ficarás aflito).
3. Isso é ética prática (ensina a agir e a sentir) ligada a uma preocupação existencial (morte, perda, sofrimento).

Por que esta é a certa

O texto é um conselho prático para enfrentar a perda de quem amamos: orientação prática diante de uma preocupação com a existência humana.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de política nem de Estado; fala da vida pessoal e afetiva.
B) Não há prova lógica nem estrutura formal: é um conselho, com comparações (taça, figo, uvas).
D) O texto não trata de várias culturas nem de motivação pluralista; é um conselho de uma única escola.
E) Não há dedução nem hierarquia de conceitos; o texto usa exemplos do cotidiano.

QUESTÃO 54 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1



Jornal das Moças, n. 16, jan. 1915. Hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br. Acesso em: 16 nov. 2021.

TEXTO 2

O *Jornal das Moças* é um bom exemplo de como se constroem as aspirações sociais correspondentes ao gênero feminino no começo do século XX, principalmente no que diz respeito ao casamento, ao amor, à higiene corporal e à família. Portanto, tudo aquilo que atinge a participação exitosa das mulheres dentro de seu lugar social posto pela cultura patriarcal.

DALL'AGNOL, Jury A. **Mulheres em revista**: a construção dos códigos de representação social das mulheres no Rio de Janeiro e em Santiago do Chile (1900-1930). Florianópolis: UFSC, 2019 (adaptado).

Os textos 1 e 2 posicionam o *Jornal das Moças* no espaço de disputas que contrapõe duas esferas de atuação feminina, respectivamente identificadas como

A) espiritual e afetiva.
B) pública e privada.
C) coletiva e religiosa.
D) política e sentimental.
E) acadêmica e filantrópica.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Quais são as duas esferas (espaços) de atuação da mulher mostradas, na ordem: texto 1 e depois texto 2.

B) No raciocínio usaremos: Espaço público = trabalho, profissão, rua, mercado. Espaço privado = casa, casamento, família.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. **Texto 1:** é um anúncio de uma mulher que trabalha como parteira, com endereço, telefone e consultas. É a mulher no mundo do trabalho, oferecendo serviço ao público: esfera pública.
2. **Texto 2:** diz que o jornal moldava o que as mulheres deviam desejar: casamento, amor, higiene e família, o "lugar social" da cultura patriarcal: o lar, a esfera privada.
3. "Respectivamente" = texto 1 primeiro, texto 2 depois: pública e privada.

Por que esta é a certa

O anúncio mostra a mulher profissional (vida pública); a pesquisa mostra o jornal reforçando o papel de esposa e mãe (vida privada).

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O anúncio não é espiritual: é um serviço de saúde, profissional.
C) Nada é religioso; o texto 2 trata de casamento e família, não de religião.
D) O anúncio não é político (não fala de voto, governo ou partido).
E) Não há atuação acadêmica nem filantrópica; a parteira oferece serviço profissional.

QUESTÃO 55 SOCIOLOGIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Quando pensamos em tecnologia, logo nos vem à cabeça os computadores e seus programas. Mas sabemos que a tecnologia é algo muito maior do que apenas um objeto ou software e que praticamente tudo que nos cerca pode ser visto como um tipo de tecnologia. As tecnologias sociais surgem a partir do trabalho e de luta por justiça socioambiental desenvolvidos por movimentos de base comunitária, organizações não governamentais, coletivos e indivíduos que perceberam que não bastava simplesmente desenvolver uma técnica ou produzir determinado objeto, mas que era preciso considerar e valorizar conhecimentos locais, os ritmos de vida e as pessoas da base diretamente envolvidas com o problema social em questão, tecer esses conhecimentos ancestrais e acadêmicos para desenvolver redes de parceria, métodos, técnicas, equipamentos, objetos, sistemas de gestão, sistemas digitais e outras tecnologias que servissem à sociedade mais vulnerabilizada.



O projeto *Agroecologia cultivando saúde e bem viver nas favelas* busca desenvolver tecnologia social a partir da construção de cisternas que vão armazenar e distribuir água potável no alto da favela no bairro Engenho da Rainha (Rio de Janeiro).

Tecnologias sociais na Serra da Misericórdia: agroecologia cultivando saúde e bem viver nas favelas. Disponível em: http://aspta.org.br. Acesso em: 6 abr. 2026.

O conceito mencionado no texto apresenta uma visão de tecnologia orientada para

A) estimular a autonomia dos povos.
B) melhorar a distribuição dos lucros.
C) incentivar a hierarquia dos saberes.
D) priorizar a metodologia das ciências.
E) acelerar a comercialização dos recursos.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que serve a "tecnologia social", segundo o texto.

B) No raciocínio usaremos: Tecnologia social = solução criada junto com a comunidade, usando o saber local, para resolver um problema dela (ex.: a cisterna na favela).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que a tecnologia social nasce de movimentos de base comunitária e valoriza conhecimentos locais e as pessoas envolvidas no problema.
2. No exemplo, o projeto usa cisternas para levar água ao alto da favela: resolve um problema real do lugar.
3. Isso dá à comunidade capacidade de decidir e agir por conta própria: autonomia.

Por que esta é a certa

A tecnologia social é feita com e para a comunidade vulnerável, respeitando seu saber: ela estimula a autonomia dos povos.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto não fala de lucro; o objetivo é atender a sociedade vulnerável.
C) É o contrário: o texto une saberes "ancestrais e acadêmicos", sem colocar um acima do outro.
D) O texto não prioriza a ciência; valoriza também o conhecimento local.
E) Não há comércio de recursos; a água da cisterna é para a comunidade.

QUESTÃO 56 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

> Com a entrada em cena das ordens mendicantes, no século XIII, a pregação adquiriu na Europa importância extraordinária, cuja amplitude agora temos certa dificuldade de avaliar. E seu impacto aumentou ainda mais a partir das duas Reformas, protestante e católica. Embora a maior parte dos sermões de outrora esteja perdida, aqueles que nos restam deixam adivinhar bem que foram frequentemente os veículos e os multiplicadores de uma misoginia com base teológica: a mulher é um ser predestinado ao mal. Assim, jamais tomaremos precauções suficientes contra ela. Se não a ocupamos com sãs tarefas, em que não pensará ela?
>
> DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

As ordens mencionadas no texto divulgaram um discurso sobre a mulher fundamentado em

A) concepções religiosas que remetiam à desordem moral.
B) princípios doutrinários que divulgavam a piedade cristã.
C) orientações pastorais que incentivavam a participação na vida política.
D) interpretações dogmáticas que defendiam a ocupação do espaço público.
E) valores espirituais que reconheciam a nobreza dos cavaleiros.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Em que se baseava o discurso das ordens religiosas sobre a mulher.

B) No raciocínio usaremos: Misoginia = desprezo ou ódio às mulheres. Teológica = baseada na religião (teologia).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Os sermões das ordens mendicantes (franciscanos, dominicanos) espalhavam uma misoginia com base teológica: base religiosa.
2. A ideia era que a mulher é "um ser predestinado ao mal": seria causa de pecado e de desordem moral, por isso precisava ser vigiada e ocupada.

Por que esta é a certa

Base religiosa (concepções religiosas) + mulher ligada ao mal (desordem moral): é exatamente o que o texto diz.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O discurso não falava de piedade nem de bondade; dizia que a mulher era ligada ao mal.
C) Os sermões não incentivavam a mulher a participar da política; queriam controlá-la.
D) Não defendiam a mulher no espaço público; ao contrário, pediam "precauções" contra ela.
E) O texto não fala de cavaleiros nem de nobreza; fala só da mulher.

QUESTÃO 57 SOCIOLOGIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Para os ciganos, é fundamental conseguir sobreviver em meio a uma sociedade que não os deseja. Diferenças existem de grupo para grupo. A necessidade fez que a assimilação de algumas culturas fosse necessária para a sua permanência em determinadas regiões, mas as aproximações culturais entre todos e a sua forma de ver o mundo parecem bastante similares entre todos os ciganos. Proteção mútua é uma característica determinante para entendermos sua longevidade histórica.

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Os ciganos e os processos de exclusão. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, n. 66, 2013.

Uma ação para inclusão social do grupo mencionado no texto consiste em

A) substituir as práticas ancestrais para garantir a adaptação local.
B) efetivar a inserção territorial para evitar o deslocamento espacial.
C) adotar padrões linguísticos para promover a integração religiosa.
D) formular estratégias políticas para assegurar a identidade coletiva.
E) uniformizar a tradição oral para preservar o comportamento comunitário.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Uma ação que ajude a incluir os ciganos na sociedade.

B) No raciocínio usaremos: Inclusão social de verdade = garantir direitos **sem** obrigar o grupo a abandonar sua cultura (respeito à identidade e à diversidade).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto mostra que os ciganos vivem numa sociedade que não os deseja (exclusão), mas mantêm uma forma de ver o mundo parecida entre todos e a proteção mútua: uma identidade coletiva.
2. Logo, incluir não é apagar a cultura cigana; é criar políticas públicas que garantam direitos e protejam essa identidade.

Por que esta é a certa

Formular estratégias políticas que assegurem a identidade coletiva inclui o grupo e respeita sua cultura.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Substituir práticas ancestrais é apagar a cultura cigana: isso é assimilação forçada, não inclusão.
B) Fixar o grupo num lugar para impedir o deslocamento desrespeita o modo de vida itinerante de muitos ciganos.
C) Impor outra língua é apagar a cultura; e a questão não é "integração religiosa".
E) "Uniformizar" a tradição ignora que existem diferenças "de grupo para grupo", como diz o texto.

QUESTÃO 58 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Após dezenove anos da demarcação, nossa terra foi homologada e sua constitucionalidade, confirmada. A terra, para nós, é o bem maior, nossa mãe que nos acolhe, alimenta, fortalece. Queremos com a nossa vitória contribuir para garantir o direito de outros povos indígenas no Brasil.



Dossiê Raposa Serra do Sol: um projeto de vida para os povos indígenas da Amazônia e do Brasil. Disponível em: https://apiboficial.org. Acesso em: 28 out. 2025 (adaptado).

No contexto de luta pelos direitos dos povos indígenas, a articulação entre as informações apresentadas reforça uma argumentação sobre a

A) produtividade do solo.
B) eficiência do trabalho.
C) qualidade da produção.
D) ancestralidade do território.
E) importância do extrativismo.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Juntando o texto e a foto (com as datas), qual argumento é reforçado sobre a terra indígena.

B) No raciocínio usaremos: Para os povos indígenas, a terra não é só um bem econômico: é a origem, a memória e a vida do povo (vínculo ancestral). A demarcação reconhece esse direito.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto chama a terra de "bem maior" e "nossa mãe": ligação afetiva e espiritual, que vem dos antepassados.
2. A foto mostra a celebração de "30 anos de lutas" e as datas de demarcação e homologação da Raposa Serra do Sol: o reconhecimento legal de uma terra ocupada tradicionalmente.
3. Juntos, texto e imagem defendem que a terra pertence ao povo pela sua história: ancestralidade do território.

Por que esta é a certa

A terra como "mãe" e a luta pela demarcação mostram o vínculo ancestral do povo com o seu território.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de solo fértil nem de produção agrícola.
B) Não há nada sobre eficiência do trabalho; o foco é o direito à terra.
C) O texto não trata da qualidade de produtos.
E) O extrativismo não é citado; a terra é valorizada como "mãe", não como fonte de recursos para vender.

QUESTÃO 59 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

A relação contemporânea com a natureza obtém o seu caráter específico a partir das relações sociais do capitalismo. Debaixo da ordenação do processo de acumulação, o capitalismo, como um modo de produção, deve se expandir continuamente para poder sobreviver. A reprodução da vida material fica totalmente dependente da produção do valor excedente. Para esse fim, o capital se volta para a superfície do solo em busca dos recursos materiais; a natureza torna-se um meio universal de produção, de modo que ela não somente provê o sujeito, o objeto e os instrumentos de produção, mas ela é em sua totalidade um acessório para o processo de produção.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

De acordo com o texto, o processo de transformação da natureza tem como objetivo a

A) preservação do patrimônio ambiental.
B) normatização do comércio agrícola.
C) sustentação do mercado interno.
D) formalização do trabalho rural.
E) multiplicação do lucro privado.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Segundo o texto, qual é o objetivo da transformação da natureza no capitalismo.

B) No raciocínio usaremos: Valor excedente (mais-valia) = o que sobra além do custo da produção, ou seja, o **lucro** do capitalista.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que o capitalismo "deve se expandir continuamente" e que tudo depende da "produção do valor excedente" = lucro.
2. Para isso, a natureza vira "meio universal de produção": é usada como recurso para gerar cada vez mais lucro (acumulação).

Por que esta é a certa

Expandir sempre + produzir valor excedente = multiplicar o lucro privado.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto mostra o contrário: a natureza é usada como acessório da produção, não preservada.
B) Não há nada sobre regras (normas) do comércio agrícola.
C) O texto fala de acumulação e expansão contínua, não de sustentar só o mercado interno.
D) Formalizar o trabalho rural (carteira assinada) não aparece no texto.

QUESTÃO 60 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

A soberania pode ser adquirida de duas maneiras. Uma delas é a natural, como quando um homem obriga seus filhos a submeterem-se, e a submeterem seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de destruí-los em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra seus inimigos a sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em submeterem-se a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, com a esperança de serem protegidos por ele contra todos os outros. Este último pode ser chamado um Estado Político, ou um Estado por instituição. Ao primeiro pode chamar-se um Estado por aquisição.

HOBBES, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO 2

Nossos políticos, não podendo dividir a soberania em seu princípio, dividem-na quanto a seu objeto, em força e vontade, em Legislativo e Executivo, em direitos de impostos, de justiça e de guerra, em administração interna e na capacidade de tratar com o estrangeiro; às vezes confundem todas essas partes, separando-as das outras, fazendo do soberano um ser fantástico, formado de diversas peças. É como se construíssem um homem reunindo diversos corpos, nos quais um teria somente os olhos, outro, os braços e outro, os pés.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999 (adaptado).

Os textos, pertencentes a pensadores contratualistas, apresentam ideias de soberania que se fundamentam na

A) usurpação da autonomia do sujeito.
B) atribuição da legitimidade do poder.
C) concessão de mandato pela riqueza.
D) afirmação do determinismo biológico.
E) encarnação da divindade pelo governante.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Em que se apoia (qual é o fundamento) a ideia de soberania dos dois contratualistas.

B) No raciocínio usaremos: O contratualismo: o poder do soberano é legítimo porque nasce de um acordo (contrato) entre as pessoas.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1 (Hobbes): o Estado "por instituição" surge quando os homens concordam entre si, voluntariamente, em se submeter a alguém em troca de proteção.
2. Texto 2 (Rousseau): a soberania é uma só e não pode ser dividida; ela pertence ao corpo político formado pelo pacto.
3. Nos dois casos, a pergunta é a mesma: o que torna o poder justo, aceito? É o acordo, o contrato. Isso é dar legitimidade ao poder.

Por que esta é a certa

Para os contratualistas, a soberania se fundamenta no pacto, que é o que atribui legitimidade ao poder.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O contrato é um acordo voluntário; não é visto como roubo (usurpação) da autonomia.
C) Os textos não falam em riqueza como fonte do poder.
D) Não há determinismo biológico: o poder vem de acordo, não da natureza do corpo.
E) O contratualismo rompe com a ideia de rei divino; nenhum texto fala de Deus.

QUESTÃO 61 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Somente em 1825, na Inglaterra, e em 1864, na França, que as coalizões de trabalhadores por melhores condições de trabalho deixaram de ser consideradas como crime, embora a greve ainda continuasse como delito. Esse cenário permaneceu até a Revolução Industrial, a partir de quando surgem os movimentos sindicais, o que proporcionou o início do debate quanto ao movimento dos trabalhadores e da greve propriamente dita. A luta do movimento operário desempenhou um papel fundamental na exigência de uma maior abrangência e efetividade dos direitos liberais já reconhecidos.

SOUZA, Mylena D.; CHAVES, Luiza A. A constitucionalização do direito à greve no Brasil. **Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania (IDCC)**, n. 2, jul.-dez. 2022 (adaptado).

O texto atribui ao movimento operário a iniciativa da

A) implantação de sistemas de previdência.
B) ampliação de atividades remuneradas.
C) flexibilização de legislações laborais.
D) criação de corporações de ofício.
E) promoção de conquistas sociais.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o texto diz que foi iniciativa (mérito) do movimento operário.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto + história do movimento operário na Revolução Industrial.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto conta que os trabalhadores se uniam "por melhores condições de trabalho" e que depois surgiram os sindicatos.
2. A última frase resume: a luta operária exigiu mais direitos e direitos que funcionassem de verdade.
3. Exigir e conseguir direitos = promover conquistas sociais.

Por que esta é a certa

O movimento operário lutou por direitos para os trabalhadores, isto é, pela promoção de conquistas sociais.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala em previdência (aposentadoria).
B) A luta era por melhores condições e direitos, não por criar mais empregos.
C) Flexibilizar leis trabalhistas reduz direitos: é o contrário da luta operária.
D) As corporações de ofício são da Idade Média, bem antes do movimento operário.

QUESTÃO 62 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

A questão sobre o que fazer com as placas solares inutilizadas vem se impondo ao redor do mundo, principalmente em países da Europa, como a Alemanha, que começou a adotar a energia solar ainda nos anos 1990. A estimativa de vida útil dos painéis é de 25 a 30 anos, e uma grande quantidade de módulos em solo europeu e em outros lugares já virou sucata. Vidro e alumínio compõem quase 90% dos módulos, mas eles contêm também uma pequena parcela de metais valiosos, como prata e cobre, além de substâncias mais poluentes, como chumbo e polímeros. No Brasil, onde a tecnologia fotovoltaica foi mais amplamente adotada a partir dos anos 2010, a questão deverá ganhar volume em alguns anos, mas também já começa a causar preocupação.

O destino dos painéis solares ao fim da vida útil. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 6 abr. 2026 (adaptado).

A preocupação descrita no texto é marcada pela contradição entre

A) a prática de reciclagem e a estagnação do mercado consumidor.
B) a premissa da economia circular e a carência de recursos naturais.
C) o incentivo à coleta seletiva e a criação de campanhas ecológicas.
D) o discurso de sustentabilidade e a geração de impactos ambientais.
E) a defesa da inovação e a necessidade de investimentos industriais.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é a contradição (duas coisas que se chocam) por trás da preocupação do texto.

B) No raciocínio usaremos: Energia solar é vista como limpa, mas todo produto gera lixo no fim da vida útil.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A energia solar é conhecida como energia limpa, sustentável.
2. Mas os painéis duram de 25 a 30 anos e viram sucata, que contém chumbo e polímeros, substâncias poluentes.
3. Contradição: algo vendido como sustentável acaba gerando impacto ambiental.

Por que esta é a certa

Ela opõe o discurso de sustentabilidade da energia solar ao lixo poluente que os painéis geram.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala em reciclagem já feita nem em mercado parado; o uso dos painéis cresce.
B) Não há falta de recursos naturais; o problema é o descarte.
C) Coleta seletiva e campanhas ecológicas não se contradizem e não aparecem no texto.
E) O texto não trata de inovação nem de investimentos industriais.

QUESTÃO 63 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

Hannah Arendt menciona um trecho das notas de Brecht à obra *A resistível ascensão de Arturo Ui* (1941), uma sátira à ascensão de Hitler ao poder: "Os grandes criminosos políticos têm de ser expostos de todos os modos, e especialmente pelo ridículo. Porquanto eles são acima de tudo não grandes criminosos políticos, mas os perpetradores de grandes crimes políticos, o que de modo algum é a mesma coisa. O fracasso nos empreendimentos de Hitler não significa que ele era um idiota, e a abrangência dos seus empreendimentos não significa que ele era um grande homem".

CORREIA, Adriano. **O Eichmann de Hannah Arendt.** Disponível em: https://estadodaarte.estadao.com.br. Acesso em: 20 out. 2023.

TEXTO 2

No filme *O grande ditador* (1940), Chaplin encontra um lugar comum para enfrentar Hitler; um lugar em que o cineasta é uma autoridade: o campo do espetáculo. Chaplin ataca o ditador nazista em um campo que tinha sido apropriado pelo ditador, já que foi usado para fins muito diversos da diversão e da arte, talvez inerentes ao espetáculo, como o realizado por Chaplin. Nesse sentido, pode ser produtivo lembrar, mesmo que rapidamente, da discussão proposta por Walter Benjamin com relação à estetização da política e à politização da arte.

FACINI, Diogo. **Discursos na história, discursos sobre a história.** Disponível em: https://dialnet.unirioja.es. Acesso em: 20 out. 2023 (adaptado).

O uso da ridicularização, nas situações apresentadas nos textos, tem uma implicação ética, na medida em que serve para

A) intensificar a emancipação criativa da indústria do entretenimento.
B) exacerbar a degradação cultural da reprodutividade da técnica.
C) massificar a inclusão econômica da sociedade estratificada.
D) potencializar a reprovação social da conduta de autoridades.
E) ratificar a percepção crítica da ideologia capitalista.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que serve, eticamente, ridicularizar líderes como Hitler (Brecht e Chaplin).

B) No raciocínio usaremos: Sátira e humor como crítica política: rir de quem tem poder para expor e condenar seus atos.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1: Brecht diz que os grandes criminosos políticos devem ser "expostos", especialmente pelo ridículo.
2. Texto 2: Chaplin, em *O grande ditador*, "ataca" Hitler pelo humor do cinema.
3. Ridicularizar um ditador faz o público enxergar e condenar o que ele faz: aumenta a reprovação social da sua conduta.

Por que esta é a certa

O ridículo expõe o líder e leva a sociedade a reprovar a conduta de quem tem autoridade: essa é a implicação ética.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O foco não é a liberdade criativa da indústria do entretenimento, e sim a crítica a Hitler.
B) O texto 2 cita Benjamin para falar de arte e política, não de degradação cultural causada pela técnica.
C) Não se trata de inclusão econômica nem de classes sociais.
E) O alvo é o nazismo de Hitler, não a ideologia capitalista.

QUESTÃO 64 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Um dos traços mais marcantes do patrimonialismo na formação do Estado brasileiro, ao longo dos tempos, encontra suas bases no poder individual do governante, o qual trata a administração pública como assunto pessoal, do mesmo modo como explora a posse do poder político como um predicado útil de sua propriedade privada.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder.** São Paulo: Cia. das Letras, 2021 (adaptado).

As estratégias de manutenção do poder político no Brasil, conforme o texto, tem como consequência a

A) pluralização da participação democrática.
B) consolidação do sistema parlamentarista.
C) estagnação do modelo exportador.
D) subjugação do interesse coletivo.
E) superação da crise colonial.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é a consequência de o governante usar o poder como coisa sua (patrimonialismo).

B) No raciocínio usaremos: Patrimonialismo: mistura entre o público (de todos) e o privado (do governante).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que o governante trata a administração pública "como assunto pessoal".
2. Ele usa o poder como se fosse sua "propriedade privada".
3. Se o interesse pessoal manda, o interesse de todos fica em segundo plano: o interesse coletivo é subjugado (dominado).

Por que esta é a certa

No patrimonialismo, o interesse particular do governante se sobrepõe ao interesse coletivo.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Poder pessoal concentra decisões; não amplia a participação democrática.
B) O texto não fala de sistema de governo (parlamentarismo).
C) Não trata de economia nem de modelo exportador.
E) O texto fala de um traço que continua "ao longo dos tempos", não de superar uma crise colonial.

QUESTÃO 65 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Os Centros de Formação e Capacitação Técnica em Agroecologia são estruturas criadas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) para abrigar cursos de nível técnico e superior, funcionando como institutos de educação, de pesquisa e de extensão para o desenvolvimento da agroecologia na reforma agrária. O objetivo principal dos cursos ofertados é formar e capacitar agricultores e extensionistas para difundir a agroecologia em assentamentos, em outros estados ou em outros países, dependendo do lugar de onde provêm e para onde retornam os estudantes, uma vez que o MST-PR tem relações com MSTs e movimentos de outros estados do país e com movimentos da Argentina e do Paraguai.

GONÇALVES, Sérgio. O modelo agroecológico adotado pelo MST no estado do Paraná. In: **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária.** Uberlândia (MG), 2012 (adaptado).

Os cursos de formação ofertados pelos centros mencionados no texto contribuem para a

A) manutenção de práticas coronelistas.
B) transformação da realidade fundiária.
C) promoção do crédito rural.
D) valorização das propriedades privadas.
E) expansão de organizações capitalistas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que contribuem os cursos dos centros criados pelo MST.

B) No raciocínio usaremos: MST e reforma agrária: luta pela redistribuição da terra e por outro modelo de produção no campo.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Os cursos formam agricultores para levar a agroecologia aos assentamentos da reforma agrária.
2. Reforma agrária = mudar a distribuição da terra, hoje muito concentrada em grandes propriedades.
3. Fortalecer os assentados e um novo modelo de produção ajuda a transformar a realidade fundiária (a forma como a terra está dividida e é usada).

Por que esta é a certa

Os cursos apoiam a reforma agrária e os assentamentos, contribuindo para transformar a realidade fundiária.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Coronelismo é o mando político dos grandes fazendeiros (coronéis); o MST luta contra a concentração de terra e poder.
C) O texto fala de formação técnica, não de crédito rural.
D) A reforma agrária questiona a concentração da propriedade, não a valoriza.
E) A agroecologia se opõe ao modelo capitalista do agronegócio.

QUESTÃO 66 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

O exercício da virtude diz respeito aos meios. Por conseguinte, a virtude também está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir, e vice-versa; de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. Logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

A reflexão proposta por Aristóteles, acerca das ações voluntárias ou involuntárias, mostra-se fundamental para a sua Ética porque infere a

A) imperfeição dos homens à obra do acaso.
B) abstenção da culpa pela subordinação a terceiros.
C) eventualidade dos fenômenos à imanência do cosmos.
D) transcendência dos valores à determinação dos deuses.
E) responsabilidade do agente pelas consequências das escolhas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Por que, para a Ética de Aristóteles, é tão importante que as ações sejam voluntárias.

B) No raciocínio usaremos: Aristóteles: a virtude é um hábito que escolhemos praticar; quem escolhe responde pelo que faz.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto repete: agir ou não agir depende de nós.
2. Logo, ser virtuoso ou vicioso também depende de nós: é escolha.
3. Se a escolha é minha, eu sou responsável pelo que ela causa.

Por que esta é a certa

Se a ação é voluntária, o agente responde pelas consequências das suas escolhas.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Para Aristóteles, a virtude e o vício dependem de nós, não do acaso.
B) O texto não tira a culpa de ninguém; ao contrário, mostra que somos responsáveis.
C) O texto não fala do cosmos; o foco é a ação humana.
D) Os valores não são decididos pelos deuses: a escolha é do ser humano.

QUESTÃO 67 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

> Desde a vitória do cristianismo em fins do século IV, muitos indivíduos pretenderam se isolar para a prática religiosa, fugindo das tentações do mundo e das conversões superficiais. Eram indivíduos de todas as procedências sociais, porém na Idade Média os mosteiros tornaram-se refúgios sobretudo da nobreza. As pessoas de condição social mais humilde, quando ali admitidas, eram geralmente numa posição inferior, semimonásticas apenas, como os convertidos dos mosteiros.
>
> FRANCO JUNIOR, Hilário. **As utopias medievais.** São Paulo: Brasiliense, 1992 (adaptado).

De acordo com o autor, o tratamento dado aos sujeitos mencionados no texto indica que os mosteiros medievais eram

A) cenários de disputas endógenas.
B) ambientes de devoções ascetas.
C) espaços de conflitos teológicos.
D) reproduções das relações externas.
E) representações das ordens templárias.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o tratamento dado a nobres e humildes revela sobre os mosteiros medievais.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto e a sociedade medieval de ordens (nobreza no alto, camponeses embaixo).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que os mosteiros recebiam sobretudo a nobreza.
2. Os mais humildes, quando entravam, ficavam "numa posição inferior", como "semimonásticas apenas".
3. Ou seja: a hierarquia de fora (nobre em cima, pobre embaixo) continuava dentro do mosteiro.

Por que esta é a certa

O mosteiro repetia a desigualdade da sociedade medieval: ele reproduzia as relações sociais externas.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de brigas internas; fala de uma hierarquia que vinha de fora.
B) A vida de oração existia, mas a pergunta é sobre o tratamento desigual das pessoas.
C) Não há debate de doutrina religiosa no texto.
E) Ordens templárias (monges guerreiros) não são citadas.

QUESTÃO 68 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Eva Maria de Jesus, conhecida como Tia Eva, foi uma mulher que marcou a história de Campo Grande (MS). Ex-escravizada, ela conquistou a liberdade no fim do século XIX e, em 1905, fundou uma comunidade que se tornaria um dos mais antigos territórios quilombolas urbanos do país. Hoje, o local reúne cerca de 250 famílias descendentes e se tornou o primeiro quilombo do Brasil tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O pedido de tombamento foi feito pela própria comunidade em 2024. Com base na solicitação, o Iphan iniciou um levantamento das referências culturais do território.

Quem foi Tia Eva, fundadora do primeiro quilombo tombado no Brasil. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

O tombamento do patrimônio histórico e cultural apresentado no texto é um reconhecimento nacional para a

A) memória social da resistência negra.
B) sabedoria popular de etnias indígenas.
C) proteção governamental do folclore rural.
D) valorização estética da arquitetura colonial.
E) celebração cívica do movimento abolicionista.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o tombamento do quilombo de Tia Eva reconhece.

B) No raciocínio usaremos: O que é quilombo e o que significa tombar um patrimônio (proteger a memória).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Tia Eva foi uma mulher escravizada que conquistou a liberdade e fundou uma comunidade.
2. Quilombo é símbolo da resistência negra à escravidão.
3. Tombar o quilombo é guardar, para o país, a memória dessa comunidade.

Por que esta é a certa

O Iphan reconhece a memória social da resistência negra que o quilombo representa.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto trata de comunidade negra (quilombola), não de povos indígenas.
C) O quilombo é urbano (Campo Grande) e não se trata de folclore rural.
D) O foco não é a beleza de prédios coloniais, e sim a história da comunidade.
E) Tia Eva fundou a comunidade em 1905, depois da abolição; o texto não fala do movimento abolicionista.

QUESTÃO 69 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Para ampliar a produção frutífera, os produtores do Vale do São Francisco precisaram modificar a forma de irrigação. Um pesquisador da Embrapa explicou que, na região, a irrigação pela técnica de gotejamento permitiu aplicar a água na quantidade exata, evitando desperdícios e problemas para o solo, atendendo à exigência em cada fase do ciclo da cultura e no momento exato em que a planta necessita de água. Os sistemas de irrigação por aspersão e sulco utilizam muita água, o que pode provocar degradação, contaminação ambiental e assoreamento. Então, quando se utiliza a irrigação por gotejamento, é possível diminuir o excesso de água, gerando, consequentemente, eficiência e reduzindo os impactos ambientais.

No Vale do São Francisco, projetos de irrigação se adequaram para uso consciente da água. Disponível em: https://cbhsaofrancisco.org.br. Acesso em: 21 out. 2023 (adaptado).

No contexto apresentado, a técnica utilizada evita qual impacto ambiental no solo?

A) Savanização.
B) Arenização.
C) Salinização.
D) Compactação.
E) Impermeabilização.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual problema do solo o gotejamento evita.

B) No raciocínio usaremos: Irrigação no Semiárido: excesso de água + muita evaporação = acúmulo de sais no solo.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. No Vale do São Francisco (Semiárido) faz muito calor e a água evapora rápido.
2. Com irrigação em excesso (aspersão, sulco), a água evapora e os sais ficam no solo.
3. O solo salgado fica ruim para plantar. Isso se chama salinização.
4. O gotejamento usa a água na quantidade exata, então evita esse acúmulo de sais.

Por que esta é a certa

Menos água em excesso significa menos sal acumulado: o gotejamento evita a salinização.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Savanização é a troca de floresta por vegetação de savana; não é causada por irrigação.
B) Arenização (formação de areais) ocorre em solos arenosos, como no sudoeste do Rio Grande do Sul; não vem do excesso de irrigação.
D) Compactação vem do pisoteio do gado e do peso de máquinas.
E) Impermeabilização vem do asfalto e do concreto das cidades.

QUESTÃO 70 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Dossiê de Registro da Feira de Campina Grande

A grande feira é o lugar de todos. Expressa, por meio de suas imaterialidades e materialidades, vários espaços e tempos, em sua contínua resistência e atualização de significados em feirantes e fregueses, em avós, pais, filhos e netos. A feira tem de tudo. É livre, imprevisível, espraiada a céu aberto. É a recusa ao confinamento em espaços edificados cartesianos, envidraçados e fechados em si mesmos. É rito cotidiano que se faz e desfaz diariamente, que é fugaz e ao mesmo tempo permanente. Labirinto de gentes, bichos, coisas e ideias.

Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2026 (adaptado).

De acordo com o texto, o espaço descrito configura-se como uma expressão de resistência à

A) homogeneização da dinâmica urbana.
B) circulação de veículos motorizados.
C) manutenção de costume tradicional.
D) demolição dos monumentos públicos.
E) comercialização de produtos artesanais.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: A feira é uma resistência contra o quê?

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto: a feira é o oposto do espaço urbano padronizado (shopping, supermercado).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A feira é "livre, imprevisível", "a céu aberto": cada dia é diferente.
2. Ela recusa os espaços "cartesianos, envidraçados e fechados", ou seja, prédios iguais e organizados, como shoppings.
3. Assim, a feira resiste ao processo que deixa a cidade toda igual (homogênea).

Por que esta é a certa

A feira resiste à homogeneização da dinâmica urbana, mantendo um espaço variado e livre.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto não fala de carros nem de trânsito.
C) A feira mantém a tradição; ela não resiste a ela.
D) Não se fala de demolição de monumentos.
E) A feira vende produtos; ela não resiste à venda de artesanato.

QUESTÃO 71 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1



Jubilee — London Overground

Disponível em: http://mapa-metro.com. Acesso em: 20 out. 2019 (adaptado).

TEXTO 2

A figura se baseia no célebre mapa do metrô de Londres desenhado por Harry Beck em 1931 e que, apesar das resistências geradas a princípio, por causa da forte marca de abstração no desenho, que não corresponde literalmente ao traçado analógico real da rede, hoje é usado como um esquema-base para o traçado de quase todas as redes de metrô do mundo. O mapa aposta em otimizar a legibilidade usando linhas coloridas que se cruzam em ângulos de 45 e 90 graus.

LOIS, Carla. O mapa, os mapas: propostas metodológicas para abordar a pluralidade e a instabilidade da imagem cartográfica. **Espaço e Cultura**, n. 36, jul.-dez. 2014 (adaptado).

Qual aspecto cartográfico torna o mapa apresentado uma referência para outras redes de metrô?

A) Universalização do título.
B) Padronização das escalas.
C) Uniformização da orientação.
D) Normatização das coordenadas.
E) Homogeneização da linguagem.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que característica do mapa de Londres foi copiada pelos metrôs do mundo.

B) No raciocínio usaremos: Linguagem cartográfica: símbolos, cores e formas usados para representar.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O mapa não mostra o caminho real dos trilhos: é um esquema simplificado.
2. Ele usa sempre os mesmos recursos: linhas coloridas, ângulos de 45 e 90 graus, bolinhas para as estações de transferência.
3. Esse jeito padronizado de desenhar (a linguagem do mapa) virou modelo para outras cidades.

Por que esta é a certa

O que as outras redes copiaram foram os mesmos símbolos e regras de desenho: uma linguagem cartográfica igual em todo lugar.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O mapa nem tem título; o que foi copiado é o jeito de desenhar.
B) O mapa é abstrato e não respeita distâncias reais; não há escala padronizada.
C) O mapa não tem rosa dos ventos, e o texto não fala de orientação (norte, sul).
D) O mapa não tem coordenadas geográficas (latitude e longitude).

QUESTÃO 72 SOCIOLOGIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Em 2023, na Unicamp, ocorreram as primeiras formaturas dos estudantes que ingressaram pelo Vestibular Indígena



As universidades brasileiras nunca receberam tantos estudantes indígenas. A expansão obrigou as instituições a se organizar para promover a inclusão e responder às demandas desse novo público, mas também gerou tensões e atritos. Entre as barreiras enfrentadas pelos alunos indígenas estão os problemas para se sustentar financeiramente ou dificuldades para acompanhar os estudos, assim como situações de isolamento. Mas também há entraves de caráter cultural. "Eu costumo ser a última escolhida na hora de formar grupos na sala de aula, e já aconteceu de professores perguntarem em público se estou conseguindo acompanhar a matéria, como se eu fosse atrasada por ser indígena", conta a estudante.

Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 9 abr. 2026 (adaptado).

O desafio da inclusão para os grupos étnicos mencionados no texto ocorre pela tensão entre

A) mérito individual e dificuldade de proficiência linguística.
B) realidades específicas e insuficiência das políticas de permanência.
C) diversidade de costumes e neutralidade do conhecimento científico.
D) pluralidade de saberes e invisibilidade da diversidade de gênero.
E) mudança governamental e limitação da distribuição de renda.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual tensão explica a dificuldade de inclusão dos indígenas na universidade.

B) No raciocínio usaremos: Políticas de acesso (entrar, como o Vestibular Indígena) e de permanência (conseguir ficar e se formar).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Os indígenas entraram na universidade (Vestibular Indígena).
2. Mas têm problemas para ficar: falta de dinheiro, dificuldade nos estudos, isolamento e barreiras culturais (preconceito).
3. Essas barreiras vêm da realidade própria dos indígenas, e o apoio que a universidade dá para eles continuarem estudando (permanência) não resolve.

Por que esta é a certa

A tensão é entre as realidades específicas dos indígenas e a insuficiência das políticas de permanência.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de mérito nem de dificuldade com a língua portuguesa.
C) Não há discussão sobre o conhecimento científico ser neutro.
D) Diversidade de gênero não é o tema do texto.
E) O texto não cita mudança de governo nem distribuição de renda.

QUESTÃO 73 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

> Do ponto de vista formal, o Gabinete de Leitura é uma organização que aluga ou empresta livros, jornais, revistas, entre outros, por vezes, até para a leitura domiciliar. Mas o estudo de um gabinete não se resume ao estudo de uma Biblioteca, que é apenas um componente do todo que corresponde a essa esfera pública. Nos gabinetes de leitura, organizavam-se debates literários e científicos, discursos eram proferidos e, por vezes, publicados, produziam-se periódicos, tinham estatutos próprios, sócios-contribuintes e remidos, organizavam-se saraus, colóquios, jogos de baralho, entre outros.
>
> AZEVEDO, Denio S. **Crise do Império e o discurso liberal-republicano: a construção do capital social no Gabinete de Leitura de Maruim (1877-1889)**. Disponível em: www.historia.uff.br. Acesso em: 14 out. 2021 (adaptado).

Ao comparar as duas organizações socioeducativas brasileiras do século XIX, o autor destaca o(a)

A) distanciamento de objetivos entre as duas instituições.
B) relação subalterna das agremiações estudantis.
C) presença ostensiva dos títulos subversivos.
D) predomínio religioso dos acervos disponíveis.
E) padronização de metodologias entre as duas associações.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o autor destaca ao comparar o Gabinete de Leitura e a Biblioteca.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto: comparar o que cada instituição fazia.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Alugar ou emprestar livros e jornais é o que faz uma biblioteca.
2. O gabinete faz isso e muito mais: debates, discursos, jornais próprios, saraus, jogos.
3. Por isso a biblioteca é "apenas um componente" do gabinete: as duas têm objetivos diferentes.

Por que esta é a certa

O autor mostra que o gabinete tinha objetivos bem mais amplos: há distanciamento de objetivos entre as duas.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto não fala de agremiações estudantis nem de subordinação.
C) Não se fala de livros subversivos (proibidos).
D) Não há menção a acervos religiosos.
E) É o contrário: o autor mostra diferenças, não métodos iguais.

QUESTÃO 74 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

> Mas meus ressentimentos com o nazismo estão ali para que o crime se torne realidade moral para o criminoso, para que ele se veja implicado na verdade do seu ato. O indivíduo moral exige a suspensão do tempo mantendo o criminoso atado ao seu crime. Assim, consumada a reversão moral do tempo, ele poderá se relacionar com sua vítima como um semelhante.
>
> AMERY, Jean. **Além de crime e castigo**: tentativas de superação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005 (adaptado).

O relato sugere que a suspensão do tempo constitutiva dos ressentimentos experimentados pelas vítimas do nazismo cumpre a função de

A) apagar culpas superadas.
B) anular violações passadas.
C) cultivar pensamentos vingativos.
D) consolidar disposições objetivas.
E) permitir perspectivas reconstrutivas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Para que serve a "suspensão do tempo" (não deixar o crime ficar no passado) causada pelo ressentimento das vítimas.

B) No raciocínio usaremos: Leitura atenta do texto, principalmente da última frase.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Jean Améry foi vítima do nazismo. Ele diz que seu ressentimento não deixa o tempo apagar o crime: o criminoso continua "atado ao seu crime".
2. O objetivo disso é que o criminoso reconheça o que fez ("se veja implicado na verdade do seu ato").
3. A última frase mostra o ponto de chegada: depois dessa "reversão moral do tempo", vítima e criminoso poderão se relacionar "como um semelhante". Ou seja, o ressentimento abre caminho para reconstruir a relação.

Por que esta é a certa

O ressentimento não é vingança nem esquecimento: ele prepara um recomeço da relação entre vítima e criminoso.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto quer o contrário de apagar: a culpa deve continuar presente, não "superada".
B) Não se trata de anular o passado, mas de não deixá-lo ser esquecido.
C) O objetivo não é vingança: o texto termina falando em relação "como um semelhante".
D) O texto fala de "realidade moral" e de ressentimento (algo subjetivo), não de disposições objetivas.

QUESTÃO 75 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Desde a década de 1960, o avanço do mar já causou a destruição de mais de 500 casas, desabrigando centenas de famílias em Atafona, Rio de Janeiro. Dezenas de quarteirões foram para o fundo do oceano. Muitos moradores já trocaram de residência algumas vezes para fugir do mar, sem nunca deixar a pequena comunidade. Para eles, as perdas afetivas são mais dolorosas do que as materiais: há lugares que marcaram suas vidas para os quais nunca poderão voltar. A erosão costeira é explicada por uma série de motivos, mas o principal é o assoreamento do Rio Paraíba do Sul, que tem seu delta em Atafona, causado especialmente por desvios de água para abastecimento doméstico, industrial e agrícola em São Paulo e no Rio de Janeiro. Com menor volume, o Rio Paraíba do Sul não consegue fazer frente ao mar e transportar sedimentos em quantidade suficiente para barrar o avanço das águas em Atafona.

ALBUQUERQUE, Ana L.; WITZEL, Nicollas. **Atafona, distrito do Rio de Janeiro que vem sendo engolido pelo mar.** Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 25 nov. 2021 (adaptado).

As modificações espaciais descritas no texto decorrem de um processo geomorfológico intensificado por

A) agentes antrópicos.
B) mudanças climáticas.
C) precipitações intensas.
D) glaciações periódicas.
E) intemperismos físicos.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que intensificou a erosão costeira (avanço do mar) em Atafona.

B) No raciocínio usaremos: Erosão costeira e ação antrópica (ação humana) sobre os rios.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O processo geomorfológico é a erosão costeira: o mar avança e destrói casas.
2. A causa principal é o assoreamento (acúmulo de areia) do Rio Paraíba do Sul, causado pelos desvios de água para abastecer casas, indústrias e lavouras.
3. Com menos água, o rio não leva sedimentos suficientes até a foz para "barrar o avanço das águas". Desviar água é uma ação humana, isto é, antrópica.

Por que esta é a certa

Quem desvia a água do rio é o ser humano; por isso a erosão foi intensificada por agentes antrópicos.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) O texto não cita aquecimento global nem mudança no clima; a causa apontada é o assoreamento causado pelos desvios de água.

C) Chuvas fortes aumentariam o volume do rio; o problema descrito é o rio com menos água.

D) Glaciações ocorrem em escala de milhares de anos; não explicam mudanças desde 1960.

E) Intemperismo físico é a quebra das rochas (calor, frio); o texto não fala disso.

QUESTÃO 76 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Para um pesquisador integrante do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia, a fome em um país que é grande produtor de alimentos como o Brasil não é considerada um paradoxo. Ele explica que a forma com a qual o Brasil produz não é voltada para a alimentação, mas sim para commodities, principalmente o cultivo de grãos usados em ração para animais. Commodities são produtos que funcionam como matéria-prima. São itens como soja, trigo, milho e café. "Basicamente, tanto um como o outro é voltado para a exportação. Então, o cultivo interno é muito voltado para a indústria, e não diretamente para o consumo humano, isso é o que explica a aparente contradição", afirma o pesquisador.

SOUZA, Vivian. **Recordes no agronegócio e aumento da fome no Brasil: como isso pode acontecer ao mesmo tempo?** Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 7 nov. 2021 (adaptado).

Para atenuar o problema social do contexto apresentado, é necessária a ampliação de políticas públicas de

A) qualificação profissional do trabalhador urbano.
B) créditos financeiros para a agricultura familiar.
C) incentivos fiscais para o setor agroexportador.
D) protecionismo comercial da produção interna.
E) subsídios tarifários para o desenvolvimento tecnológico.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que política pública ajudaria a diminuir a fome num país que produz muitos alimentos.

B) No raciocínio usaremos: Diferença entre agronegócio (commodities para exportação) e agricultura familiar (alimentos para o mercado interno).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O problema social é a fome. O texto explica: o Brasil produz muito, mas produz commodities (soja, milho) para exportar e para ração animal.
2. Logo, a produção não é voltada para a comida da população.
3. Quem produz grande parte da comida do dia a dia (feijão, mandioca, hortaliças) é a agricultura familiar.

Por que esta é a certa

Crédito para a agricultura familiar fortalece quem produz alimento para o consumo interno, atacando a causa da fome apontada no texto.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Qualificar o trabalhador urbano não muda o que o campo produz, que é o centro do problema.
C) Incentivar o agroexportador reforça a produção de commodities para exportação, ou seja, piora o problema.
D) Proteger a produção interna contra importações não muda o foco em commodities.
E) Subsídio à tecnologia é genérico e tende a favorecer o agronegócio, não a produção de alimentos.

QUESTÃO 77 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Atividades da Brazil Railway Company no Sul do Brasil

O programa geral da Companhia visa ao rápido desenvolvimento de uma região extraordinariamente fértil e salubre por muito tempo abandonada. Do progresso material dessa região, do aumento de sua produção e riqueza, depende o êxito da estrada de ferro, que, baixando as tarifas, introduzindo imigrantes, estabelecendo colônias, criando novas indústrias e melhorando as comodidades de viagem — identificando-se de fato, inteiramente, com os objetivos do país —, espera obter adequada retribuição ao seu capital.

LLOYD, Reginald apud VALENTINI, Delmir. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br. Acesso em: 15 dez. 2024 (adaptado).

Considerando o momento histórico da Guerra do Contestado (1912-1916), qual é a consequência da situação descrita no texto?

A) Desenvolvimento do transporte, reduzindo os impactos ambientais.
B) Expansão da propriedade familiar, acirrando os conflitos agrários.
C) Investimento na educação tecnológica, diminuindo o êxodo rural.
D) Modernização da economia, prejudicando as comunidades locais.
E) Promoção da imigração, aumentando as desigualdades sociais.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual foi a consequência, para a região, da ação da companhia ferroviária na época da Guerra do Contestado.

B) No raciocínio usaremos: Guerra do Contestado (1912-1916), na divisa entre Paraná e Santa Catarina.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A Brazil Railway era uma empresa estrangeira que construiu a ferrovia São Paulo–Rio Grande. Recebeu do governo as terras ao lado dos trilhos.
2. O texto mostra o projeto: "desenvolvimento", colonos imigrantes, indústrias (como a madeireira Lumber) e lucro para o capital da empresa.
3. Para isso, posseiros e caboclos que viviam ali foram expulsos de suas terras, e os trabalhadores da obra ficaram desempregados no fim dela. Essa revolta, junto com a liderança religiosa dos monges, levou à Guerra do Contestado.

Por que esta é a certa

A ferrovia trouxe modernização econômica, mas expulsou e empobreceu as comunidades locais, o que gerou o conflito.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A empresa derrubou grandes áreas de mata (araucárias); não houve redução de impactos ambientais.

B) Os pequenos posseiros perderam as terras; a propriedade familiar não se expandiu.

C) O texto não fala de educação; e o conflito foi causado pela expulsão do povo do campo.

E) Trazer imigrantes era parte do plano da empresa (está no texto), não a consequência; o conflito foi dos caboclos e posseiros expulsos.

QUESTÃO 78 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Durante o Regime Militar (1964-1985) ocorreu o Milagre Econômico (1968-1973), que levou o Brasil a apresentar taxas de crescimento econômico acima de 10% ao ano. Entretanto, ao longo dos governos militares, foram surgindo sinais de desgaste do modelo político-econômico adotado, tanto que a década de 1980 ficou conhecida como "a década perdida". Nesse período, o Brasil vivenciou um dos maiores índices de inflação, com constantes correções monetárias diárias e retração da atividade industrial.

MORAES, Vinícius S. **Industrialização brasileira**: de Vargas a FHC. Disponível em: http://educacao.globo.com. Acesso em: 19 abr. 2025 (adaptado).

Uma causa para a ocorrência da recessão descrita foi a

A) privatização de empresas estatais.
B) complexidade do sistema tributário.
C) precariedade da infraestrutura viária.
D) carência de mão de obra qualificada.
E) ampliação do endividamento externo.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Uma causa da crise econômica (recessão) dos anos 1980 no Brasil.

B) No raciocínio usaremos: O "milagre econômico" da ditadura e a dívida externa.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O "milagre econômico" foi financiado com muitos empréstimos no exterior, a juros baixos e variáveis.
2. Com as crises do petróleo (1973 e 1979), o petróleo encareceu e, a partir de 1979, os juros internacionais subiram muito. A dívida externa do Brasil explodiu.
3. O país passou a usar seu dinheiro para pagar juros; faltou investimento, a inflação disparou e a indústria encolheu: a "década perdida".

Por que esta é a certa

O crescimento dos anos 1970 foi feito com dinheiro emprestado; quando os juros subiram, o endividamento externo levou à recessão dos anos 1980.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) As privatizações ocorreram nos anos 1990; na ditadura, o Estado criou empresas estatais.
B) O sistema tributário complexo não é a causa histórica apontada para a crise dos anos 1980.
C) A ditadura investiu muito em estradas e grandes obras; a infraestrutura não foi a causa.
D) Falta de mão de obra qualificada não explica inflação alta e recessão nesse período.

QUESTÃO 79 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Os estudos teóricos acerca da cidade e do campo propuseram uma nova abordagem das teorias sobre a urbanização e a conversão de áreas rurais em áreas urbanas. Múltiplos trabalhos se debruçaram sobre a complexidade entre a interação do rural com o urbano, visando compreender as áreas que, se não podem ser consideradas exclusivamente rurais, tampouco podem ser consideradas somente urbanas. Outrora marcadamente com aspectos do rural, essas áreas progressivamente foram incorporando elementos típicos do urbano, caracterizando um processo complexo que conjuga elementos da paisagem, da economia, da cultura e das relações sociais que se tornaram, cada vez mais, um amálgama das lógicas resultantes da interação entre o urbano e o rural.

Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023 (adaptado).

Considerando o texto, um processo que proporcionou as diferentes inter-relações entre o rural e o urbano foi a

A) ampliação de espaços conurbados.
B) desaceleração da degradação ambiental.
C) delimitação de terras devolutas.
D) redução da migração populacional.
E) evolução da tecnologia comunicacional.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que processo fez o rural e o urbano se misturarem (áreas que não são só rurais nem só urbanas).

B) No raciocínio usaremos: Relação campo-cidade: o campo recebe hábitos, informações e serviços da cidade.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto fala de áreas rurais que foram recebendo elementos do urbano na economia, na cultura e nas relações sociais.
2. O que leva a cultura e a informação da cidade até o campo? Rádio, televisão, telefone celular e internet.
3. Com essas tecnologias, o morador do campo consome, trabalha e se informa como na cidade, sem sair do lugar: o rural e o urbano viram um "amálgama" (mistura).

Por que esta é a certa

A evolução da tecnologia de comunicação aproxima campo e cidade e espalha elementos urbanos pelo espaço rural.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Conurbação é o encontro de duas cidades que crescem até se juntar; é um processo entre áreas urbanas.
B) O texto não fala de meio ambiente; e a urbanização costuma aumentar a degradação, não diminuí-la.
C) Terras devolutas são terras públicas sem uso; delimitá-las não mistura rural e urbano.
D) A mistura rural-urbano ocorre com circulação de pessoas e ideias, não com menos migração.

QUESTÃO 80 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

O mesmo conhecimento que permite a terapia gênica permite não somente a alteração de genes associados a doenças ou a incapacidades, mas também a alteração de genes associados a todas e quaisquer características fenotípicas herdáveis que possam ser tidas como indesejáveis pelo casal. Isso inclui, além do sexo de nascimento, características físicas usualmente não consideradas como ligadas a doenças, tais como altura e certas capacidades físicas, como maior resistência à fadiga ou mais massa muscular. Genes associados às características físicas podem, da mesma forma, ser inseridos ou retirados.

Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 18 out. 2023 (adaptado).

TEXTO 2

Valorizar os filhos é aceitá-los como são, e não os ver como objetos projetados por nós, ou produtos de nossa vontade, ou instrumentos de nossa ambição. O amor de um pai ou de uma mãe não depende dos talentos e atributos que o filho porventura tenha. Escolhemos nossos amigos e parceiros baseando-nos, pelo menos em parte, nas qualidades que julgamos atrativas, mas não escolhemos os nossos filhos. Suas qualidades são imprevisíveis e nem mesmo os pais mais cuidadosos podem ser responsabilizados completamente pelo tipo de filho que têm. É por isso que a maternidade e a paternidade, mais do que quaisquer outras formas de relacionamento humano, ensinam o que o teólogo William F. May chama de "abertura para o inesperado".

SANDEL, Michael. **Contra a perfeição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Qual pressuposto sustenta as situações de conflito moral apresentadas nos textos?

A) O desenvolvimento da biotecnologia moderna.
B) O indeterminismo da natureza humana.
C) A primazia do conhecimento científico.
D) O protagonismo do interesse familiar.
E) A obsolescência da seleção natural.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que existe por trás (é a base) do dilema moral discutido nos dois textos.

B) No raciocínio usaremos: Bioética: o avanço da genética cria novas escolhas e, com elas, novos problemas morais.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1: a terapia gênica já permite alterar genes para escolher sexo, altura, força etc.
2. Texto 2: Sandel critica tratar filhos como "objetos projetados" e defende aceitá-los como são.
3. O conflito só existe porque a técnica agora permite escolher características dos filhos. Sem a biotecnologia, não haveria esse dilema.

Por que esta é a certa

O pressuposto comum é o avanço da biotecnologia: é ele que cria a possibilidade de projetar filhos e, assim, o conflito moral.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) A imprevisibilidade dos filhos é um argumento do Texto 2 contra a manipulação, não a base do conflito.
C) Nenhum texto defende que a ciência está acima de tudo; o Texto 2 até critica seu uso.
D) O desejo dos pais aparece, mas o conflito só surge porque a técnica tornou a escolha possível.
E) Os textos não falam de evolução nem dizem que a seleção natural ficou ultrapassada.

QUESTÃO 81 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

A arte da pesca artesanal é repassada de forma oral ao longo de gerações e se afirmou com a prática e com as experiências do cotidiano, sendo a atividade pesqueira uma forma de subsistência e base econômica. Assim, existem diferentes tipos de instrumentos para capturar variadas espécies de peixes. A caçoeira é uma rede de arrasto feita de náilon, com cordas em cima e embaixo para melhor fixação. O jiqui é um cesto de pesca afunilado e oblongo, feito de varas de coqueiro. A tarrafa é feita de náilon, disposta a uma corda central, com chumbos presos nas pontas para ajudar a prendê-la no fundo.

MEIRELES, Melise et al. Características da pesca artesanal realizada na comunidade Passarinho/Ilha das Canárias (MA). **Gaia Scientia**, n. 3, 2017 (adaptado).

A atividade laboral destacada no texto indica que a organização da vida ocorre pela aplicação de técnicas constituídas em saberes

A) dependentes da troca com o global.
B) consolidados na conexão com o comércio.
C) alicerçados na interação com a natureza.
D) produzidos na relação com o empresarial.
E) estruturados na aprendizagem com a indústria.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Qual é a origem dos saberes (técnicas) usados na pesca artesanal descrita no texto.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do texto e a ideia de comunidades tradicionais: o conhecimento vem da convivência direta com o ambiente.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que a arte da pesca é passada "de forma oral" entre gerações e se firmou "com a prática" do cotidiano.
2. Os instrumentos (caçoeira, jiqui, tarrafa) são feitos para capturar diferentes espécies de peixes; o jiqui é feito de "varas de coqueiro". Ou seja, o pescador conhece o rio, o mar, os peixes e as plantas do lugar.
3. Logo, o saber nasce da relação direta com a natureza, e não do comércio, da indústria ou das empresas.

Por que esta é a certa

A pesca artesanal é de subsistência e usa técnicas aprendidas na prática com o ambiente: saberes alicerçados na interação com a natureza.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) O texto não fala de troca com o global; o saber é local e passado de geração em geração.
B) O texto não liga as técnicas ao comércio; elas vêm da prática do dia a dia.
D) Não há empresas no texto: a pesca é artesanal e comunitária.
E) O aprendizado é oral e prático, não vem da indústria (o jiqui é feito à mão, com varas de coqueiro).

QUESTÃO 82 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

> Exigindo reforma em vez de insurreição, eles concebiam seu papel como educacional, no mais amplo sentido da palavra educação. A mídia foi o instrumento usado. O papel central desse movimento foi desempenhado por pensadores franceses, os chamados *philosophes*, entre eles Voltaire, Rousseau, Diderot e D'Alembert. Designando a si mesmos como "homens de letras", tentaram difundir amplamente sua mensagem, dentro e fora da França, tanto para mulheres quanto para homens.
>
> BRIGGS, Anthony apud BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutemberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016 (adaptado).

As pautas dos pensadores iluministas mencionadas no texto circularam por meio de

A) sermões religiosos e gravuras cristãs.
B) contos mitológicos e poemas marginais.
C) imprensa oficial e caricaturas folclóricas.
D) literatura científica e panfletos populares.
E) livretos satíricos e canções humorísticas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Por quais meios as ideias dos iluministas circularam.

B) No raciocínio usaremos: Iluminismo (século XVIII): razão, ciência e crítica ao Antigo Regime, espalhadas por livros, pela *Enciclopédia* e por panfletos.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que os *philosophes* viam seu papel como "educacional" e usaram a "mídia" para espalhar a mensagem a muita gente, dentro e fora da França.
2. Eles eram "homens de letras": escreviam obras de conhecimento, como a *Enciclopédia* de Diderot e D'Alembert (literatura científica).
3. Para chegar ao povo, usavam textos curtos e baratos: os panfletos populares.

Por que esta é a certa

Educar com a razão e atingir muitas pessoas: obras de saber (literatura científica) e panfletos populares.

Resposta: D

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Sermões religiosos e gravuras cristãs eram meios da Igreja, alvo de críticas dos iluministas.
B) Mitos e poemas marginais não combinam com a proposta racional e educativa do movimento.
C) A imprensa oficial era controlada pelo Estado absolutista, que os iluministas criticavam.
E) Sátira até foi usada (Voltaire), mas canções humorísticas não expressam o papel "educacional" citado no texto.

QUESTÃO 83 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

No país, os aterros sanitários recebem a maior parte da massa dos resíduos sólidos urbanos encaminhados para disposição final, correspondendo a aproximadamente três quartos do total. Do restante, pouco mais da metade é descartado em lixões (a céu aberto), a pior forma de disposição, e, portanto, pouco menos da metade do restante é depositado em aterros controlados, que não têm os mesmos impactos ambientais dos lixões, mas tampouco podem ser considerados como disposição final ambientalmente adequada.

KRAUSE, Cleando; BALBIM, Renato. **ODS 11 cidades e comunidades sustentáveis**. Brasília: Ipea, 2026 (adaptado).

A disposição predominante de resíduos sólidos urbanos apresentada no texto é resultado da

A) expansão de coleta seletiva para garantir a segurança hídrica.
B) difusão de reciclagem industrial para diminuir o custo de mercadorias.
C) instituição de políticas públicas para favorecer o consumo consciente.
D) padronização de cadeias logísticas para dinamizar a economia circular.
E) utilização de sistemas técnicos para reduzir a contaminação por poluentes.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Explicar por que o destino mais comum do lixo urbano no Brasil é o aterro sanitário.

B) No raciocínio usaremos: Diferença entre lixão, aterro controlado e aterro sanitário.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. A disposição predominante é o aterro sanitário (cerca de três quartos do total).
2. O aterro sanitário é uma obra de engenharia: o solo é impermeabilizado com mantas, o chorume (líquido do lixo) é coletado e tratado e os gases são drenados.
3. Assim, ele evita que o lixo contamine o solo, a água e o ar, ao contrário do lixão, "a pior forma de disposição".

Por que esta é a certa

O aterro sanitário é um sistema técnico feito para reduzir a contaminação por poluentes.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

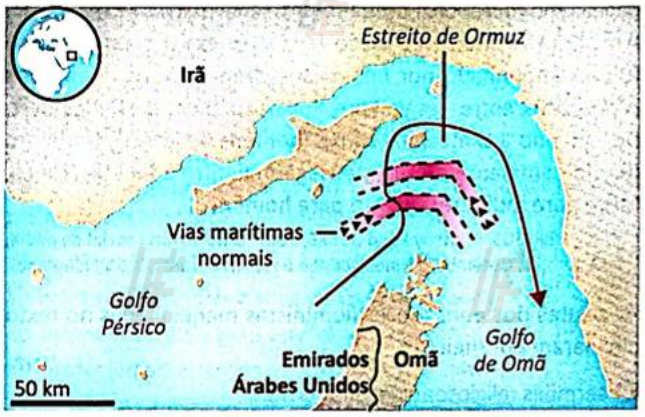
A) Coleta seletiva leva à reciclagem, não ao aterro; e o texto não fala de segurança hídrica.
B) Reciclagem diminui o lixo enviado ao aterro; não explica por que o aterro predomina.
C) Consumo consciente reduz o lixo produzido, mas não define onde ele é descartado.
D) Economia circular reaproveita materiais; o aterro é justamente o fim da linha do lixo.

QUESTÃO 84 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Desde o início da guerra dos Estados Unidos da América e Israel contra o Irã, o tráfego de navios foi reduzido em cerca de 95% no Estreito de Ormuz. Dados de acompanhamento de um petroleiro com bandeira paquistanesa indicam que ele navegou mais perto do litoral iraniano durante sua passagem pelo estreito, no dia 15 de março de 2026, em vez de seguir a rota central, mais utilizada. Um pesquisador declarou que, provavelmente, o navio estava "respondendo a instruções do Irã".

Rota tomada pelo petroleiro paquistanês



Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 6 abr. 2026 (adaptado).

No contexto apresentado, a mudança de rota do navio foi motivada por

A) convenções militares do Atlântico Norte.
B) decisões proferidas por cortes jurídicas internacionais.
C) acordos mediados por múltiplos interesses estratégicos.
D) normas regulamentadas por blocos econômicos regionais.
E) diretrizes diplomáticas das Nações Unidas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Por que o petroleiro do Paquistão mudou de rota no Estreito de Ormuz.

B) No raciocínio usaremos: Geopolítica do petróleo: Ormuz é passagem estratégica, e o Irã fica na sua margem norte.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Com a guerra, o tráfego no estreito caiu cerca de 95%: passar ficou perigoso.
2. O mapa mostra que o navio deixou as vias marítimas normais e passou colado à costa do Irã, "respondendo a instruções do Irã".
3. Isso indica um acerto entre o Irã e o país do navio (Paquistão): um libera a passagem, o outro garante seu petróleo. Entram em jogo interesses de vários lados (segurança, energia, comércio).

Por que esta é a certa

A rota nova foi fruto de negociação com o Irã, ou seja, de acordos mediados por múltiplos interesses estratégicos.

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A Otan (Atlântico Norte) não manda no Golfo Pérsico, e o navio seguiu ordens do Irã, não da Otan.
B) Nenhum tribunal internacional é citado; a mudança veio de instruções do Irã.
D) Não há bloco econômico regional regulando a passagem no texto.
E) A ONU não deu essa ordem; quem orientou a rota foi o próprio Irã.

QUESTÃO 85 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

Trecho protegido por direito autoral: está na página 29 da prova. Veja a descrição abaixo.

BLANC, Aldir; BOSCO, João. O bêbado e a equilibrista.
In: **Linha de passe**. Rio de Janeiro: RCA, 1979 (fragmento).

TEXTO 2

Trecho protegido por direito autoral: está na página 29 da prova. Veja a descrição abaixo.

PAULINHO TAPAJÓS; PINHEIRO, Paulo Cesar. Tô voltando.
In: **Pedaços**. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1979 (fragmento).

As canções, gravadas no final da década de 1970, expressam um momento da história do Brasil em que se

A) almejava o retorno de exilados políticos.
B) estimulava o fluxo da migração nordestina.
C) incentivava a cidadania dos povos originários.
D) organizava a eleição da assembleia constituinte.
E) buscava a representação de associações sindicais.

DESCRIÇÃO DO TRECHO PROTEGIDO

Texto 1 (versos 1 a 7): o eu lírico fala de um país que espera, em sonho, o retorno de Betinho (sociólogo exilado, irmão de Henfil) e de muitos outros exilados; a "Pátria" está em lágrimas, assim como muitas mulheres, citadas por dois nomes femininos. Versos 8 a 13: a dor não será em vão; o sentimento de "esperança" se equilibra, como uma equilibrista, correndo risco de se ferir. Texto 2 (versos 1 a 7): o eu lírico avisa que está "voltando" para casa; pede festa ("coreto"), "feijão", chinelo e um abraço.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Que momento da história do Brasil as duas canções de 1979 retratam.

B) No raciocínio usaremos: Ditadura Militar (1964-1985): exílio de opositores e a Lei da Anistia (1979).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. No Texto 1, o país "sonha" e espera o retorno de Betinho, sociólogo exilado, irmão de Henfil, e de muitos outros exilados.
2. No Texto 2, alguém anuncia que está "voltando" e pede festa para recebê-lo.
3. Em 1979 foi aprovada a Lei da Anistia, que permitiu o retorno dos exilados políticos da ditadura. A canção do Texto 1 virou o hino da anistia.

Por que esta é a certa

As duas canções falam de saudade, partida e volta: o país desejava o retorno dos exilados políticos.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) As canções falam de quem foi para fora do país por motivo político, não de migrantes nordestinos.
C) As letras não mencionam povos indígenas.
D) A Assembleia Constituinte só foi eleita em 1986; as canções são de 1979.
E) Sindicatos não aparecem nas letras; o tema é o retorno de quem foi exilado.

Detalhe que salva: 1979 + "volta" + ditadura = Lei da Anistia.

QUESTÃO 86 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

No meio de uma praça haviam feito uma casa grande, e nela outra mui pequena, na qual tinham a cabaça figurada como cabeça humana, e diziam que era o seu santo e lhe chamavam Amabozaray, que quer dizer pessoa que dança e folga, que tinha a virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Traziam na mão uma cabaça pintada e mandavam aos índios que não trabalhassem porque os mantimentos nasceriam por si, e que as flechas iriam ao campo matar as caças.

AZPILCUETA, João apud VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

TEXTO 2

Os índios devem dançar, em toda parte, ficar dançando. Daqui a pouco, na próxima primavera, o Grande Espírito virá. Trará de volta toda a caça, de todas as formas. Todos os índios mortos voltarão e viverão de novo. Serão todos fortes como jovens, serão jovens outra vez. Os índios que não dançam, que não acreditam nesta palavra, crescerão pouco, só uns trinta centímetros de altura, e ficarão assim. Alguns deles virarão madeira e serão queimados no fogo.

WOVOKA apud BROWN, Dee. **Enterrem meu coração na curva do rio**: a dramática história dos índios norte-americanos. Porto Alegre: LP&M, 2014 (adaptado).

Azpilcueta, no século XVI, e Wovoka, no século XIX, apresentaram tradições indígenas da América do Sul e da América do Norte que se assemelham por

A) defender a agricultura familiar.
B) ressaltar as práticas originárias.
C) valorizar o sincretismo religioso.
D) incorporar o pensamento colonial.
E) homogeneizar as identidades étnicas.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O ponto em comum entre os dois movimentos indígenas descritos (Brasil, século XVI, e América do Norte, século XIX).

B) No raciocínio usaremos: Movimentos religiosos indígenas de resistência à colonização (a Santidade, no Brasil, e a Dança dos Espíritos, nos EUA).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1: os indígenas têm um "santo", fazem festa e dança e esperam que "os velhos se tornassem moços" e que a comida e a caça viessem sozinhas.
2. Texto 2: Wovoka manda os indígenas "dançar"; o "Grande Espírito" trará de volta a caça e os mortos, e todos serão "jovens outra vez".
3. Nos dois casos, diante da colonização, os indígenas buscam força nas suas próprias tradições: dança, rituais, espíritos, volta da fartura de antes.

Por que esta é a certa

Os dois textos mostram rituais e crenças dos próprios povos indígenas (dança, espíritos, retorno da caça), isto é, valorizam práticas originárias.

Resposta: B

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Não há defesa da agricultura; o Texto 1 até diz para não trabalhar, pois os alimentos "nasceriam por si".

C) Sincretismo é misturar religiões; os textos destacam crenças indígenas, não a mistura com o cristianismo.

D) Os movimentos são uma reação ao colonizador, não uma adoção do pensamento colonial.

E) São povos diferentes, cada um com sua tradição; os textos não apagam as diferenças entre etnias.

QUESTÃO 87 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

TEXTO 1

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) foi marcante na condução do movimento sufragista no Brasil. Atuou tanto na propaganda, escrevendo para os jornais, quanto apostou na estratégia de fazer pressão de forma direta junto aos parlamentares, enviando correspondências e telegramas, participando das sessões do Congresso, solicitando reuniões com os principais políticos da época.

KARAWEJCZYK, Monica. **A FBPF e a luta pelo voto feminino no Brasil**: anos decisivos. Disponível em: http://querepublicaeessa.an.gov.br. Acesso em: 13 out. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

A luta das mulheres por igualdade de direitos ainda é atual e se reflete nos espaços de poder, onde os homens ainda ocupam a maioria absoluta dos cargos. Elas representam quase 53% de todo o eleitorado brasileiro, mas, ainda assim, são a minoria nos cargos eletivos.

Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil. Disponível em: www.tse.jus.br. Acesso em: 2 jul. 2025.

Nos contextos sócio-históricos descritos nos textos, o movimento reivindica a

A) disseminação de interesse particular.
B) apropriação do discurso patriarcal.
C) participação na esfera decisória.
D) atuação no setor comunicativo.
E) mobilização da opinião coletiva.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que o movimento de mulheres reivindica, tanto na luta pelo voto (Texto 1) quanto hoje (Texto 2).

B) No raciocínio usaremos: História da conquista do voto feminino no Brasil (1932) e a pouca presença das mulheres na política atual.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Texto 1: a FBPF lutava pelo direito de votar (sufrágio), pressionando os parlamentares.
2. Texto 2: hoje as mulheres são quase 53% do eleitorado, mas ainda são minoria nos "cargos eletivos" e nos "espaços de poder".
3. Nos dois momentos, a luta é a mesma: as mulheres querem participar das decisões políticas, votando e sendo eleitas.

Por que esta é a certa

Votar e ocupar cargos eletivos é participar da esfera decisória (onde se decide a política do país).

Resposta: C

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) A luta é por um direito coletivo das mulheres, não por interesse particular.
B) O movimento combate a dominação masculina; não se apropria do discurso patriarcal.
D) Escrever em jornais era só um meio (estratégia); o objetivo não era atuar na comunicação.
E) Mobilizar a opinião pública também era só um meio; a reivindicação é o voto e o poder político.

QUESTÃO 88 FILOSOFIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Em Paris, não há casas. Em caixas superpostas vivem os habitantes da grande cidade. Nosso quarto parisiense, diz Paul Claudel, entre suas quatro paredes, é uma espécie de lugar geométrico, um buraco convencional que mobiliamos com imagens, com bibelôs e armários dentro de um armário. O número da rua, o algarismo do andar, fixam a localização de nosso "buraco convencional", mas nossa moradia não tem nem área a seu redor nem verticalidade em si mesma. Sobre o solo, as casas se fixam com o asfalto para não afundarem na terra, como diz Max Picard. A casa não tem raízes. Os elevadores destroem os heroísmos da escada. Já quase não há mérito em morar perto do céu. À falta de valores íntimos de verticalidade, é preciso juntar a falta de cosmicidade da casa das grandes cidades. As casas não estão mais na natureza. As relações com a moradia se tornam fictícias.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. In: **Os Pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1990 (adaptado).

Qual é o aspecto central da reflexão apresentada por Gaston Bachelard acerca do mundo contemporâneo?

A) Dependência de tecnologias assistivas.
B) Racionalização dos espaços urbanos.
C) Universalização dos direitos sociais.
D) Surgimento de políticas inclusivas.
E) Flexibilização das normas morais.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: A ideia central de Bachelard sobre a moradia nas grandes cidades de hoje.

B) No raciocínio usaremos: Leitura atenta do texto: crítica à cidade moderna, organizada pela geometria, pelos números e pela técnica.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. O texto diz que, em Paris, as pessoas vivem em "caixas superpostas" (prédios), num "lugar geométrico".
2. A casa é localizada por números ("número da rua", "algarismo do andar"); o elevador substitui a escada; a casa "não tem raízes" e não está "na natureza".
3. Ou seja: a cidade moderna é planejada de modo racional, geométrico e funcional, e a moradia perde o vínculo afetivo e natural.

Por que esta é a certa

Caixas, geometria, números e elevadores mostram a racionalização dos espaços urbanos, que o autor critica.

Resposta: B

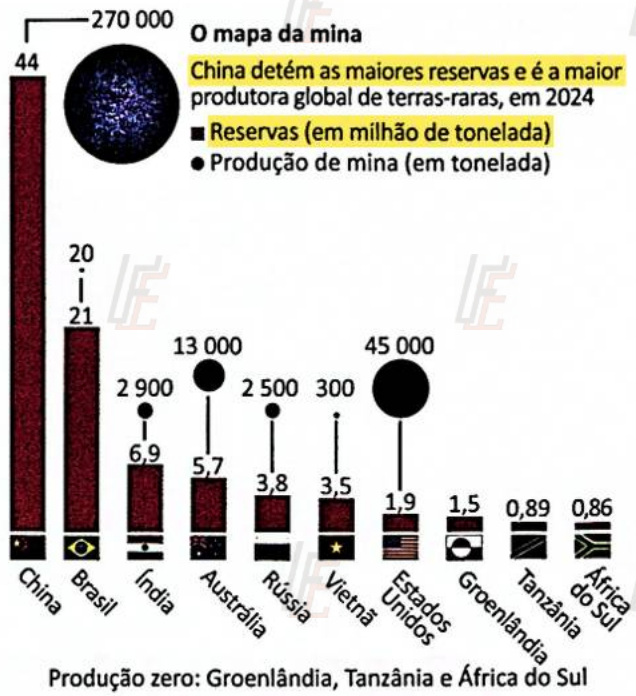
4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Tecnologias assistivas ajudam pessoas com deficiência; no texto, os elevadores "destroem" o heroísmo da escada; não são vistos como ajuda.
C) O texto não fala de direitos sociais (moradia como direito de todos).
D) Não há menção a políticas públicas de inclusão.
E) O texto não trata de moral nem de normas de comportamento.

QUESTÃO 89 GEOGRAFIA

1º PASSO – ENUNCIADO



Mineração urbana pode reduzir impactos ambientais da produção de terras-raras. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 6 abr. 2026 (adaptado).

A análise do gráfico indica que a ocorrência de reservas de terras-raras tem potencial para

A) padronizar a extração de recursos energéticos.
B) democratizar o acesso ao conhecimento científico.
C) concentrar o domínio tecnológico em países centrais.
D) descentralizar a produção industrial de blocos regionais.
E) favorecer a soberania geopolítica de nações emergentes.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: O que a localização das reservas de terras-raras, mostrada no gráfico, pode trazer aos países que as possuem.

B) No raciocínio usaremos: Leitura do gráfico e geopolítica dos recursos minerais estratégicos (terras-raras são usadas em celulares, carros elétricos, turbinas eólicas, armas).

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Barras (reservas): China 44 milhões t, Brasil 21, Índia 6,9, Austrália 5,7, Rússia 3,8, Vietnã 3,5.
2. Bolas (produção): a China produz muito mais (270 000 t) que todos; os EUA, 45 000 t.
3. Quase todas as maiores reservas estão em países emergentes (China, Brasil, Índia, Rússia, Vietnã), e não nos países ricos.
4. Quem tem um recurso estratégico ganha poder para negociar e decidir sobre ele: mais soberania geopolítica.

Por que esta é a certa

As grandes reservas estão em nações emergentes; esse recurso valioso aumenta o poder e a autonomia delas no cenário mundial.

Resposta: E

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

A) Terras-raras são minerais para tecnologia, não recursos energéticos; e cada país extrai de um jeito.
B) Ter reservas minerais não espalha o conhecimento científico pelo mundo.
C) As reservas estão principalmente em países emergentes, não nos países centrais (ricos).
D) O gráfico compara países, não blocos regionais, e não fala de produção industrial.

QUESTÃO 90 HISTÓRIA

1º PASSO – ENUNCIADO

Os neófitos guaranis, ao viverem nesta nova organização social, a redução, veem elementos de sua cultura mesclarem-se com os da sociedade hispano-colonial, sob a forma de uma transculturação progressiva. Esses guaranis agora estão a praticar a agricultura em campos de cultivo, e não mais uma horticultura de subsistência em meio às matas, estando igualmente aptos à lide do gado, abdicando, igualmente, de sua conduta semissedentária e residindo agora em habitações fixas.

NEUMANN, Eduardo. **O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata Colonial, 1640-1750**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

Embora tenha enfrentado a resistência dos portugueses, o trabalho apontado no texto atendeu aos interesses colonialistas ao

A) disponibilizar força produtiva para a economia local.
B) criar núcleos de posseiros desbravadores no interior.
C) garantir a liberdade de crenças para a população nativa.
D) ampliar a aquisição de trabalhadores cativos do exterior.
E) implantar feiras de mercadorias metropolitanas nas aldeias.

2º PASSO – O QUE A QUESTÃO PEDE E O QUE VAI SER USADO NO RACIOCÍNIO

A) O que a questão pede: Como o trabalho dos guaranis nas reduções (missões jesuíticas) ajudou os colonizadores espanhóis.

B) No raciocínio usaremos: As reduções jesuíticas: aldeias onde os padres catequizavam os indígenas e os organizavam para o trabalho.

3º PASSO – RESOLUÇÃO COMENTADA

1. Na redução, os guaranis deixam a vida de antes: passam a plantar em "campos de cultivo", a cuidar do gado ("lide do gado") e a morar em "habitações fixas".
2. Assim, viram mão de obra fixa e treinada, que produz alimentos e gado para a economia da região colonial.
3. Os portugueses (bandeirantes) atacavam as reduções para capturar e escravizar indígenas, por isso a "resistência" citada.

Por que esta é a certa

O trabalho agrícola e pecuário dos guaranis forneceu força produtiva para a economia colonial local.

Resposta: A

4º PASSO – ALTERNATIVAS ERRADAS

Por que as outras estão erradas

B) Os guaranis viviam em aldeias organizadas pelos jesuítas, não como posseiros desbravando o interior.

C) As reduções impunham o catolicismo (catequese); não havia liberdade de crença.

D) Os indígenas eram mão de obra local; a compra de cativos do exterior era o tráfico de africanos.

E) O texto fala de trabalho agrícola e pecuário, não de feiras com produtos da metrópole.

RESPOSTAS EM SEQUÊNCIA ENEM 2026 · 1º DIA · CADERNO 2 – AMARELO

Língua estrangeira

Inglês	01	E	02	C	03	D	04	B	05	A
Espanhol	01	A	02	A	03	D	04	B	05	C

Questões 06 a 90

06	E	16	B	26	D	36	C	46	C	56	A	66	E	76	B	86	B
07	D	17	E	27	E	37	E	47	D	57	D	67	D	77	D	87	C
08	D	18	A	28	A	38	C	48	E	58	D	68	A	78	E	88	B
09	D	19	E	29	C	39	D	49	C	59	E	69	C	79	E	89	E
10	D	20	A	30	A	40	C	50	C	60	B	70	A	80	A	90	A
11	B	21	B	31	C	41	B	51	A	61	E	71	E	81	C		
12	A	22	D	32	E	42	A	52	E	62	D	72	B	82	D		
13	B	23	B	33	A	43	B	53	C	63	D	73	A	83	E		
14	B	24	C	34	A	44	C	54	B	64	D	74	E	84	C		
15	C	25	E	35	B	45	D	55	A	65	B	75	A	85	A		